

SERMÕES PARA AS QUARTAS DE PODER



Propósitos

Propósitos

SERMÕES PARA AS QUARTAS DE PODER

Direitos de tradução e publicação reservados à CONFEDERAÇÃO DAS
UNIÕES BRASILEIRAS DA IASD

Setor de Grandes Áreas Sul, Quadra 611,
Conjunto D, Parte C, Asa Sul, DF
CEP: 70200-710- Brasília, DF
TEL: (61) 3701-1818
www.portaladventista.org

Revisão: Departamento de Tradução da Divisão Sul-Americana
Coordenação: Ministério da Mulher da Divisão Sul-Americana
Diagramação e capa: Marcos Aurélio Gularte de Castro
Foto da capa: Depositphotos
Impressão e acabamento: Casa Publicadora Brasileira
Autores: Henilson Erthal de Albuquerque
Adaptação: Franciellen Mendes

APRESENTAÇÃO

Mais um ano chegou e, com ele, mais uma edição do projeto “Quartas-feiras de Poder”. Este ano, as mensagens especiais têm como tema gerador os propósitos de Deus para nossa vida.

Faremos uma viagem, semana após semana, para conhecermos a vida de personagens bíblicos que enfrentaram desafios semelhantes aos nossos, que fizeram perguntas existenciais como as nossas, e que, mesmo em face às lutas, dores e tristezas, viram o propósito de Deus se cumprindo em sua vida.

O autor da série “Propósitos” é o Pr. Henilson Erthal de Albuquerque, ao qual agradecemos por ter preparado este importante material. Espero que o conteúdo de cada sermão seja uma bênção na vida da igreja, mas antes disso, seja uma bênção em sua vida.

Com estima,

Marli Peyerl
Líder do Ministério da Mulher

SAUDAÇÃO DO AUTOR

Deus tem propósitos para nossa vida! Não há ninguém que venha ao mundo que não esteja sob os beneplácitos propósitos do Altíssimo. Que privilégio sabermos disso! No entanto, é desafiador também.

É claro que, ao longo de nossa existência, em diversas ocasiões, as coisas não dão certo. Experimentamos decepções. Sentimo-nos desamparados. Chegamos até a questionar a existência de Deus. Se não chegamos a tanto, imaginamos que Ele esteja tão ocupado administrando o universo, que não tenha tempo para cuidar de nossos problemas. É nessas situações que duvidamos que haja propósito para nossa vida.

Phillip Yancey, renomado autor cristão, afirma que “fé significa crer antecipadamente no que só fará sentido em retrospecto”. Eis o grande desafio do coração humano. Somos imediatistas. Queremos entender tudo aqui e agora. Esperamos que haja um roteiro pronto, episódio após episódio, para nossa vida. Infelizmente não há. É nesse contexto que a fé tem seu papel primordial. Devemos estar certos de que todos os dissabores que nos afetam serão, um dia, compreendidos. Quando tudo passar, quando olharmos para trás, louvaremos a Deus por tudo – tudo mesmo.

Bem-vinda à série “Propósitos”. Espero, sinceramente, que, ao final de 12 episódios, sua visão sobre o agir de Deus no dia a dia seja ampliada. Que você compreenda que Ele está trabalhando, o tempo todo, em nosso favor, mesmo quando não entendemos.

Pr. Henilson Erthal de Albuquerque

União Norte Brasileira- Diretor de Educação, Ministério da Família, Assuntos Públicos e Liberdade Religiosa

SUMÁRIO

1. Transformação – o propósito de Deus na terra da transição	9
2. Viradas espetaculares	19
3. A vontade de Deus do meu jeito	29
4. Deixando no altar	42
5. Jó – os propósitos de Deus para um servo íntegro: coração contrito e espírito quebrantado	51
6. Salmo 90. Peregrinos fiéis e aprendizes bem-sucedidos	63
7. O propósito de Deus se escreve em páginas em branco	72
8. Remoção de todas as muletas	83
9. E se Jesus fosse o pastor de sua igreja?	94
10. Só para os que habitam em cavernas	106
11. Tendo um coração de Maria no mundo de Marta	116
12. Como alcançar a libertação abraçando o sofrimento?	126

LITURGIA SUGESTIVA QUARTAS DE PODER

1. Entrada da plataforma
2. Boas-vindas e oração — 5 min.
3. Momentos de louvor (Dois hinos de adoração ou família) — 10 min.
4. Louvor inicial (hino de gratidão) — 4 min.
5. Testemunho - Família/Família — 10 min.
6. Louvor congregacional (hino oração) — 4 min.
7. Momento de Oração-Individual ou em grupos — 10 min.
8. Música especial — 5 min.
9. Mensagem bíblica — 15-20 min.
10. Louvor final/oração — 6 min..



TRANSFORMAÇÃO – O PROPÓSITO DE DEUS NA TERRA DA TRANSIÇÃO

INTRODUÇÃO

Hoje falaremos da terra da transição. Apesar de muitos a conhecerem, vou descrevê-la.

Imagine que por quatro anos um aluno de faculdade teve a oportunidade, o privilégio, o conforto de quando perguntado: “O que você faz?”, poder dizer: “Eu faço Pedagogia”, “Eu faço Engenharia”. E então vem aquele dia tão esperado, mas carregado de um peso horrível, a formatura.

Realidade: não há aquele emprego ou carreira que dê certo e tenha qualquer coisa a ver com os quatro anos de estudo. Dessa forma, muitos investem quatro anos na faculdade, tempo, dinheiro, energia, e então acabam trabalhando em algo semelhante ao que deixaram antes de iniciarem o curso.

Bem-vindos à terra da transição. E na terra da transição usamos a expressão “por enquanto” indicando que “por enquanto estou vivendo com meus pais”.

“Por enquanto estou trabalhando na loja de roupas, a mesma loja em que eu trabalhei quando estava no último ano do ensino médio, ganhando quase o mesmo salário”.

“Por enquanto” é a linguagem da terra da transição, porém, sabemos que isto não é só para recém-formados. Bem-vindos à terra da transição.

Pense naquela mãe que anda pela casa e pega uma fotografia da família tirada há dez anos. Ela contempla os olhos da

sua filha de sete anos. Agora a filha tem 17 anos, está distante, rebelde, irada, mas ela contempla aquela fotografia de família onde a menina parece livre, inocente e feliz. Ela pensa: “O que aconteceu com a minha filha?”

É aqui que muitos de nós estamos hoje. Você passa por uma decepção, uma depressão. Uma nuvem parece seguir você. Você nem sabe como entrou nessa situação, tampouco sabe como vai sair dela. Você sabe, com certeza, que orar parece não estar funcionando e você espera que a situação passe logo.

Bem-vindos à terra da transição, que num sentido mais amplo representa o espaço de tempo entre o Éden Perdido e a Nova Canaã.

I. O POVO DE ISRAEL NA TERRA DA TRANSIÇÃO - REVOLTA

AMBIENTE DE RECLAMAÇÃO ENTRE TERRAS PRÓSPERAS

Embora o Egito fosse um lugar de escravidão, era próspero. No delta do Rio Nilo as coisas simplesmente cresciam. Ainda que fosse um povo escravo, habitava em uma terra muito fértil e agora estava a caminho da terra da promessa, que é Canaã, a terra dos seus antepassados, Abraão, Isaque e Jacó.

Porém, agora, eles não estão no Egito, a terra da escravidão; eles também não estão em Canaã, a terra que mana leite e mel. Eles, meus amigos, estão na terra da transição. Eles estão no deserto, e isso gera problemas.

MANÁ - O ALIMENTO INSUPORTÁVEL

O povo marchava pelo deserto há algum tempo. Talvez você fique pensando: “Espere um momento, centenas de milhares de pessoas estão neste deserto. Porque se meu cálculo estiver correto, não há comida para todos, muito menos por

Propósitos

cerca de dois anos. Como foi possível se alimentarem por tanto tempo em uma terra infértil?”

Ainda bem que vocês perguntaram, porque Deus proveu uma substância alimentícia chamada maná, que queria dizer “o que é isso?”, porque essa foi a pergunta feita quando o viram no chão.

Ao levantar-se pela manhã o povo viu que com o orvalho havia flocos e perguntaram: “O que é isso?”

Então eles pegavam e recolhiam estes flocos e os colocavam num pilão, trituravam-no, colocavam água, cozinhavam e faziam um tipo de mingau que se tornava alimento. Também faziam bolos com ele, e esta era a substância que Deus lhes provia por ter um coração gracioso. Eles podiam comê-lo no café da manhã, no almoço e no jantar. E no próximo dia, café da manhã, almoço e jantar, e no próximo dia, café da manhã, almoço e jantar, e no próximo dia, café da manhã, almoço e jantar!

Tudo bem, de fato nós vamos examinar a situação de perto e, meus amigos, há um tipo de revolta prestes a acontecer sobre a questão do maná. Assim, em Números 11, quero ler para vocês a revolta que está para estourar. Números 11, versículo 4, é importante ler isto com uma voz chorosa!

“E o populacho com eles começou a desejar outras comidas e de novo os israelitas começaram a reclamar dizendo: ‘Se ao menos tivéssemos carne para comer! Oh, lembramo-nos dos peixes que comíamos no Egito de graça, e os pepinos, e os melões, e os alhos porós, e as cebolas, e os alhos, mas agora perdemos o apetite. Não vemos nada, além disso (o que é isso – maná)?’”

Tudo bem, você pode achar que no deserto quase nada cresceria. Meus amigos, a terra da transição é terreno fértil – fértil para a reclamação. Ouçam o que eles dizem: “Estamos cheios disto. Estamos cheios daquilo. Não aguentamos mais isto!”

Você já comeu a mesma refeição, o mesmo alimento, vez após vez, durante uma época de dificuldades financeiras ou durante uma aventura?

O que eu estou dizendo é que é possível ler essa história e achar que somos superiores, que eles são apenas um grupo ingrato e revoltado. Contrário a isso, eu convido você, amigo, a colocar-se no lugar desses personagens, nas mesmas circunstâncias! A Extensão Verdadeira da Reclamação.

Agora, isto é assunto sério, porque eles não estavam simplesmente reclamando da sua condição. Vamos descobrir mais tarde, na história, que eles estavam reclamando de Deus.

Essa condição fez com que o povo desejasse trazer de volta os dias vividos no Egito. Era como se estivessem dizendo: “Estávamos melhores como escravos. Estávamos melhores sem Ti”.

É possível, por meio dos versos bíblicos, contemplar a insatisfação e amargura nas palavras que diziam. Essas reclamações são refeitas nos dias atuais quando nos deparamos com outros problemas. Apenas imagine:

“Deus, eu estava melhor quando o Senhor não estava em minha vida. Estou cheio de viver na casa dos meus sogros. Estou cheio de chegar ao fim do mês e ficar imaginando quais as contas que eu pago e quais eu não pago. Estou cheio de deitar na cama à noite imaginando onde meu filho adolescente foi parar. Estou cheio de tentar resolver este conflito na igreja. Estou cheio de tentar restaurar meu casamento. Estou cheio disso”.

Você acha que nada cresce no deserto? Cuidado, pois a terra da transição é solo fértil para a reclamação.

II. MOISÉS NA TERRA DA TRANSIÇÃO - EXPLOÇÃO DE NERVOS

A QUEIXA DE MOISÉS - EXPLOÇÃO NERVOSA

Propósitos

Nesse ponto tenho uma pergunta a fazer: Como Deus vai se encontrar com o seu servo Moisés? Lembre-se que a princípio Moisés não queria esta tarefa. Então, agora vamos tirar o foco do povo e voltá-lo para Moisés. Ele é uma rocha, certo? Ele é inabalável, certo?

Bem, estamos prestes a ouvir Moisés quando ele ora, e meus caros amigos, esta é uma das orações mais honestas já pronunciadas. Quero que você note os pronomes eu, mim, eu, mim, eu, mim, no versículo 11, OK?

“Por que trouxeste tal problema sobre teu servo? O que eu fiz para Te desagradar que Tu pões o peso de todo este povo sobre mim? Por acaso eu gerei este povo? Eu o dei a luz? Por que me dizes para levá-lo no meu colo como a ama leva um infante para a terra que prometeste com juramento aos seus pais? Onde eu encontraria carne para todo este povo? “Eles reclamam a mim: ‘Dá-nos carne para comer’. Eu não posso levar sozinho todo este povo. É pesado demais para mim. Não posso mais levar este peso. É pesado demais para mim”.

A terra da transição não apenas é fértil para reclamação, é terra fértil para explosão nervosa. É uma terra fértil para o descontrole emocional e, se você pensa que estas palavras são muito fortes, veja o verso 15, onde se lê:

“Se vais me tratar desta maneira mata-me agora mesmo. Se tenho encontrado graça em Teus olhos não me deixes ver. Não me deixes ver minha desgraça. Deus, eu só tenho um pedido nesta situação toda: Se Tu me amas mata-me agora”.

Uma pergunta: que voz você ouve lá além da voz de Moisés em seu dia ruim? De quem é a outra voz?

Nossas queixas: Eu ouço a voz de um casal após um exame médico quando ainda não há qualquer diagnóstico concreto. E finalmente a esposa diz: “Está pesado demais. Não posso mais carregar este peso”.

Eu ouço a voz de pais tentando servir na igreja; eles têm

um filho adolescente que fugiu de casa e para longe de Deus, cujo coração está inacessível e eles não sabem se o filho um dia voltará para casa. Há um ponto de desespero em que dizem: “Isto é pesado demais. Não posso mais carregar”. O verso 16 deste capítulo diz:

“O Senhor disse a Moisés: reúna setenta anciãos de Israel que saibas serem líderes do povo e seus oficiais. Leva-os até a tenda da congregação para que estejam ali contigo. Então descerei e falarei ali contigo e tirarei do Espírito que está em ti e porei o Espírito neles. E eles te ajudarão a levar o peso deste povo para que tu não o leves sozinho”.

A DIVISÃO DO TRABALHO DE MOISÉS

Não sei exatamente como isto funcionou. Aparentemente quando Moisés foi escolhido para ser líder do povo ele recebeu uma capacitação especial de Deus. É como se tivesse recebido uma plenitude especial do Espírito de Deus para esta tarefa de liderança.

Então Deus diz: “Tirarei do Espírito que está em ti e o dividirei em partes pequenas. Tirarei do Espírito que está em ti e o porei neles”. Portanto, você supostamente tem 70 mini Moisés, certo?

III. A TERRA DA TRANSIÇÃO É A TERRA DA PROVISÃO, DA DISCIPLINA DIVINA E DA TRANSFORMAÇÃO HUMANA

DEUS PROVÊ NA TERRA DA TRANSIÇÃO

Você pensa que quase nada cresce no deserto? A terra da transição não é apenas terra fértil para reclamação e explosão nervosa. Meus amigos, a terra da transição é solo fértil para a provisão de Deus. E Ele provê. Aqui ele provê líderes como parte da equipe de Moisés.

Propósitos

Quão grandes coisas contemplaremos se, embora cansados, abriremos as nossas mãos e dissermos: “Eu não posso mais levar isto!”. Posso ouvir o nosso Deus gracioso dizer: “Conserve suas mãos abertas e eu proverei”.

Deixe suas mãos abertas para se livrar da ansiedade esmagadora que você está carregando, porém, mantenha ainda as suas mãos abertas para receber aquilo que Deus proverá para sua vida.

Olhemos novamente para Moisés: Deus agiu em seu favor na divisão das responsabilidades de liderança do povo. Lembre-se que há a revolta do maná na Península do Sinai. Deus não esqueceu e tratou desse assunto também, o assunto da falta de carne, pois o povo estava cheio do maná. Sobre isso, vejamos o verso 18:

“E dirás ao povo: santificai-vos para amanhã e comereis carne. Pois reclamastes diante do Senhor dizendo: ‘Quem nos dará carne para comer? Pois estávamos bem no Egito’. Por isso o Senhor vos dará carne e comereis. Não comereis um dia, nem dois dias, nem cinco dias, nem dez dias, nem vinte dias, mas um mês inteiro, até que a carne vos saia pelo nariz, até que tenhais nojo dela”.

Está bem aqui na Escritura Sagrada: “Até que saia pelo vosso nariz. Porque rejeitastes o Senhor que está no meio de vós e reclamastes diante dele, dizendo: ‘Por que saímos do Egito?’”

Alguém se meteu em problemas! Note que aqui está o problema. Eles não estavam apenas reclamando da comida do restaurante. Eles tinham ido mais além e estavam dizendo: “Deus, nossa vida era melhor sem Ti. Era melhor quando estávamos no Egito. Era melhor quando éramos escravos.”. E isso se parece mais com uma traição cósmica. “Era melhor quando não éramos o Teu povo. Nossa vida era melhor sem Ti”.

Portanto eis a promessa de Deus: “Eu vos darei carne por um mês”.

E Moisés responde: “Se assássemos todos os cordeiros e todos os bodes e enviássemos grupos de pesca que pescassem todos os peixes do mar, ainda assim eu não poderia alimentar este povo. Como Tu vais prover alimento por um mês?”

Há uma resposta breve aqui que eu gosto muito. Pense bem nisso. O Senhor respondeu a Moisés (v. 23):

“Por acaso a mão do Senhor não tem mais poder? Você está questionando minha bondade ou meu poder? É uma questão de capacidade?”

Para alguns de vocês hoje esta é a razão de estar aqui. Isso é o que você precisava ouvir: “Por acaso a mão do Senhor não tem mais poder? Será que Deus é muito fraco para intervir?”

DEUS DISCIPLINA NA TERRA DA TRANSIÇÃO

A terra da transição não é apenas solo fértil para a provisão de Deus, e sinto muito que temos de mudar o tom aqui. É também solo fértil para a disciplina de Deus. E esta parte da história é simplesmente feia. Deus envia a maior de todas as migrações de codornizes. A Bíblia diz que Deus trouxe as codornizes e um vento as soprou chegando a quase um metro de altura. E diz que cada pessoa recolheu cerca de 10 ômeres. Ômer é uma cesta de cerca de 200 litros, 10 cestas dessas, uma carga de caminhão para cada um. E diz que eles estenderam-nas no chão. Acho que queriam secá-las. Então você lê o seguinte no texto: “Enquanto a carne ainda lhes estava entre os dentes, acendeu-se a ira do Senhor contra eles e os feriu com uma praga muito grande”.

Eles reclamam da comida e pessoas morrem. Pensem comigo sobre disciplina. Respeitamos pais amáveis, que exercitam disciplina no tempo certo e de forma apropriada aos filhos. Isso não é o oposto do amor, isso é parte do amor.

Você sabe o que disciplina envolve? Aplicar a dor com propósito redentor. Não é causar dor só pela dor. É dor para resgatar algo e Deus está tentando resgatar algo aqui.

Propósitos

Somos imaturos ao pensar que estamos imunes à Sua mão corretiva quando adotamos um espírito de reclamação que começa com: “Minha vida estava melhor sem Ti. Minha vida antiga era melhor”.

DEUS OPORTUNIZA TRANSFORMAÇÃO NA TERRA DA TRANSIÇÃO

Penso que o centro do que aprendemos é que a terra da transição é solo fértil para crescimento e transformação pessoal. É um dos melhores solos que teremos em nossa vida para aprender a confiar no nosso Pai celestial (e acho que é isso que Deus está sussurrando nessa história). “Por meio desta história preciso que confies em Mim”, diz o nosso Deus.

Olhe, entenda uma coisa: quando este grupo, os israelitas, deixou o Egito, não era um grupo perfeito e bom, não era um grupo de seguidores do Senhor. Os israelitas haviam sido expostos por gerações à adoração de ídolos no Egito. Eles faziam parte de uma multidão rebelde de ex-escravos.

Meus amigos, na terra da transição, o deserto, até aquele momento, era para transformá-los: de um povo escravo para ser o povo de Deus. Eles precisavam desse tempo.

Era como se em todo momento Deus falasse: “Preciso que confiem em Mim. Quando vocês ficarem sem água, precisam confiar em Mim. Quando ficarem sem alimento, vocês precisam confiar em Mim. Quando o exército de faraó atacar, vocês precisam confiar em Mim, porque vocês vão entrar na terra da promessa e serão meu povo”.

CONCLUSÃO

A terra da transição é um solo fértil para crescimento transformacional, mas isso não acontecerá automaticamente. O tempo, ao contrário dos ditados populares, não tem o poder de curar todas as mágoas.

Isso significa que ao você viajar pela terra da transição, seu coração estará em perigo. Há escolhas que você precisará fazer e que vão determinar quem você será no futuro. O deserto é a melhor estufa para o crescimento transformacional. O deserto é também o lugar onde a fé poderá morrer. Nós escolhemos.

Por outro lado, lembre-se que a reclamação não precisa de convite; ela chega sem ser convidada.

Ao passar por um dia de desapontamento, chegue a sua casa e descubra as reclamações que estão no seu quarto de hóspede, os pensamentos que viraram inquilinos e tomam parte de sua vida. Entenda que não será fácil despejar tal inquilino, pois as reclamações resistem à expulsão.

Você pode impedir o retorno das reclamações ao convidar outro hóspede para a sua casa. Esse hóspede é a confiança: “Senhor: ajuda-me a confiar em Ti nisto, peço Tua provisão porque estamos morrendo aqui”.

A confiança expulsa as reclamações. Elas são colegas de quarto incompatíveis. O que estou dizendo hoje é que esse espaço na sua vida do qual você mais se ressentir, a terra da transição, é o solo onde Deus quer produzir a colheita que nós tão desesperadamente desejamos.

A terra da transição, o espaço que odiamos, é o solo onde Deus produz algumas das Suas riquezas e Suas obras mais profundas.

Possa Deus lhe abençoar na terra da transição. Guarde o seu coração. Que a sua confiança cresça. Que nosso gracioso Deus possa restaurar seu riso, que Ele aumente seu gozijo. Que você descubra Sua presença e bondade na terra da transição.

E o melhor de tudo, a terra da transição não é para sempre: assim como Israel entrou em Canaã, nós também entraremos!



VIRADAS ESPETACULARES

INTRODUÇÃO

“Era, então, Jefté, o gileadita, homem valente” (Juízes 11:1a). Temos aqui as primeiras pistas acerca de nosso protagonista: Jefté era gileadita. Seu pai se chamava Gileade.

A Bíblia se refere várias vezes às terras de Gileade (uma região montanhosa da Transjordânia, uma área ocupada pelas tribos israelitas de Gade e Manassés). O pai de Jefté era rico, respeitado, com projeção social. Seu pai era muito importante, um israelita privilegiado.

Jefté era um homem valente. Em nossos dias, esperamos que nossos filhos sejam inteligentes, antes de valentes. Porém, naqueles dias, ser valente era primordial. Ser valente significava ter condições de ser um soldado, sonho de todo garoto.

I. O PRINCÍPIO DA VIDA DE JEFTÉ

UM “MAS”

Jefté parecia ter boas credenciais para ser considerado um homem promissor. A grande questão é: em língua portuguesa existem as conjunções coordenadas sindéticas adversativas, a saber “mas, porém, contudo, todavia, no entanto, entretanto”. Essas palavras têm um grande poder de mudar a sequência de uma ideia.

Imagine o professor chamando o pai de um aluno. Ele diz: “Pai, seu filho é um bom garoto, todos gostam dele, na hora do intervalo vive cercado de gente – é o centro das atenções, na quadra é o craque do jogo, mas não tem tirado boas notas”. Percebe?

Mas é uma palavra pequenina, mas com grandes implicações. Muitas vezes ela se intromete como “uma estraga-prazeres”, jogando por terra nossos sonhos e anulando todas as disposições que nos eram favoráveis. Existe um “mas” no seu caminho? Jefté também tinha um mas, um porém: “...porém [era] filho de uma prostituta” (Juízes 11:1b).

Isso muda tudo. Não temos mais o jovem com potencial. Imagine como deve ter sido sua concepção. Gileade tem uma discussão com sua esposa, sai para espairer, senta-se à mesa de um botequim. Logo surgem “companhias”. Gileade tem alguns momentos de prazer e volta para casa. Dias depois, recebe uma mensagem da prostituta com quem estivera: “Estou grávida. O filho é seu”. Não sabemos como ela descobriu que o filho era de Gileade, dada à natureza de sua atividade, mas o fato é que a Palavra de Deus relata que isso era verdade.

A REJEIÇÃO NA CONCEPÇÃO E AO NASCER

As semanas vão passando. A barriga daquela mulher vai crescendo. Ela vai perdendo clientes. Imagine que palavras ela deve ter usado para se dirigir aquele ser em desenvolvimento em seu ventre: “Você é um erro. Vai causar um estrago em minha vida. Quem dera você não existisse”.

Ainda no ventre materno, Jefté já carregava o estigma de ser filho ilegítimo e isso deveria acompanhá-lo até seu último dia de vida na face da terra. Mesmo antes de vir à luz, já fora rejeitado.

O feto é capaz de perceber os sentimentos e expectativas que seus pais nutrem em relação a ele. Durante a gravidez, mãe e filho compartilham não apenas do mesmo alimento e do mesmo ar, mas de sensações, desgostos e sobressaltos comuns. Há marcas que se instalaram em nós quando ainda estávamos no útero materno e que podem acompanhar-nos e assombrar-nos durante anos.

Nove meses se passaram e, um dia, Gileade se depara com uma caixa de papelão na frente de sua casa. Lá havia um bebê

Propósitos

e um bilhete que dizia: “Tome que o filho é teu”. Aquilo que até ali estava sendo administrado por Gileade para que se mantivesse em segredo, agora se torna público. Imagine a surpresa de sua esposa! Certamente havia em seu coração decepção misturada com ódio, certamente transferido por ela para Jefté. Sempre que o via, vinha-lhe à lembrança o episódio de infidelidade de seu marido.

- **Pergunta 1:** Jefté pediu para nascer? Pediu para passar por essa situação?
- **Pergunta 2:** Pergunte para Jefté, agora já um adolescente, “onde está Deus”. Ele terá dificuldades para responder. Você certamente já teve dificuldade para responder a essas questões. Vamos avançar. Leiamos Juízes 11:2 “Também a mulher de Gileade lhe deu filhos”.

Pela ordem do texto, Jefté parece ser o filho mais velho de Gileade. Agora ele tem outros irmãos. Mais uma vez use sua imaginação e pinte o quadro da família tomando uma refeição. Cada um sentado em sua cadeira costureira. Jefté, talvez no assento mais distante da madrastra, é metralhado pelo olhar dela. Que vida aparentemente sem qualquer propósito!

A REJEIÇÃO NA VIDA ADULTA

Jefté, além de ser rejeitado na concepção e no nascimento, já crescido, enfrenta outro revés. É escorraçado de casa pelos irmãos mais novos.

“Não herdarás na casa de nosso pai, porque és filho de outra mulher” (Juízes 11:2b).

Essa desculpa, “não herdarás” não tinha nexo algum, uma vez que, ainda que Jefté fosse o filho mais velho (e os filhos primogênitos abocanhavam 50% da herança de seus pais, bem como assumiam a liderança da família), era bastardo, e filhos bastardos não recebiam nenhuma herança. Ainda assim o expulsaram, para evitar qualquer risco. A ganância supera o amor.

A porta da casa se fecha atrás das costas de Jefté. Não há ninguém que o defenda. Pai em silêncio – não tem moral. Comunidade conivente. Ele está sozinho. Ele começa uma caminhada de 120 quilômetros ao norte de seu velho lar.

II. A VIDA DE JEFTÉ NO DESERTO

A ESCOLHA DE UM LUGAR PARA VIVER

Voltemos ao texto bíblico: “Então, Jefté fugiu da presença de seus irmãos e habitou na terra de Tobe...” (Juízes 11:3a). É impressionante como escolhemos para viver lugares que refletem a forma como nos sentimos. Jefté escolheu um lugar inóspito, insípido. Há rancor em seu coração. Há uma sensação absurda de desamparo. Pergunte a ele: “Onde está Deus? Qual o propósito de sua vida?”

Warren W. Wiersbe afirma que “a vontade de Deus jamais o conduzirá a um lugar em que a graça de Deus não pode guardá-lo”. É fácil pronunciar essa frase. Difícil é compreender e aceitar quando se vive em um deserto como a terra de Tobe. O que mais impressiona é que Tobe significa “frutífero” e deserto significa “encontro com a Palavra” (e a Palavra é Deus). Isso Jefté só vai entender mais tarde. Phillip Yancey, tentando nos auxiliar nesse contexto, diz que “fé significa crer antecipadamente no que só fará sentido em retrospecto”. O grande desafio é que nesse instante só temos o presente.

RANCOR E REVOLTA

Quem Jefté encontrou naquela região? Com quem conviveu? A Bíblia nos dá a resposta: “[...] Lá alguns homens ordinários se juntaram a ele, e andavam juntos” (Juízes 11:3b). Jefté se associou a um grupo indisciplinado e violento, especializado na arte do assalto à mão armada. Era gente que escolhera aquele lugar porque sentia o que Jefté sentia. Diante disso, nosso protagonista tomou uma decisão: “Se não sou amado, pelo menos serei temido”. O que ele não compreen-

Propósitos

dera ainda é que temor jamais será sinônimo de amor. Há em nosso coração peças como as de um quebra-cabeça. Uma delas se chama amor. A peça chamada temor jamais se encaixará no espaço reservado para o amor. Isso deve ter tornado a vida de Jefté ainda mais amargurada. Depois de algum tempo, Jefté se tornou o chefe do bando. Também passou a ser famoso por causa de seu jogo violento e uso habilidoso das armas.

O TEMPO DE DEUS

Nesse interim, por um tempo que não podemos determinar com exatidão, mas que certamente foi longo, não há sinais de que ele tenha mantido contato pessoal com Deus. Sobre a “demora de Deus”, Charles Swindoll afirma: “Deus não é escravo do relógio humano. Comparado às obras do homem, Ele é extremamente deliberativo e dolorosamente lento”. A prova disso está em outras histórias: Abraão esperou 25 anos para ter um filho, Moisés esperou 40 anos no deserto para se tornar libertador dos hebreus, José esperou 13 anos entre sua chegada ao Egito e sua ascensão a governador da nação. O que nenhum desses personagens percebeu é que Deus esteve trabalhando o tempo todo ao longo desse período de espera, preparando-os para cumprirem Seu propósito magnífico. Ele está fazendo exatamente isso com você nesse momento. A terra de Tobe realmente é frutífera, como veremos agora.

III. A GRANDE VIRADA

OS AMONITAS ATACAM AS TERRAS DE GILEADE

A pergunta é: há mesmo algo acontecendo por trás das cortinas? Há um propósito para tudo isso no final? Sim! A luz irá brilhar em meio às trevas. Um herói está brotando em terreno árido. O texto bíblico nos apresenta um episódio que se dá onde viviam os irmãos de Jefté: “Algum tempo depois os amonitas foram guerrear contra o povo de Israel” (Juízes 11:4).

Por dezoito longos anos, esse povo, descendente de Amon, filho que Ló tivera com uma de suas filhas após a saída de Sodoma, atormentou a região onde vivera Jefté, por causa da idolatria de seus compatriotas. Os irmãos de Jefté já não aguentavam mais. Suas colheitas eram roubadas ano a ano. Seus filhos e esposas passavam necessidade extrema. Não havia ninguém treinado para fazer frente ao inimigo. O verdadeiro homem forte de que necessitavam estava em Tobe, em companhia de amigos violentos. Os israelitas perdiam terreno na luta, e assim lembraram-se do único que poderia fazer alguma coisa contra os opressores.

Agora começamos a perceber a obra de arte construída por Deus ao longo do tempo. A hora da virada chegou, e Deus tem agora um Jefté diferente daquele dos primeiros versículos de Juízes 11. Ele agora é forte, indispensável, a única esperança para sua gente. Os métodos de Deus impressionam!

OS ANCIÃOS DE ISRAEL NEGOCIAM COM JEFTÉ, QUE DESABAFÁ

Jefté se tornara famoso por causa de seu jogo violento, e o povo de Israel carecia de sua grande experiência com a violência. Ele era um saqueador e suas habilidades eram indispensáveis para colocar em fuga os filhos de Amon, que viam de saque. Jefté chega a assumir um aspecto heroico nesse momento. As crises exigem homens realmente fortes, líderes capacitados.

Jefté era o único capaz. Os anciãos de Israel saíram atrás de Jefté, dispostos a entrar em algum tipo de negociação para que aquele homem violento lutasse em favor deles. Primeiramente, humilharam-se e ofereceram a Jefté o cargo de general de seu exército: “Venha com a gente e seja o nosso chefe [general] na guerra contra os amonitas” (Juízes 11:6).

O recado enviado pelos anciãos do povo foi simples: “Livra-nos dos filhos de Amon”. Somente uma crise poderia levar aquela gente a fazer tal convite a Jefté. Do contrário, teriam

Propósitos

preferido que o homem valente continuasse longe, atacando fazendeiros e caravanas. Porém, os filhos de Amon perturbavam mais do que Jefté; e assim, a ameaça menor foi convocada a fim de eliminar a ameaça maior.

Agora Jefté está com “a faca e o queijo na mão”. Ele dá as cartas. Ele é o líder no jogo. Quando vê aqueles anciãos, que não moveram uma palha sequer para defendê-lo anos antes, Jefté explode: “Eu sei que vocês me odeiam; e odeiam tanto, que me fizeram sair da casa do meu pai. Como é que vocês vêm me pedir ajuda, agora que estão em dificuldade?” (Juízes 11:7).

O candidato a general lembrou os anciãos de Israel como fora injustamente tratado por parte de seus meio-irmãos, que o exilaram dentre o seu próprio povo. Ficamos sabendo aqui que os meio-irmãos de Jefté tinham apelado para que os anciãos do lugar garantissem que Jefté fosse mandado para o exílio. E os anciãos haviam concordado com o plano de expulsão. É possível que algum dos meio-irmãos de Jefté fosse um daqueles anciãos.

Jefté estava amargurado com o tratamento injusto recebido, como ficaria qualquer um que tivesse sofrido o que ele sofreu. Por essa razão, aproveitou a oportunidade para humilhá-los e confundi-los. Agora eram eles que precisavam de Jefté. E ele cooperaria; mas cobraria um alto preço. O bastardo não somente herdaria alguma coisa, mas abocanharia a herança inteira. E seus meio-irmãos ficariam com as migalhas do bolo, ou seja, da herança.

Sem ter muito o que dizer, aqueles anciãos somente reforçam sua proposta, fugindo do tema do desabafo de Jefté: “Nós viemos falar com você porque queremos que comande todo o povo de Gileade na luta contra os amonitas!” (Juízes 11:8).

A porta do lar outrora fechada vai ser reaberta! Jefté começa a perceber o que está acontecendo. E, aproveitando a oportunidade dada por Deus, faz sua contraproposta: “Se me

levarem de volta para casa a fim de lutar contra os amonitas [comandante do exército], e se o SENHOR Deus me der a vitória, eu serei o governador [chefe absoluto, pequeno rei, ditador] de vocês. Está certo?” (Juízes 11:9).

Os israelitas estavam procurando um general para aquele período de guerra. Mas Jefté tinha ideias maiores do que essa. Se chegasse a ser general durante a guerra, queria continuar líder durante a paz, um pequeno rei na Transjordânia. Jefté, pois, estava destinado a ser, primeiramente, um general capaz e, em seguida, um pequeno rei, investido de autoridade ditatorial.

Os anciãos de Israel dispuseram-se a aceitar as condições de Jefté. Na verdade, qualquer coisa que ele impusesse seria melhor do que continuarem sujeitos à opressão dos amonitas. “Responderam os anciãos de Gileade a Jefté: ‘Sim. Nós faremos como você diz. O Senhor é a nossa testemunha e nos castigará se não fizermos segundo a tua palavra’” (Juízes 11:10).

“O Senhor é a nossa testemunha” demonstra que houve um pacto e um juramento solene diante do próprio Deus. Os anciãos de Gileade submeteram-se a uma aliança na qual Deus foi invocado como testemunha. Isso significa que os anciãos não poderiam anular o pacto ou suavizar as condições. O juramento foi confirmado em Mispa (Juízes 11:11), em uma cerimônia solene e pública. Aquele era um lugar alto, talvez revestido de alguma importância religiosa.

O juramento foi feito publicamente, tornando-se absolutamente obrigatório. O trecho de Deuteronômio 23:2 tornava inconstitucional este ato, visto que Jefté era filho bastardo. Mas essa exceção foi feita em vista da grave crise do momento. O propósito de Deus estava se desenhando ali, sob os olhos de todos.

JEFTÉ VENCE A BATALHA

Jefté retornou, arregimentou seu exército e foi para a batalha. O trecho de Juízes 11:29 mostra-nos que Deus fez vir Seu

Santo Espírito sobre Jefté, a fim de garantir que ele lograsse êxito: “Então, o Espírito do SENHOR veio sobre Jefté; e, atravessando este por Gileade e Manassés, passou até Mispa; de Gileade e de Mispa passou contra os filhos de Amom”. O resultado foi segundo o propósito divino, assim como clamado pelo próprio Jefté: “Assim, Jefté foi de encontro aos filhos de Amom, a combater contra eles; e o SENHOR os entregou nas mãos de Jefté” (Juízes 11:32).

CONCLUSÃO

Os anciãos de Israel tinham saído em busca de um general, mas encontraram mais do que tinham imaginado. Seu general, valente e habilidoso, também seria o rei local. Isso ocorreria a despeito das leis que proibiam a um filho bastardo assumir esse tipo de autoridade.

Foi um incidente dramático. O expulso da família tornou-se o chefe de toda a região. A zombaria foi substituída pelo aplauso. As antigas injustiças estavam prestes a ser reparadas, e de uma maneira gloriosa. Jefté elevou-se muito acima do destino que a ele fora decretado por seus impiedosos meio-irmãos e pelos anciãos do povo. Seu destino, porém, estava sob os propósitos divinos e assim, ele ascendeu na sociedade israelita, apesar da oposição e da perseguição alheia. A ironia da situação foi que o seu destino não somente o fez subir na escalada social, mas também o tornou líder e chefe daqueles que antes o tinham perseguido.

A pergunta é: quem seria Jefté se não tivesse saído da casa de seu pai? No máximo um filho bastardo, rejeitado, triste, marginalizado. Então Deus trabalhou por meio de todos os seus revezes para que o propósito se cumprisse, e o fez vencedor.

Para que entendam como é complexo e, por vezes, incompreensíveis os planos de Deus que trabalham para uma conclusão, um propósito maior! Lembro-me então da história de

Propósitos

uma criança. Certo dia, essa criança, vendo sua avó fazer uma toalha em crochê, brincando no chão, olhando de baixo para cima, disse: “Vovó, que coisa feia é essa que a senhora está fazendo? As linhas estão todas misturadas. Está tudo sem forma”. A avó, sorrindo para a criança, disse: “Calma, logo você verá quando estiver tudo pronto”. Ao terminar, ela pede que seu neto se levante e olhe agora a toalha, mas vendo de outra posição, de cima para baixo. A criança, espantada diz: “Uau, vovó, como as formas são diferentes vistas dessa posição. Que lindo!”

O que vemos hoje é a obra de Deus de baixo para cima. Nada parece fazer sentido. Mas, um dia, veremos de cima para baixo e, quando virmos, diremos: “Que belo trabalho! Ah, se faltasse apenas um detalhe, nada teria funcionado...”

Deus tem propósitos para nós, assim como afirma Jeremias: “Porque sou eu que conheço os planos que tenho para vocês, diz o Senhor, planos de fazê-los prosperar e não de lhes causar dano, planos de dar-lhes esperança e um futuro” (Jeremias 29:11).

Você está disposto a permitir que Deus realize Seu propósito?



A VONTADE DE DEUS DO MEU JEITO

INTRODUÇÃO

Há uma diferença básica entre fazer a vontade de Deus, e realizá-la do modo de Deus e no tempo de Deus. Quando o propósito divino é distorcido para benefício exclusivo do ser humano, deixa de ser o propósito de Deus e passa a ser o desejo meramente humano.

É importante atentar-se a isso, pois se não tiver cuidado, você poderá facilmente começar a mexer os pauzinhos por baixo dos panos. Pode manipular situações até que, com o tempo, a vontade de Deus se desconfigure completamente em nossa vida! Você desejava fazer a vontade de Deus, mas resolveu executar esse plano a seu modo.

Vamos tornar as coisas um pouco mais pessoais. Vou dar um exemplo: Deus deixou claro para você que Ele nem exige e nem deseja que você permaneça solteiro. Ele sabe que você se sente solitário, mas que o tempo está passando e as probabilidades diminuindo. Em algum ponto, se não proteger o coração, você poderá dizer ao Senhor: “Está bem, Deus. Conheço Seu plano. Quer que eu me case. Agora, por favor, faça vista grossa durante alguns meses. Quando eu chegar ao altar, avisarei e então voltaremos aos seus planos e faremos a Sua vontade”.

Está vendo como isso funciona? Você diz que deseja cumprir a vontade de Deus, mas, mediante manipulação, você consegue a pessoa da sua escolha para se casar. Então redescobre subitamente a Deus e ora: “Ó, Senhor, peço que abençoe

esta união. Faça que seja sólida e boa, porque, como me orientou, eu estou me casando hoje”.

I. UM ANTIGO PADRÃO

A PREPARAÇÃO DE MOISÉS SEGUNDO A CULTURA EGÍPCIA

Talvez você se console um pouco ao saber que isso não é novidade. Este conceito nos faz recordar de um homem que se esforçou para tornar-se altamente qualificado em seu campo de empreendimento, mas provou ser completamente inútil, apesar de suas credenciais como um líder extremamente culto, capaz e bem-educado.

Seu nome: Moisés. “Moisés já era homem feito. Um dia ele saiu para visitar o seu povo e viu como os israelitas eram obrigados a fazer trabalhos pesados. Viu também um egípcio batendo num israelita, um patrício seu. Moisés olhou para os lados e, vendo que não havia ninguém ali, matou o egípcio e escondeu o corpo na areia. No dia seguinte voltou e viu dois israelitas brigando.

Então perguntou ao que maltratava o outro: Por que você está batendo no seu patrício? O homem respondeu: Quem pôs você como nosso chefe ou nosso juiz? Você está querendo me matar como matou o egípcio? Então Moisés ficou com medo e pensou: Já descobriram o que eu fiz. Quando o rei do Egito soube o que Moisés havia feito, quis matá-lo; porém ele fugiu e foi morar na terra de Midiã. Jetro, o sacerdote de Midiã, tinha sete filhas. Certo dia, quando Moisés estava sentado perto de um poço, elas vieram tirar água e encheram os bebedouros para dar de beber as ovelhas e as cabras de seu pai” (Êxodo 2:11-15 – NTLH).

Antes de continuarmos, precisamos verificar esse mesmo evento num ângulo diferente, através da lente de outra câmara. No livro de Atos há um registro inspirado da mesma história.

“Nesse tempo nasceu Moisés, que era uma linda criança, e durante três meses seus pais cuidaram dele em casa. Mas, quando tiveram de abandoná-lo, a filha do rei o adotou e criou como seu próprio filho. E assim ele foi instruído em toda a ciência dos egípcios e se tornou um homem que falava e agia com autoridade”.

Estêvão disse ainda: “Quando Moisés já estava com quarenta anos, resolveu ir ver a sua gente, os israelitas. Ali viu um egípcio maltratando um homem do seu povo. Então defendeu o israelita e o vingou, matando o egípcio. Moisés pensava que os israelitas entenderiam que Deus ia libertá-los por meio dele, mas eles não entenderam. No dia seguinte Moisés viu dois israelitas brigando. E, tentando apartar a briga, disse: Homens, escutem! Vocês são irmãos; por que estão brigando? Mas aquele que estava maltratando o outro empurrou Moisés para um lado e disse: Quem pôs você como nosso chefe ou nosso juiz? Você está querendo me matar como matou o egípcio ontem? Quando Moisés ouviu isso, fugiu do Egito e foi morar na terra de Midiã, e ali nasceram dois filhos dele” (Atos 7:23-29 – NTLH).

Depois que a filha de Faraó adotou Moisés, ela começou imediatamente a prepará-lo para a vida na corte do rei. O historiador Josefo nos conta que pelo fato de Faraó não ter filho ou herdeiro, Moisés foi educado para o trono. Ele foi orientado no aprendizado e nos costumes de um lar egípcio, completamente diferente de um lar hebreu. Moisés mudou de uma choupana humilde (em Gósen) onde viviam seus pais, para a corte elegante do rei. O pequeno Moisés provavelmente ganhou não só seu próprio quarto, como também vários outros aposentos. Não aprendeu as lições escolares mais em casa, sob os cuidados de Joquebede, mas com os tutores do Egito.

Atos 7:22 nos diz que “Moisés foi educado em toda a ciência dos egípcios”. O Egito poderia ser considerado a Oxford do mundo antigo – era um importantíssimo centro educacional. Dessa forma, Moisés começou a aprender o idioma egípcio (o

hieróglifo), a linguagem mais difícil já escrita, segundo alguns estudiosos. Ele também teria estudado ciências, medicina, química, teologia, filosofia e direito.

Além disso, teria obtido conhecimentos superficiais do mundo artístico – escultura, música e pintura. Toda a literatura egípcia se abriu diante dele. A Bíblia também nos diz que os estudos diligentes e a preparação de Moisés o tornaram homem “poderoso em palavras e obras”. Ele construiu um nome para si e ganhou o respeito dos egípcios! Dessa forma, ficou evidente que esse filho da princesa possuía tanto poder quanto influência...

UM LÍDER PREPARADO PARA O TRONO

Quando chegou aos 30 anos, historiadores nos contam que ele já havia comandado o exército egípcio, alcançando uma vitória esmagadora sobre os etíopes. Um estrategista militar ousado. Valorizado, bronzado pelo sol. Com cicatrizes de batalha. Líder competente e também inspirador! Todos conheciam sua coragem e heroísmo.

Muito bem qualificado, ele tinha a capacidade de atrair as massas, tinha carisma. Falava com facilidade e suas atitudes comprovavam suas palavras. Fica claro que Moisés estava preparado para o trono. O orgulho do Egito!

UM HOMEM VULNERÁVEL QUE CONHECIA A VONTADE DE DEUS

Mas ele era também vulnerável! Ainda desconhecia essa fraqueza, porém, tornaria-se óbvio para a nação inteira em breve. Alguns professores sugerem que Moisés não conheceu a vontade de Deus com relação à sua vida até seu encontro na sarça ardente, aos 80 anos de idade.

Porém, as Escrituras sugerem, fortemente, que Moisés havia compreendido seu destino quando ainda era um jovem educado na corte egípcia. Antes de chegar aos 40 anos, estou convencido de que Deus pusera na mente de Moisés que ele,

um dia, de um modo ainda não revelado, iria tirar seu povo do cativeiro.

Moisés conhecia a vontade de Deus. O problema, no entanto, foi que ele não procurou buscar o caminho e o tempo de Deus. Em vez disso, começou a realizar esse plano segundo o modo de Moisés e de acordo com o programa de Moisés, distante do propósito de Deus. Ao agir assim, lamentavelmente, muitas coisas foram desvendadas para ele.

II. OS PASSOS DADOS SEGUNDO A VONTADE DE MOISÉS

UMA IDEIA INICIADA POR MOISÉS, NÃO POR DEUS

“Quando Moisés já estava com quarenta anos, resolveu ir ver a sua gente, os israelitas” (Atos 7:23). Esta não devia ter sido a primeira vez que tal pensamento ocorreu a Moisés. Ele certamente vira hebreus antes disso. Como não vê-los? Eles estavam em toda parte – construindo, transportando, cortando madeira, arrastando pedras e trabalhando na paisagem. Em resumo, eles é que faziam todo o trabalho sujo dos egípcios.

Em algum ponto, as Escrituras não dizem quando, um plano começou a se formar na mente desse jovem poderoso. O problema é que, quando você sabe qual a vontade suprema de Deus para sua vida e as coisas não estão acontecendo com a rapidez que lhe agrada, você fica ansioso. Começa a procurar meios de apressar o processo.

Você não vai ler em Atos ou Êxodo, ou em qualquer outra parte da Bíblia, que Deus fez Moisés matar um egípcio. Moisés foi um assassino independente. O versículo 23 nos diz: “Resolveu ir ver a sua gente, os israelitas”.

Sem perceber, Moisés entrou num período vulnerável, perigoso, de sua vida. Embora eu esteja convencido de que ele sabia que no futuro iria atuar na libertação de Israel, creio, igualmente, que ficou nervoso a respeito disso. Nesse estado

mental, deu um golpe prematuro que resultou em desastre – um atraso de 40 anos nos planos de Deus.

Desejoso de cumprir a vontade divina, pronto para fazer grandes coisas para Deus, ele forçou uma situação que o levou à catástrofe pessoal. Note outra vez o que diz Êxodo 2:11: “Quando Moisés já estava com quarenta anos, resolveu ir ver a sua gente, os israelitas. Ali viu um egípcio maltratando um homem do seu povo”.

Em razão de o escravo maltratado ser também descendente de Jacó, o coração de Moisés se compadeceu dele. De repente, aconteceu. Moisés agarrou o volante de sua vida e pisou no acelerador, atropelando o projeto divino.

Seria fácil explicar tudo isso, dizendo que algo quebrou acidentalmente. As Escrituras, porém, não explicam desse modo. Moisés agiu intencionalmente, de acordo com seu plano. O versículo 12 nos conta que “olhou de um lado e do outro”. Imagine a cena. Moisés pensou: “Esta é a oportunidade de agir”. “Moisés olhou para os lados e, vendo que não havia ninguém ali, matou o egípcio e escondeu o corpo na areia” (Êxodo 2:12).

UM PROCEDIMENTO ENERGIZADO PELA CARNE

Moisés prendeu o homem com um hábil golpe de lança? Golpeou-o com um soco mortal? A Bíblia não diz. Contudo, fica claro que a ideia era de Moisés e foi posta em prática por ele, energizado pela carne.

Não se lê em lugar algum que Deus disse a Moisés: “Interfira nessa situação e endireite as coisas”. A decisão foi dele. Olhou para um lado e para outro, depois agiu rápida e violentamente.

Estou convencido de que o objetivo de Moisés não era apenas aparecer. Creio que sua sinceridade era completa. Ele não se considerou um assassino, mas alguém que corajosamente saíra em defesa do povo de Deus.

Propósitos

O desejo de agir corretamente o dominou. Ele se dedicou à vontade de Deus, mas não ao Deus dessa vontade. Você e eu podemos nos tornar tão dedicados à vontade de Deus, tão dirigidos por um falso sentido de propósito, que podemos sem querer tomar as rédeas do assunto e deixar Deus completamente fora dele. Você já fez isso?

Aquele egípcio cruel devia ser castigado? Sim. Foi errado espancar o hebreu como fez? Claro que sim. Mas quando Moisés interferiu e começou sua operação pessoal de livramento do povo hebreu, foi energizado pela carne e não pelo Espírito. Isso facilmente acontece com pessoas boas, gente com bons motivos e as melhores intenções. Se agirmos sem prestar atenção ao tempo de Deus, é possível perder o consentimento do favor divino.

Você pode sentir realmente que Deus tem algo para você fazer em determinada área. Mas se não ficar vigilante, se não se humilhar diariamente diante dEle, buscar Sua face, discernir o tempo dEle, operar sob o controle do Espírito, pode forçar e manipular prematuramente a entrada naquele caminho onde Deus o queria, mas não no tempo dEle.

Essa questão do tempo de Deus é crítica! Paulo, falando sobre o nascimento de Cristo, escreveu: “Vindo, porém, a plenitude do tempo, Deus enviou Seu filho” (Gálatas 4:4). No tempo certo, bênçãos incontáveis!

Moisés olhou para um lado e para o outro – não é interessante? Mas ele não olhou para cima...O que ele fez com os resultados de sua ira assassina? “...escondeu na areia”.

Quando se age baseado na carne, existe algo a ser ocultado. Você tem de enterrar o seu motivo! Tem de esconder um contato feito para manipular um plano. Tem de encobrir uma mentira ou meia-verdade. É só uma questão de tempo até que a verdade apareça. A areia sempre revela seus segredos!

Essa é uma boa ocasião para enfatizar que os capacitados e talentosos são também vítimas da vulnerabilidade. Os alta-

mente qualificados vivem à mercê do ataque sutil do inimigo – aquele adversário que o incita a agir na carne, a fazer a coisa certa na hora errada. E como ele opera? A maioria de nós já conhece a estratégia, porque já a usou em algum momento...

Quantas vezes o conselho de Deus, o tempo de Deus são negligenciados e nós interferimos para manobrar as coisas! No final, acabamos encrocados, ficamos com um cadáver, uma enxada nas mãos e uma sepultura rasa a nossos pés...

É surpreendente vermos como Moisés não soube sequer enterrar direito um egípcio. Ele simplesmente falhou em cobrir o morto. O que dizer, depois de muitos anos, quando Deus tomou o controle e Moisés agiu de acordo com o tempo divino? Deus soube cobrir os egípcios? Deus sepultou o exército inteiro sob o mar Vermelho, cavalos, armas, carros e tudo mais! Quando Deus participa, o trabalho sai! Com o Senhor na direção, o fracasso foge...

Quando a carne governa, entretanto, você não consegue sequer enterrar as consequências. Elas o perseguem! É por isso que Moisés deu uma olhada de um lado e do outro. Ao operar na carne, ele tinha de verificar se a retaguarda estava livre antes de agir. Mas foi apanhado!

UMA ATITUDE QUE LEVOU A CONFUSÃO E AO FRACASSO

É aqui que os problemas realmente surgem! Até agora, Moisés talvez tenha sentido que fez algo bem astuto. Tivera uma atitude ousada e se sentia bem em relação a ela. Não tinha absolutamente ideia de que a confusão, o fracasso e o sofrimento o espreitavam! Lembremos de que Moisés julgava estar cumprindo a vontade de Deus...

“Ali viu um egípcio maltratando um homem do seu povo. Então defendeu o israelita e o vingou, matando o egípcio. Moisés pensava que os israelitas entenderiam que Deus ia libertá-los por meio dele, mas eles não entenderam” (Atos 7:24-25).

Propósitos

Moisés acreditava que deveria ser o libertador dos hebreus, muitos anos antes de receber a ordem para agir diante da sarça ardente. Ele supunha que todos compreenderiam isso! Pensou que tudo o que tinha de fazer era dar o pontapé inicial na bola e os hebreus se uniriam a ele, aclamando-o como seu campeão.

“Está bem, príncipe Moisés! Peguem martelos e enxadas, companheiros. Vamos! Seja nosso líder, poderoso príncipe!” Mas o que as Escritura dizem? “Eles não entenderam”. Moisés sabia que Deus queria usá-lo poderosamente. Mas a confusão substituiu a confiança. Perceba que a passagem avança e nos conta: “No dia seguinte Moisés viu dois israelitas brigando” (Atos 7:26).

Por que será que ele voltou à cena do crime? Penso que voltou para executar seu plano. Ele havia provado sua lealdade aos hebreus, eliminando um oficial egípcio. Esse era o Plano A. Agora o Plano B: Moisés voltaria à cena desse ato e reuniria as tropas.

Porém, ele chegou em meio a uma briga. Você pode vê-lo de testa franzida, enquanto desce do carro oficial? Brigando? Isso não estava no roteiro. O povo agradecido deveria estar se reunindo, preparando-se para a Grande Rebelião.

“Olhem vocês, isto não deveria estar acontecendo. Temos que trabalhar juntos, homens”, disse Moisés quando se aproximou deles. Mas eles não ouviram seu conselho. De fato, não o respeitaram de modo algum. Mas o que agredia o próximo o repeliu, dizendo: “Quem te constituiu autoridade e juiz sobre nós?” (Atos 7:27).

Que rejeição! “Olhe, mocinho, suma daqui. Você não é nosso líder. Quem você pensa que é?” Essas palavras devem ter ferido um homem que acabara de arriscar tudo!

Há uma frase célebre que demonstra o momento de crise de identidade que envolveu Moisés neste momento: “Se você quiser saber realmente se alguém é um líder, olhe à sua volta e observe quantos o seguem”.

O príncipe do Egito iniciou uma parada solitária! As contas de suas escolhas segundo a carne estavam vencendo. É apenas uma questão de tempo até que eles exumem o cadáver e vejam suas impressões digitais. Mas quando você confia no Senhor Deus para dar o passo seguinte, quando espera humildemente, o propósito do princípio se revela, Ele abrirá ou fechará as portas! Você poderá descansar e relaxar até que Ele diga: “Vá!”

UM RESULTADO INSUPORTÁVEL

“Então Moisés ficou com medo e pensou: Já descobriram o que eu fiz” (Êxodo 2:14). Primeiro a surpresa. Depois a confusão seguida do medo, com os dedos gelados no peito. Quando o segredo bem guardado de Moisés foi revelado, ele ficou trêmulo. O relato bíblico registra que “ele fugiu da presença de Faraó”. Por que fugiu? Êxodo 2:15 nos diz: “Quando o rei do Egito soube do que Moisés havia feito, quis matá-lo”.

Agora que Moisés mostrara a quem pertencia realmente sua lealdade, Faraó não podia mais suportar que tal homem ficasse junto dele. Aos olhos do rei, um príncipe traidor e fora de controle era melhor morto. Toda a ação obteve tremendas repercussões e consequências da atitude intempestiva de Moisés.

Grandes desejos, pouco discernimento; grandes ambições, pouco conhecimento; grandes aspirações, pouca humildade; muito zelo e energia, pouca sabedoria. Isso também acontece conosco!

Contrariando a experiência de Moisés, você pode dizer que tem preparo e que não cairia numa cilada assim! Mas perceba que Moisés também não era um principiante. Tinha 40 anos... Fora “educado em toda a sabedoria dos egípcios”. Como pode ver, nosso currículo impressionante faz parte do problema. Às vezes somos educados além da nossa inteligência, sabemos mais do que é seguro conhecer!

A verdade é que, quando você confia na carne para fazer um trabalho, não precisa de mais educação. Não precisa de

outro diploma. Não precisa de mais seminários de treinamento. Você precisa de sabedoria! É importante reconhecer que adquirir sabedoria leva tempo. Inclui altos e baixos na estrada. Exige suportar novos fracassos e engolir grandes e amargas doses de humildade. Tudo isso aconteceu com Moisés!

III. DO PALÁCIO PARA O DESERTO

O PRÍNCIPE FORAGIDO

Ele sente-se qualificado para ser absolutamente inútil. Então ele foge para a terra de Midiã. Entenda que Midiã era um lugar sombrio e desolado. Incrivelmente árido. Repleto de areia e cascalho, pontuado de rochas escarpadas, com um ou outro arbusto. Você consegue visualizar Moisés tropeçando em meio a essa terra desolada! Suas roupas feitas sob medida se prendem aos espinhos. Moisés era um fugitivo, fugindo para salvar a própria vida.

É O FIM

Sua educação primorosa de nada lhe valia a essa altura. Seu conhecimento de hieróglifos não o confortava. Suas vitórias militares lhe pareciam vazias. Graças a seu ato de violência, esses mesmos militares queriam matá-lo. “Minha vida acabou. Deus nunca vai fazer uso de mim. Estou completamente acabado”, deve ter dito Moisés em seu íntimo. Mas ele estava errado, é lógico. Seriam, entretanto, necessários muitos anos penosos antes que assimilasse plenamente este fato.

É possível que você esteja nessa situação agora, duvidando que exista um propósito maior, questionando: Trabalhei, tentei tantas coisas. Meu esforço foi incansável, mas não cheguei a lugar nenhum. Nada deu certo. Acabou!

SENTANDO-SE JUNTO AO POÇO

Quando a vida do “eu” segue seu curso, acabamos num deserto.

Você não vai desistir de correr até chegar às dunas áridas de Midiã. Quando finalmente as alcançar, quando estacar à sombra desprezível de uma rocha calcinada pelo sol, dirá a si mesmo: “Será que Deus vai fazer uso de mim um dia? Ainda existe um propósito de Deus para mim?” E você ficará ali sentado. Cansado.

Voltemos ao nosso personagem. Perceba, porém, onde Moisés se sentou. A Bíblia nos diz que foi “junto a um poço”. Isso não parece significativo?

Quando a vida do “eu” finalmente se assenta, o poço de uma nova vida está próximo.

Quando aprenderemos isso? Pessoas altamente qualificadas, capazes, preferem ficar em movimento. Sentar-se é algo contra a sua natureza. Todavia, quando aquele quebrantado quarentão, chamado Moisés, finalmente se deixou cair ao chão, ao final de sua existência autogerida, achou água fresca bem a seu lado.

CONCLUSÃO

Experiências desse tipo acontecem com todos nós. Avancamos apressados, pensando vencer tudo à nossa frente. Damos alguns golpes no ar, somos surpreendidos pelos desapontamentos e recuamos! Quando isto acontece, tememos o primeiro sopro da reprovação humana. Fugimos da cena para nos esconder, desgostosos. Escondemo-nos, então, do orgulho humano, no segredo da presença de Deus. Ali, nossa visão se torna nítida. A vida do “eu” morre, nosso espírito bebe do rio de Deus, onde a água é abundante.

Nossa fé começa a agarrar o braço de Deus, para ser o canal da manifestação do Seu poder. Assim, emergimos final-

Propósitos

mente para protagonizarmos um “êxodo”. O conselho de Deus para nós hoje é: “Sente-se”. Entenda que você já correu bastante. Ficou de pé muito tempo. Lutou, manipulou seu caminho por um período demasiado longo, perdeu-se do propósito mais de uma vez.

Deus, finalmente, atraiu sua atenção. Ele está dizendo: “Desista! Pare! Dê-me o controle! Fique sentado na areia quente do deserto onde se encontra. Veja o que está ao seu lado. É um poço, cheio de água fresca”. Em breve, Deus vai levantar o balde e refrescar sua alma. Fique quieto, descanse, não saia daí. “Aquietai-vos e sabeis que Eu sou Deus” (Salmo 46:10).

Cesse todos os esforços. Relaxe. O propósito continua o mesmo, você foi moldado para este fim, Ele não desistiu de quem você é e será. Satisfaça-se com esse poço e beba profundamente dele. Você está mais sedento do que pensa...



DEIXANDO NO ALTAR

INTRODUÇÃO

O CHAMADO E A PROMESSA DE DEUS

Na “escola da fé” precisamos, periodicamente, passar por provas. De outro modo, jamais ficaremos sabendo onde nos encontramos em termos espirituais.

Nossa fé não é verdadeiramente testada até que Deus nos peça para suportar aquilo que parece insuportável e para esperar aquilo que parece impossível. Abraão teve sua cota de provas desde o começo:

- a) **Prova da Família:** Primeiro, foi a “prova da família”, quando teve de deixar seus entes queridos e dar um passo de fé dirigindo-se a uma nova terra (Gênesis 11:27-12:5).
- b) **Prova da Fome:** Logo em seguida, veio a “prova da fome”, na qual Abraão não passou, pois duvidou de Deus e foi buscar ajuda no Egito (Gênesis 12:10-13:4).
- c) **Prova da Cordialidade:** Outra vez de volta a terra, Abraão passou pela “prova da cordialidade”, quando deixou que Ló escolhesse primeiro as terras para pastagem (Gênesis 13:5-18).
- d) **Prova da Luta:** Também passou pela “prova da luta”, quando derrotou os reis (Gênesis 14:1-16), e na “prova da fortuna”, ao dizer não às riquezas de Sodoma (v. 17-24).
- e) **Prova da Paternidade:** No entanto, foi reprovado na “prova da paternidade”, quando Sara impacientou-se com Deus e sugeriu que Abraão tivesse um filho com Hagar (Gênesis 16).

- f) **Prova da Despedida:** Quando chegou o momento de mandar Ismael embora, Abraão passou na “prova da despedida” (Gênesis 21:14-21).

I. A AUTENTICIDADE DA FÉ NÃO É PROVADA POR CAUSA DE DEUS, MAS POR CAUSA DO HOMEM

NASCE O OBJETO DA PROVA

Então, depois de 25 anos de espera, vários anos depois de Sara ter perdido a possibilidade de dar à luz, ela concebeu. Mesmo em sua velhice, se achou grávida. Nove meses depois, deu à luz um filho, a quem chamou de Isaque. “Existe alguma coisa que seja muito difícil para o Senhor?” (Gênesis 18:14).

Para Abraão, Isaque se tornou um símbolo de tudo o que Deus havia prometido a ele na aliança. A terra de Canaã – a Terra Prometida – ficaria cheia de seus descendentes, que se tornariam uma grande nação.

DEUS APRESENTA A PROVA E SUA GRANDE QUESTÃO

“Algum tempo depois Deus pôs Abraão à prova. Deus o chamou pelo nome, e ele respondeu: Estou aqui. Então Deus disse: Pegue agora Isaque, o seu filho, o seu único filho, a quem você tanto ama, e vá até a terra de Moriá. Ali, na montanha que eu lhe mostrar, queime o seu filho como sacrifício” (Gênesis 22:1, 2 – NTLH).

Abraão tinha uma alegria enorme nesse filho. Então vem a prova! De repente, Deus surgiu e ordenou a esse pai bondoso, gentil, para colocar seu filho num altar e o matar. Esse pedido Abraão jamais imaginou que iria acontecer!

Mas qual seria o propósito? Por que um Deus bom e amoroso pediria a um pai que fizesse tal coisa? Deus queria provar a validade, a autenticidade da fé que Abraão professava.

Lembre-se: Deus é onisciente. Deus conhecia o coração de Abraão melhor do que ele mesmo. O propósito do teste não era satisfazer a curiosidade de Deus, mas tornar clara para Abraão sua fé, para todos que tivessem contato e, principalmente, para Isaque. O assunto em questão era: Abraão amava o presente que Deus lhe deu ou amava o próprio Deus?

Permita-me colocar o teste de Abraão em espera e correr até o século 21. Esta deverá ser a pergunta mais difícil que qualquer pessoa tem a considerar: “Eu adoro mais aos presentes que Deus me dá ou a Ele mesmo? Será que comecei a adorar mais as minhas coisas, aos meus relacionamentos em vez de adorar a Deus que me deu essas alegrias?” Não seja muito rápido para responder! Adoração significa valor. Quando adoramos alguma coisa, estamos confirmando seu valor para nós! Fazemos isso tanto com nossas atitudes quanto com o nosso coração.

UMA RESPOSTA IMEDIATA

No momento de sua maior provação, Abraão respondeu a quem deveria adorar: sua obediência imediata é formidável! Ele não tenta barganhar com Deus. Não faz qualquer pergunta. Não apresenta qualquer sinal de relutância.

“No dia seguinte Abraão se levantou de madrugada, arreou o seu jumento, cortou lenha para o sacrifício e saiu para o lugar que Deus havia indicado. Isaque e dois empregados foram junto com ele” (Gênesis 22:3 – NTLH).

Tenho certeza de que Abraão passou a noite em claro. A angústia que ele suportou deve ter sido devastadora. No entanto, podemos ver resignação em seus gestos. Ele não deteve nada. Não houve hesitação. Abraão acordou cedo, despertou Isaque antes do amanhecer e começou sua caminhada. É impressionante a confiança e a fé desse pai!

Observe o que não lemos: não vemos uma cerimônia de despedida. O que vemos é uma simples obediência à ordem de Deus cumprida em silêncio. Uma maturidade incrível... “No

terceiro dia, Abraão viu o lugar, de longe. Então disse aos empregados: Fiquem aqui com o jumento. Eu e o menino vamos ali adiante para adorar a Deus. Daqui a pouco nós voltamos” (Gênesis 22:4, 5 – NTLH).

As palavras de Abraão e seu comportamento são tão brandos, que é fácil perder o drama desta cena. Se eu estivesse prestes a sacrificar meu único filho, aquele que incorporava o cumprimento de todas as promessas de Deus para mim, eu teria me sujeitado às emoções.

Eu diria: “Não entendo por que Deus está me pedindo para fazer isto, mas vou obedecer. Vou subir aquela montanha para sacrificar meu filho no altar, e depois volto para casa para ficar de luto para o resto da vida por causa dessa terrível perda!”

Mas isso não acontece com Abraão. Perceba a segurança tranquila. Ele diz: “Depois de adorarmos, voltaremos”. Você vê o pronome no plural repetido? Abraão esperava nitidamente voltar para casa com Isaque. Isso é incrível!

II. UMA FÉ AUTÊNTICA DECLARA QUE QUANDO DEUS PROVA, DEUS PROVÊ

TRÊS MOTIVOS PARA CRER

“Foi pela fé que Abraão, quando Deus o quis pôr à prova, ofereceu o seu filho Isaque em sacrifício. Deus tinha prometido muitos descendentes a Abraão, mas mesmo assim ele estava pronto para oferecer o seu único filho em sacrifício. Deus lhe tinha dito: Por meio de Isaque é que você terá descendentes. Abraão reconhecia que Deus era capaz de ressuscitar Isaque, e, por assim dizer, Abraão tornou a receber da morte o seu filho Isaque” (Hebreus 11:17-19 – NTLH). De acordo com o livro de Hebreus, Abraão sabia de três fatos importantes:

- (1) Isaque seria o veículo das promessas de Deus, portanto, Isaque deveria viver;

- (2) Deus sempre cumpre Suas promessas (concentre-se nas promessas, não nas explicações);
- (3) O poder de Deus é absoluto até sobre o poder da morte.

A única conclusão lógica que restou foi que, de alguma maneira, contra toda a razão natural, depois de matar Isaque e deixar que o fogo o consumisse por inteiro, Deus de maneira milagrosa, haveria de devolver a vida de Isaque. Sendo assim, Abraão dá uma demonstração de sua fé simples: “Abraão pegou a lenha para o sacrifício e pôs nos ombros de Isaque. Pegou uma faca e fogo, e os dois foram andando juntos” (Gênesis 22:6 – NTLH).

A PROVAÇÃO É PESSOAL – ABRAÃO AINDA NÃO CONTA PARA ISaque O PLANO DE DEUS

Era Isaque um garotinho? Um menino pequeno não poderia carregar lenha suficiente para queimar um sacrifício. Isaque, portanto, não era um menininho.

Isaque era um rapaz, um jovem com idade suficiente para conversar com seu pai, entender o significado do ritual e carregar a pesada lenha. Leia os próximos versos devagar e, mais uma vez, deixe sua imaginação fluir. Tente antever este momento tão tocante entre este pai idoso e seu filho: “Quando Isaque disse a Abraão, seu pai: Meu pai! Respondeu Abraão: Eis-me aqui, meu filho! Perguntou-lhe Isaque: Eis o fogo e a lenha, mas onde está o cordeiro para o holocausto? Respondeu Abraão: Deus proverá para si, meu filho, o cordeiro para o holocausto; e seguiam ambos juntos” (Gênesis 22:7, 8 – ARA).

Obviamente, Abraão não contou a Isaque tudo o que sabia sobre o que aconteceria na montanha, talvez porque compreendesse que a provação era para ele e não para Isaque.

Quando Deus faz uma obra transformadora em você, isso envolve uma provação. Ele não está testando outras pessoas. Ele está testando você. E porque esta experiência foi determinada para você, não é mesmo apropriado que você comparti-

lhe a história com todo mundo. Ou com outra pessoa. Às vezes, a força é mostrada quando guardamos para nós mesmos, completamente!

LIÇÕES EM “DEUS PROVERÁ”

Abraão e Isaque têm faca, lenha e fogo, mas falta algo. Então Isaque, finalmente, faz a pergunta óbvia: “Onde está o sacrifício?” Eu gosto demais da resposta de Abraão: “Deus proverá para Si o cordeiro!”. Em outras palavras: “Deus proverá para Si mesmo. Isto é com Ele. Estamos fazendo a Sua vontade. Os detalhes são com Ele. Ele não nos deu. Nossa responsabilidade é confiar nEle. Este é um risco que vamos vivenciar juntos”. A fé não exige uma explicação; ela descansa nas promessas!

III. UMA FÉ AUTÊNTICA ENVOLVE RISCOS

DEUS QUER QUE ARRISQUEMOS TUDO EM TOTAL CONFIANÇA NELE

Osvald Chambers disse: “A fé é o ato heroico da sua vida. Você se lança a Deus com confiança sem obstáculos. Deus arriscou tudo em Jesus Cristo para nos salvar, agora Ele quer que nós arrisquemos tudo em total confiança nEle”... “Se um homem vai fazer algo que vale a pena, haverá vezes em que terá de arriscar tudo no seu salto, e no setor espiritual, Jesus Cristo pede que você arrisque tudo o que você segura, por intermédio do bom senso, e dê um salto para dentro do que Ele diz”... “Confie totalmente em Deus, e quando Ele lhe oferecer o risco, tenha certeza de aceitá-lo”. Isto foi exatamente o que Abraão fez. Que exemplo de fé ele se tornou!

DEUS QUER QUE COLOQUEMOS NOSSO SACRIFÍCIO SOBRE O ALTAR E NOS AFASTEMOS DELE

Levantar-se de manhã é um risco... Caminhar pelas ruas é um risco... Comer em um restaurante é um risco... Andar de avião é um risco... Quando um bebê decide ficar em pé e

dar seus primeiros passos, está assumindo um risco! Algumas pessoas vivem com tanto cuidado que se recusam a assumir riscos (algumas podem acabar quebrando o pescoço na banheira). Tudo tem que estar cuidadosamente ajustado e mantido sob controle – controle delas. Abraão não! Sua fé havia amadurecido a ponto de sua confiança no poder de Deus lhe dar liberdade de arriscar tudo para obedecer.

Há circunstâncias da vida que chegam a um ponto crítico. Você gostaria muito de definir os detalhes, mas não pode. Sabe que o Senhor é bom e já orou por uma solução, mas nada mudou. Talvez isto esteja acontecendo porque queremos manter estas circunstâncias em nossas mãos, queremos que Deus resolva tudo da forma como nós planejamos.

Talvez tenha chegado o momento de entregar estas questões totalmente aos cuidados de Deus. Entregue as circunstâncias desesperadoras ao Senhor como um sacrifício. Arrisque-se. Coloque tudo isto em cima da lenha e saia de perto do altar. Confie em Deus. No Seu tempo, Ele cuidará disso!

PESSOAS AO NOSSO REDOR APRENDEM QUANDO CORREMOS RISCOS SOB O CONTROLE DE DEUS

A fé de Abraão ensinou profundas lições para Isaque! Lemos no relato bíblico que eles chegaram ao lugar que Deus havia dito. “Abraão construiu ali o altar, arrumou a lenha e depois começou a procurar o seu filho em toda parte, pois ele havia corrido e se escondido”. Não! Isaque não fugiu, não brigou, não suplicou, não reclamou, nem lutou com seu pai para ficar fora do altar. Ele foi criado sob a mesma fé, acreditava na existência de um propósito divino. Veja a extraordinária fé e coragem de Isaque: “Quando chegaram ao lugar que Deus havia indicado, Abraão fez um altar e arrumou a lenha em cima dele. Depois amarrou Isaque e o colocou sobre o altar, em cima da lenha” (Gênesis 22:9 – NTLH). Eis a silenciosa fé de um extraordinário jovem! Ele era o sacrifício, todavia, permitiu ser amarrado sobre o altar.

CONCLUSÃO

Finalmente, chegou o momento: “Em seguida pegou a faca para matá-lo” (Gênesis 22:10 – NTLH). Isto não é filme. A faca é erguida para que possa descer e entrar no peito de seu filho ou perfurar sua garganta, e o que acontecerá depois, é a morte de Isaque. Isto é real... Isto também é fé verdadeira... Entre a vida e a morte!

De repente, no último momento possível: Deus interveio: “Mas nesse instante, lá do céu, o Anjo do SENHOR o chamou, dizendo: Abraão! Abraão! Estou aqui, respondeu ele. O Anjo disse: Não machuque o menino e não lhe faça nenhum mal. Agora sei que você teme a Deus, pois não me negou o seu filho, o seu único filho” (Gênesis 22:11-12).

Quando Deus parou a mão de Abraão no meio do caminho, Ele disse: “Você passou no teste! Você provou quem está em primeiro lugar. Você provou que sua fé alcançou a maturidade. Sua disposição em entregar teu único filho demonstrou que você ama o presente, mas ama mais Quem te deu o presente!”

Tendo Abraão erguido os olhos, viu atrás de si um carneiro preso pelos chifres entre os arbustos; tomou Abraão o carneiro e o ofereceu em holocausto, em lugar de seu filho. E pôs Abraão por nome aquele lugar – O SENHOR Proverá. Daí dizer-se até ao dia de hoje: No monte do SENHOR se proverá” (Gênesis 22:13, 14 – ARA).

Séculos se passaram e finalmente Jesus, o sacrifício consumado, morreu. Séculos mais tarde um outro Pai abriu mão de Seu Filho, deitou-O num altar, e O sacrificou por nós. Entenda que o propósito de Deus para Abraão encontrou-se com o propósito de Deus para toda a humanidade, estava tudo de alguma forma interligado, conectado.

No Monte Moriá o cordeiro se tornou o substituto de Isaque; no Calvário, Cristo se tornou o nosso sacrifício! Nesta fascinante história de fé, sacrifício, confiança e entrega, vejo as

características de Deus. Ele não pediu a Abraão algo que não tivesse exigido dEle mesmo. Percebe como é grandioso? Repito “Ele não pediu a Abraão algo que não tivesse exigido dEle mesmo. Dessa forma, Ele também não exigirá de nós algo que não tenha exigido dEle mesmo. Confie que Deus proverá!

Ele tem outro cordeiro no bosque. Você pode vê-lo agora mesmo, mas Deus está fazendo com que o cordeiro espere. Só depois de você colocar seu sacrifício no altar estará pronto para receber a provisão de Deus. “Pai, quero Te conhecer, mas meu coração covarde tem medo de abrir mão de seus brinquedos. Não posso me separar deles sem que eu sangre lá dentro, e eu não temo esconder de Ti o terror da separação. Venho tremendo, mas venho. Por favor, tire do meu coração todas as coisas que tenho guardado por tanto tempo, e que se tornaram parte da minha vida, para que o Senhor possa entrar lá e habitar sem que haja rivais. Então, o lugar onde estão Teus pés será glorioso. Meu coração não terá a necessidade de ter o sol brilhando dentro dele, porque Tu serás a luz, e ali não haverá noite. Em nome de Jesus, amém” (A. W. Tozer).



JÓ – OS PROPÓSITOS DE DEUS PARA UM SERVO ÍNTEGRO: CORACÃO CONTRITO E ESPÍRITO QUEBRANTADO

INTRODUÇÃO

“Havia um homem na terra de Uz, cujo nome era Jó; homem íntegro e reto, temente a Deus e que se desviava do mal. Nasceram-lhe sete filhos e três filhas. Possuía sete mil ovelhas, três mil camelos, quinhentas juntas de bois e quinhentas jumentas [11.500 animais]; era também mui numeroso o pessoal ao seu serviço, de maneira que este homem era o maior de todos os do Oriente!” (Jó 1:1-3).

Jó também era o sacerdote da família: um homem íntegro e que vivia segundo o propósito divino. Sacrificava-se em intercessão pelos seus filhos. Jó era íntegro sim, mas não perfeito... Deus quer mais para seus servos do que integridade!

I. 1º ROUND: AMBIENTE CÓSMICO (JÓ OLHA PARA DEUS)

SATANÁS TIRA OS BENS E OS FILHOS DE JÓ

Um concílio presidido por Deus se reúne (Jó 1:6). Provavelmente estão presentes anjos celestiais e representantes dos planetas habitados. Todos prestam contas diante do trono celestial... Aparece então um intruso. Deus disse a Satanás: “Você notou meu servo Jó?” (Jó 1:8 – A Mensagem). Satanás retrucou: “Jó é mimado. O Senhor compra a integridade dele

com presentes. Tire isso tudo dele e o Senhor verá...” Deus dá a primeira permissão a Satanás [ele não pode fazer nada sem que Deus permita]: “Muito bem. Então veremos. Vá em frente: faça o que quiser com tudo que ele tem. Só não o machuque” (Jó 1:12a – A Mensagem). Satanás, então, utiliza-se de povos maus da vizinhança de Jó e de desastres naturais para tirar todos os bens que aquele homem tão considerado por Deus tinha:

Os sabeus mataram os empregados e levaram os bois e os burros; raios fulminaram as ovelhas e os pastores; os caldeus mataram os peões e levaram os camelos. Um furacão, finalmente, dá a cartada final: a casa onde os dez filhos de Jó estavam foi destruída e todos eles morreram! Não dera tempo sequer de observar as perdas nas fazendas, e Jó está no cemitério diante de dez covas. “O silêncio da voz de Deus fará você pensar se Ele está mesmo lá. A ausência da presença de Deus fará você imaginar se Ele sequer se importa. Ele está lá. E Ele se importa” (Charles Swindoll).

SATANÁS TIRA A SAÚDE DE JÓ

Um novo concílio presidido por Deus se reúne em algum lugar do universo. Satanás aparece novamente e ocorre a seguinte conversa. Deus diz a Satanás: “Você notou meu servo Jó?” (Jó 2:3 – A Mensagem). Satanás novamente argumentou: “Tire a saúde dele e o Senhor verá o que acontece...” Deus dá a segunda permissão a Satanás: “Muito bem. Então veremos. Vá em frente: você pode fazer o que quiser com ele. Mas preste atenção: não tire a vida dele” (Jó 2:6 – A Mensagem).

Satanás, então, toca na saúde de Jó: “Satanás saiu da presença do Eterno e atacou Jó com uma terrível doença. Jó ficou coberto de úlceras e de feridas da cabeça aos pés. Elas coçavam e doíam tanto que ele pegou um caco de vaso quebrado para raspar as feridas sentado no meio de cinzas” (Jó 2:7, 8 – A Mensagem).

Propósitos

Não se sabe exatamente que doença era esta (dermatose escamosa, elefantíase, eczema crônico, eritema, lepra, melanoma, pênfigo foliáceo, psoríase queratose, úlceras malignas, varíola). O fato é que ela atingiu 100% de seu corpo. A dor e a coceira eram tais, que Jó passava em sua pele pedaços de vasos quebrados!

Sua situação era uma agressão à visão e ao olfato de quem quer que o encontrasse. Jó ficou irreconhecível:

Feridas inflamadas, ulcerosas	2:7
Coceira contínua	2:8
Mudanças degenerativas na pele, no rosto (desfiguração)	2:12
Perda de apetite	3:24
Medo e depressão	3:25
Feridas cheias de pus que se abrem, coçam, racham e supuram	7:5
Vermes formados nas feridas	7:5
Dificuldade para respirar	9:18
Escurecimento da pálpebra	16:16
Mau hálito	19:17
Perda de peso	19:20; 33:21
Dor excruciante e contínua	30:27
Febre alta com arrepios e descoloração da pele	30:30
Ansiedade	30:30
Diarreia	30:30

Poderíamos neste contexto, em nossos momentos de sofrimento, dizer que Deus é bom, que Ele está no controle de nossa história? “Deus é soberano. Ele não é só bom todo o tempo, Ele está no controle todo o tempo. ‘Mesmo quando eu adoço?’ Sim, mesmo quando você adoce. ‘Mesmo quando

não posso compreender a razão?’ Sim, mesmo quando não sabe explicar as razões. ‘Como está acontecendo agora?’, você pergunta. Com certeza sim. Deus nunca fica chocado ou surpreso. Nossas vidas nunca estão, portanto, fora do controle dEle. Mais ainda, Deus não se sente obrigado a explicar a Si mesmo. A verdade é que, mesmo que fizesse isso, a maioria de nós continuaria sem compreender, porque os caminhos dEle são mais profundos” (Charles Swindoll). “Deus pode ser invisível e parecer indiferente, mas Ele está trabalhando” (Charles Swindoll).

Jó precisa sair de sua casa. Ele vai para um local na saída da cidade. O lixo era depositado e queimado ali. Viviam também neste lugar os rejeitados da cidade, pedindo esmolas aos que por ali passavam. Na pilha de cinzas, os cães brigavam pela comida e os excrementos da cidade eram lançados e queimados. Perguntamos: Qual o propósito de tudo isso acontecer com um homem íntegro como Jó? “Servimos a um Deus que tem o direito de agir como quiser e não é obrigado a dar explicações ou pedir permissão” (Charles Swindoll).

Precisamos lembrar que o Deus que servimos tem um plano além da nossa compreensão, apesar dos tempos difíceis como estes...“Então, sua mulher disse: ‘E você ainda vai manter sua integridade? Amaldiçoe Deus e acabe com isso de uma vez!’ [Não sejamos tão exigentes com a esposa de Jó: ela havia perdido também os seus bens, sua casa, seu status e seus filhos. Ela era mais fraca, espiritualmente, do que Jó.] Mas ele respondeu: ‘Você não sabe o que está falando! Perdeu a razão, mulher? Se recebemos coisas boas de Deus, por que não receberíamos também coisas ruins?’ Apesar de tudo, Jó não pecou” (Jó 2:9-10 – A Mensagem).

Simplesmente formidável! “Quando o mal e o bem são recebidos das mãos de Deus, toda experiência de vida se torna uma ocasião de bênção. O custo é, porém, alto. Fica mais fácil baixar sua opinião sobre Deus do que levantar sua fé a tal altura” (F. I. Andersen). Jó não tinha noção de que sua

Propósitos

vida era motivo das atenções do universo! Ele não conseguia compreender nada a respeito do que estava acontecendo, da mesma forma como nós também não entendemos a razão de nossos sofrimentos.

“Não podemos explicar o inexplicável. Não podemos sondar o insondável. Não devemos então tentar desenroscar o inescrutável” (Charles Swindoll). Mas não será sempre assim. “Deus, algum dia Ele irá esclarecer. Esta é uma das razões pelas quais creio que o céu vai ser um lugar prazeroso. Quando entrarmos na sua presença pela primeira vez, ganharemos uma visão panorâmica e então (só então) responderemos: ‘Ah, A razão foi essa! Entendo agora!’” (Charles Swindoll)

II. 2º ROUND: AMBIENTE TERRESTRE (JÓ OLHA PARA SI MESMO)

A história de Jó apresenta um grande propósito por meio de um plano maravilhoso de Deus. Mas compreenda: o propósito divino é segundo a visão divina, isso quer dizer que, o plano é maravilhoso da perspectiva dEle, e não da nossa.

“Deus nunca prometeu que nos informaria a respeito de tudo em Seu plano. Só avisou que tem um plano; o qual, em última análise, é para o nosso bem e para a Sua glória” (Charles Swindoll).

JÓ SE QUEIXA DE DEUS – OS ALTOS E BAIXOS DOS MOMENTOS DIFÍCEIS

Ninguém tinha conhecimento do que estava acontecendo fora do palco, nos bastidores dessa história. Ninguém sabia nada do profundo apreço de Deus por Jó (“Reparou em meu servo Jó?”). O mais ignorante disso tudo era o próprio Jó! Olhando para dentro de si, Jó expõe o que vai no íntimo de sua alma: “Deus, tu me destruístes — a mim e minha família. Estou seco, sou apenas pele e osso! Assim, mostras ao mundo que estás contra mim” (Jó 16:7 – A Mensagem). Ver texto

“Eu estava cuidando da minha vida, tranquilo, quando Deus me golpeou. Ele me agarrou pelo pescoço e me jogou de um lado pro outro” (Jó 16:12 – A Mensagem). Ver texto

“Ele está por trás de tudo! Foi ele que me jogou nesta confusão. E arrancou a esperança pela raiz — não sobrou nada! Lançou toda sua ira contra mim! Ele me trata como se eu fosse seu pior inimigo” (Jó 19.6-12 – A Mensagem). Ver tudo

“Deus pegou pesado comigo!” (Jó 19:21 – A Mensagem).

JÓ QUER UMA AUDIÊNCIA COM DEUS

Jó, diante de seus questionamentos, pensa em comparecer diante de Deus num cenário legal, pois queria ser ouvido. Desejava entrar no tribunal divino e ficar diante do Juiz, o Senhor Deus. Ele se julga íntegro e quer discutir o seu caso!

“Deus não é homem que nem eu. Ele não é um igual, para que eu o enfrente no tribunal. Como eu gostaria que existisse um árbitro, que servisse de mediador, que pudesse quebrar a força mortal de Deus sobre mim, e me libertasse deste terror para eu poder respirar outra vez. Então, ergueria a voz e apresentaria meu caso corajosamente. Mas, como as coisas estão, não há nenhuma chance” (Jó 9:32-35 – A Mensagem).

III. DEUS FINALMENTE SE MANIFESTA

DEUS NÃO SE MANIFESTA DE ACORDO COM O DESEJO DE JÓ

Quando Deus finalmente Se manifesta, não o faz conforme aquilo que Jó desejava. Deus não surge no contexto de uma cena de julgamento: o Juiz não se assenta no tribunal. O caso de Jó não será estudado. Ele não vai ter um tempo para falar a respeito de sua integridade! Deus Se manifesta como o Todo-Poderoso, o Criador de todas as coisas. Então, Deus diz: “Jó, cinja os lombos...” (vamos partir juntos em meu redemoinho).

DEUS PERGUNTA E JÓ RESPONDE – PARTE 1 (ESPÍRITO QUEBRANTADO – HUMILDADE)

Deus olha para Jó e, de maneira inusitada, aos olhos humanos, começa a lhe fazer perguntas! “Finalmente, o Eterno respondeu a Jó, do meio de uma violenta tempestade. Ele disse: Por que você complicou tanto a questão? Por que você fala sem saber do que está falando? Reacomponha-se, Jó! Ponha-se de pé! Erga a cabeça! Tenho algumas perguntas para você, e quero que responda de forma direta. Onde você estava quando criei a terra? Diga-me, já que sabe tanto! Quem decidiu seu tamanho? Por certo você sabe essa! Quem planejou as medidas? Como sua fundação foi moldada, e quem pôs a pedra principal enquanto as estrelas da manhã cantavam e todos os anjos entoavam louvor? Quem tomou conta do oceano quando ele irrompeu tal qual o bebê sai do ventre materno? Fui eu! Eu o envolvi em suaves nuvens e o deixei confortável durante a noite. Depois, fiz uma cerca para ele, bem forte para que ele não saísse correndo, E disse: Fique aqui, este é seu lugar. Mesmo quando estiver furioso, não passe deste ponto” (Jó 38:1-11 – A Mensagem).

Deus faz perguntas a Jó a respeito da grandeza da Criação: o céu, os astros, a terra, os oceanos, os animais gigantes que vivem na terra, no ar e no fundo do mar! Jó fica maravilhado e Deus pergunta: Poderia Jó explicar a Criação? Poderia Jó controlar a Criação? “O Eterno, então, perguntou a Jó diretamente: Agora, o que você tem a dizer em sua defesa? Vai arrastar a mim, o Poderoso, para um tribunal e fazer acusações?” (Jó 40:1, 2 – A Mensagem).

Jó dá a primeira resposta a Deus: “Então, Jó respondeu ao Senhor e disse: Sou indigno; que te responderia eu? Ponho a mão na minha boca. Uma vez falei e não replicarei, aliás, duas vezes, porém não prosseguirei” (Jó 40:3-5).

Jó, agora, além de íntegro, é um homem HUMILDE, tem um espírito quebrantado. Você percebe quão importante foi essa mudança para Jó? Ao longo de sua temporada de sofri-

mentos, Jó havia se tornado um apologista independente, determinado, autoconfiante, defendendo a si mesmo. Diante do Todo-Poderoso, precisamos aprender uma lição: não temos competência para nos defender! Diante dEle devemos nos calar e ouvir, devemos ser HUMILDES!

DEUS PERGUNTA E JÓ RESPONDE – PARTE 2 (CORÇÃO CONTRITO – ARREPENDIMENTO)

Deus continua “caminhando com Jó” e faz mais perguntas: Deus faz 77 perguntas para aquele homem que buscava defender sua integridade e Deus pergunta: Poderia Jó mudar a Criação? Poderia Deus dominar a Criação?

Jó agora fica apavorado! Deus apresenta a Jó dois grandes monstros, um da terra e outro do mar. Eles significam, na cultura oriental, a figura máxima do mal. Deus diz a Jó que está lutando tremendamente contra o mal, embora Jó não possa ver (essa cultura oriental era tão arraigada, que em Apocalipse, João fala da figura máxima do mal representada pela besta que surgiu do mar e da besta que surgiu da terra). Deus quer dizer: “Jó, nós estamos em luta. Quanto mais eu luto com você, mais forte você fica! Você começa a compreender os porquês do seu sofrimento?”

Entenda que Jó está completamente desconcertado. Quando tiramos os olhos de nós mesmos e olhamos para Deus, adquirimos o senso da pequenez e insignificância da nossa compreensão das coisas, percebemos nossa ausência de recursos para argumentarmos em causa própria, por mais íntegros que sejamos! Jó dá a segunda resposta a Deus: “Estou convencido: tu podes fazer tudo, qualquer coisa! Nada, nem ninguém pode frustrar teus planos. Tu perguntaste: Quem é este ignorante, que critica meus propósitos, se nada sabe? Admito, fui eu. Falei sobre coisas além da minha compreensão, fiz pouco das maravilhas que estão acima do meu entendimento. Tu me disseste: Tenho algumas perguntas para você, e quero respostas diretas. Agora confesso: Antes eu ouvi falar a teu respeito;

Propósitos

mas agora te conheço, pois vi com meus próprios olhos! Por isso, retiro tudo que disse, sou um miserável! E me arrependo profundamente, perdoa-me” (Jó 42:1-6 – A Mensagem).

“Como é agradável recuar nas sombras da nossa insignificância e dar completa atenção à grandeza do nosso Deus” (Charles Swindoll). Jó é um homem íntegro, Jó é um homem com espírito quebrantado (humilde). Jó agora é também um homem ARREPENDIDO, Jó tem um coração contrito! Se você verificar o contexto em que Jó fez essa declaração de arrependimento a Deus, vai descobrir que ainda nada mudou para ele: Continua falido; sem família; coberto de tumores; os quatro críticos farisaicos permanecem de testa franzida, certos de que Jó está recebendo o que merece.

Isto dá mais autenticidade à atitude de arrependimento de Jó. Teria sido muito mais fácil prostrar-se em completa submissão a Deus, se ele estivesse curado, se os quatro críticos tivessem sido colocados em seu devido lugar. Mas, sem ver um flash sequer do desfecho de sua história, Jó se curva diante do Senhor e suspira: “Eu me arrependo, perdoa-me”.

Agora, contemple a cena: Jó se rebaixa e se retrata, confessando não ser melhor do que o pó e as cinzas sobre as quais está sentado. Ele chegou a uma real avaliação de sua pessoa diante de um Deus santo! Naquele momento, Jó percebe que havia um propósito grandioso! O sofrimento é capaz de nos colocar no lugar correto. Jó renuncia a todo falso orgulho e admite que Deus é justo, e ele tem um propósito centralizado na adoração, simples, puro e sincero. Os bens se foram? Deus é justo; os filhos se foram? Deus é justo; a saúde está em farrapos? Deus é justo; homens insensatos fazem acusações injustas? Ainda assim Deus é justo.

Ao retratar-se, Jó entrega a Deus seu último vestígio de orgulho, ou seja, ele retira sua declaração de inocência! A partir daquele momento, Jó irá determinar seu valor com base na visão e na graça de Deus e não em seu comportamento moral ou em sua inocência!

IV. 5 LIÇÕES PROVENIENTES DE UM ESPÍRITO QUEBRANTADO E UM CORAÇÃO CONTRITO

Há cinco características que podemos encontrar em alguém com um espírito quebrantado e um coração contrito.

- A. Não guarda rancor – Não culpa ninguém!
- B. Não faz exigências – Não obriga ninguém a nada! As reações dos outros não nos interessam quando estamos arrependidos.
- C. Não tem expectativas – Não espera um bom tratamento. Não espera que os outros compreendam.
- D. Não oferece condições – Não há negociações.
- E. Não espera favores – Não espera que alguém faça algo como recompensa. Não espera aplausos.

CONCLUSÃO

Finalmente, Jó experimenta o propósito em sua plenitude e nele agora há justiça! Justiça é a verdade em ação. Quando a justiça finalmente chega, vale a pena ter esperado por ela. Acredite: não importa quão longa ou curta seja a espera – o Senhor é justo.

Só quando Deus conseguiu tocar o coração de Jó para que se tornasse, além de íntegro, humilde e arrependido, a misericórdia fez-se presente e a justiça ocorreu! Deus é um Deus de justiça. Ele irá fielmente executá-la – caso não seja agora, mais tarde. Se não for mais tarde, será na eternidade. “Depois de acabar de falar com Jó, o Eterno virou-se para Elifaz, o temanita, e disse: Agora é com você e seus dois amigos. Estou farto de vocês, pois não foram honestos comigo nem no que disseram de mim a meu servo Jó. Portanto, eis o que vocês devem fazer. Peguem sete touros e sete carneiros e levem para o meu servo Jó. Entreguem uma oferta de sacrifício, e meu servo Jó

orará por vocês; e, assim, vou aceitar a oração de vocês. Ele clamará a mim para não tratar vocês como merecem, depois de terem falado tanta mentira a meu respeito e também por não terem sido honestos comigo, como meu servo Jó. Assim eles fizeram. Elifaz, o temanita, Bildade, de Suá, e Zofar, de Naamate, fizeram o que o Eterno ordenou. E o Eterno aceitou a oração de Jó. Depois que Jó intercedeu por seus amigos, o Eterno restaurou sua fortuna — melhor dizendo, dobrou-a! (...) Também teve sete filhos e três filhas. (...) Não havia mulheres tão lindas no país como as filhas de Jó. Seu pai as tratava da mesma maneira que a seus irmãos, dando a elas igual herança. Jó viveu mais 140 anos e chegou a ver quatro gerações de seus descendentes. Então, ele morreu com bastante idade, depois de uma vida bem vivida” (Jó 42:7-17).

Duas verdades: A restauração é sempre o alvo divino depois de nos tornarmos humildes e arrependidos. A misericórdia vem nos calcanhares da justiça! É bem possível que a sua disposição para perdoar e prosseguir seja tudo o que é necessário fazer para que o Senhor deixe a sua justiça correr.

“Deus não pede a nossa permissão. Ele não nos conta o Seu plano antecipadamente. Não nos dá uma pré-estreia das próximas atrações e depois acrescenta: ‘Você concorda comigo?’ Ele também não explica por que as coisas são tão difíceis. Não nos dá a conhecer como tudo termina. Não nos conta quanto tempo um determinado episódio vai durar. E daí? Você e eu confiamos nEle” (Charles Swindoll).

Jesus perguntou: “Pai, por que me desamparaste?” E Deus ficou em silêncio. Mesmo assim, Deus é digno de confiança:

- a) Deus sabe: resista à tentação de explicar tudo;
- b) Deus dirige: concentre-se nos benefícios futuros e não no sofrimento do presente;
- c) Deus controla: aceite a soberania do Todo-Poderoso.

“Tudo que acontece, inclusive as coisas que você não pode explicar ou justificar, está sendo tecido como uma enorme tapeçaria. Deste lado terreno ela parece borrada e cheia de nós, estranha e distorcida. Da perspectiva do céu, porém, o seu desenho é incrível. Melhor de tudo, é feita para a maior glória do Senhor. Neste momento, tudo parece tão confuso, mas um dia os detalhes irão juntar-se e então compreenderemos” (Charles Swindoll).

“Em uma análise final, Deus sabe, e Ele faz bem todas as coisas. Ele está no controle. Eu sou o barro, Ele é o Oleiro. Eu sou o discípulo, Ele é o Senhor. Isto significa que devo me submeter. Devo humilhar-me debaixo da Sua poderosa mão. Devo estar disposto a ajustar minha vida as Suas escolhas para mim; ouvir, aprender, adaptar-me a Sua liderança, aonde quer que ela me leve, quer me sinta confortável [ou não], feliz [ou não], saudável [ou não]. Isto é obediência...” (Charles Swindoll).

“Que o Senhor o fortaleça. Que Ele o segure com força durante as grandes crises. Que Ele lhe dê sabedoria e graça para reagir. Que Ele se torne real e pessoal para você, dando-lhe cânticos durante a noite e repouso calmo com a certeza de que Ele está defendendo a sua integridade. Quero também acrescentar: que Ele engrosse a sua pele para que você não esmoreça enquanto aguarda a justificação” (Charles Swindoll).

“Quando o seu Deus é pequeno demais, seus problemas se ampliam e você recua com medo e insegurança. Quando o seu Deus é grande, seus problemas empalidecem na insignificância...” (Charles Swindoll).



SALMO 90. PEREGRINOS FIÉIS E APRENDIZES BEM-SUCEDIDOS

INTRODUÇÃO

O Salmo 90 é o mais antigo e foi escrito por Moisés. É possível que Moisés tenha escrito este salmo depois que Israel fracassou em sua fé em Cades-Barnéia, quando a nação foi condenada a vagar pelo deserto durante quarenta anos, até que a geração mais velha tivesse morrido. Essa tragédia foi seguida de três terríveis eventos:

- A morte de Miriã, sua irmã;
- A morte de Arão, seu irmão;
- E entre essas duas mortes, Moisés desobedeceu ao Senhor e feriu a pedra em vez de apenas lhe falar.

Por isto, o Salmo 90 fala sobre alguns temas fundamentais para a realidade, tanto de Moisés, como nossa também: O Deus eterno e os seres humanos frágeis; a vida e a morte; o significado da vida neste mundo confuso e difícil. Mas, como foi que Moisés se tornou um “homem de Deus” depois de passar por três etapas tão aparentemente de insucesso em sua vida? 40 anos terminados em fracasso na terra pagã do Egito; 40 anos como um humilde pastor de ovelhas em Midiã; 40 anos liderando uma marcha fúnebre pelo deserto.

Apesar de não ter tido uma vida fácil, Moisés triunfou e, neste salmo, compartilha seus *insights* para que também possamos ter forças para a jornada, terminando-a bem.

I. SOMOS VIAJANTES: DEUS É NOSSO LAR (SALMO 90:1, 2)

A ETERNIDADE DE DEUS E A TRANSITORIEDADE DO HOMEM

Moisés inicia suas reflexões afirmando que Deus é eterno: “Senhor, Tu tens sido o nosso refúgio, de geração em geração. Antes que os montes nascessem e se formassem a terra e o mundo, de eternidade a eternidade, tu és Deus” (Salmo 90:1-2). Em contrapartida, Davi apresenta quem somos nós neste mundo: “Porque somos estranhos diante de ti e peregrinos como todos os nossos pais” (1 Crônicas 29:15).

Para todos os mortais, a vida é uma peregrinação, que se estende do nascimento à morte; para os cristãos, é uma jornada da terra para o céu, mas o caminho não é fácil. De acordo com Jacó, os 130 anos da sua peregrinação foram “poucos” e “maus”: “Jacó lhe respondeu [para José]: Os dias dos anos das minhas peregrinações são cento e trinta anos; poucos e maus foram os dias dos anos da minha vida e não chegaram aos dias dos anos da vida de meus pais, nos dias das suas peregrinações” (Gênesis 47:9).

MOISÉS FAZIA DE DEUS O SEU LAR

Voltando para Moisés: seus primeiros oitenta anos da vida foram relativamente tranquilos, primeiro no Egito e depois em Midiã. Depois disso, passou quarenta anos no deserto, liderando uma nação de ex-escravos murmuradores que nem sempre aceitavam sua liderança, nem lhe davam o devido valor. Números 33 cita o nome de quarenta e dois lugares diferentes nos quais Israel acampou ao longo de sua jornada. Mas onde que Moisés morasse, Deus sempre era seu lar.

Moisés não viveu com o Senhor, ele “viveu no Senhor”, pois Deus era o seu lar, o seu único propósito e norteador. Isso quer dizer que Moisés escolheu “permanecer no Senhor” e encontrar forças, consolo e ajuda para as responsabilidades

de cada dia. Ele armava uma tenda especial do lado de fora do acampamento de Israel e lá se encontrava com o Senhor: “Ora, Moisés costumava tomar a tenda e armá-la para si, fora, bem longe do arraial; e lhe chamava a tenda da congregação. Todo aquele que buscava ao SENHOR saía à tenda da congregação, que estava fora do arraial. Quando Moisés saía para a tenda, fora, todo o povo se erguia, cada um em pé à porta da sua tenda, e olhavam pelas costas, até entrar ele na tenda. Uma vez dentro da tenda, descia a coluna de nuvem e punha-se à porta da tenda; e o SENHOR falava com Moisés. Todo o povo via a coluna de nuvem que se detinha à porta da tenda; todo o povo se levantava, e cada um, à porta da sua tenda, adorava ao SENHOR. Falava o SENHOR a Moisés face a face, como qualquer fala a seu amigo; então, voltava Moisés para o arraial, porém o moço Josué, seu servidor, filho de Num, não se apartava da tenda” (Êxodo 33:7-11).

NÓS DEVEMOS PERMANECER ENQUANTO DEUS PREPARA O CUMPRIMENTO DE SUA ALIANÇA

Devemos todos fazer do Senhor nossa “morada”: “Pois disseste: O SENHOR é o meu refúgio. Fizeste do Altíssimo a tua morada” (Salmo 91:9). Por vezes, Moisés dirige-se a Deus como Elohim, o Deus de poder e o Deus da criação. “Antes que os montes nascessem e se formassem a terra e o mundo, de eternidade a eternidade, tu és Deus” (Salmo 90:2).

Para as pessoas do mundo antigo, as montanhas simbolizavam tudo o que era duradouro e confiável e, para o povo de Israel, as montanhas representavam o Deus eterno! “Sabemos que, se a nossa casa terrestre deste tabernáculo se desfizer, temos da parte de Deus um edifício, casa não feita por mãos, eterna, nos céus. E, por isso, neste tabernáculo, gememos, aspirando por sermos revestidos da nossa habitação celestial” (2 Coríntios 5:1, 2).

Uma vez que vivemos na frágil estrutura da “casa terrestre deste tabernáculo”, devemos atentar para o que ele disse: “O

Deus eterno é a tua habitação e, por baixo de ti, estende os braços eternos” (Deuteronômio 33:27). Um dia, Deus chamou Abraão e fez com ele uma aliança, apresentou-lhe um propósito grandioso. Dentre as promessas que Deus fez a Abraão, uma era que sua descendência herdaria uma terra. Mas o cumprimento não seria imediato: Deus projetou o cumprimento desta promessa para 400 anos no futuro.

“(13) Sabe, com certeza, que a tua posteridade será peregrina em terra alheia, e será reduzida à escravidão, e será afligida por quatrocentos anos. “(15) E tu irás para os teus pais em paz; serás sepultado em ditosa velhice. “(16) Na quarta geração, tornarão para aqui; “(18) Naquele mesmo dia, fez o SENHOR aliança com Abrão, dizendo: À tua descendência dei esta terra, desde o rio do Egito até ao grande rio Eufrates...” (Gênesis 15:13, 15, 16 e 18). Enquanto não se passassem quatro longos séculos, Abraão e seus descendentes seriam peregrinos na terra. Mas, por que tanto tempo?

“(14) Mas também eu julgarei a gente a que têm de sujeitar-se; e depois sairão com grandes riquezas. “(16) Na quarta geração, tornarão para aqui; porque não se encheu ainda a medida da iniquidade dos amorreus” (Gênesis 15:14, 16).

Que Deus misericordioso! Ele esperou para recompensar os seus 400 anos por misericórdia dos ímpios que viviam naquela terra. Abraão morreu. Depois dele vieram Isaque, Jacó, Levi, Coate, Anrão e Moisés, e o mesmo Deus os conduziu e abençoou! Para todos esses, Deus foi um lar, pois todos morreram sem seu lar definitivo – a Terra Prometida. Aqueles que possuem antepassados tementes a Deus, certamente têm uma herança valiosa e devem ser gratos por ela. Enquanto não chega o momento de Deus cumprir Sua aliança conosco, o convite de Jesus é que nós permaneçamos (Ler João 15:1-11).

II. SOMOS APRENDIZES: A VIDA É NOSSA ESCOLA (SALMO 90:3-12)

Moisés “foi educado em toda a ciência dos egípcios” (Atos 7:22), mas as lições que aprendeu em sua caminhada com Deus tiveram um propósito para além de qualquer projeto terreno. Por isso, convido você para revisar as lições fundamentais que devemos aprender na escola da vida: nossa existência aqui na terra é breve, devemos usá-la da melhor maneira possível. Ler (Salmo 90:3:6).

Se não houvesse pecado no mundo, não haveria sofrimento nem morte; mas os seres humanos, feitos de pó, rebelaram-se contra o Deus do universo e tentaram revogar a lei do pecado e da morte, “porque tu és pó e ao pó tornarás” (Gênesis 3:19). Agradecemos a Deus pela ciência moderna e pelo ministério de profissionais competentes da área da saúde, mas não podemos negar a realidade da morte nem adiá-la quando chegar a nossa hora.

A escola da vida é uma preparação para a eternidade com Deus e, sem Ele, não podemos aprender nossas lições, passar nas provas e progredir do jardim da infância para a pós-graduação! À medida que envelhecemos, compreendemos cada vez melhor que a vida é curta e passa rapidamente.

Dessa forma, é importante lembrar que Deus habita na eternidade (Isaías 57:15) e não é limitado pelo tempo. Pode condensar vários anos de experiência e de trabalho no tempo de vida de uma pessoa ou fazer os séculos passarem num instante, como os dias da semana (2 Pedro 3:8). Comparada à eternidade, até uma vida longa é como o dia de ontem que passou ou como a troca de guarda enquanto dormimos (uma “vigília” durava quatro horas). Somente Deus é eterno, e nós, seres humanos, somos como objetos levados pela enchente ou como a erva que aparece e logo murcha.

Entenda que, é Deus quem ordena: “Tornai, filhos dos homens” (v. 3), e devemos temê-lo, honrá-lo e usar nossa vida para sua glória; devemos ter tal devoção como principal pro-

pósito. Na escola da vida, os alunos que aprendem mais são os que percebem que, quando menos se espera, o sinal pode bater indicando o fim das aulas, e não há como controlar isso!

A VIDA É DIFÍCIL, MAS VIVER É O ÚNICO MODO DE AMADURECER

“Pois somos consumidos pela tua ira e pelo teu furor, conturbados. Diante de Ti puseste as nossas iniquidades e, sob a luz do Teu rosto, os nossos pecados ocultos. Pois todos os nossos dias se passam na tua ira; acabam-se os nossos anos como um breve pensamento. Os dias da nossa vida sobem a setenta anos ou, em havendo vigor, a oitenta; neste caso, o melhor deles é cansada e enfado, porque tudo passa rapidamente, e nós voamos. Quem conhece o poder da tua ira? E a tua cólera, segundo o temor que te é devido?” (Salmo 90:7-11).

Nos versículos 7 a 11, Moisés reflete sobre a experiência triste de Israel em Cades-Barneia, quando a nação se recusou a obedecer ao Senhor e a entrar na Terra Prometida. Essa decisão insensata resultou em quatro décadas de tribulações e de provas no deserto, enquanto a geração mais velha ia morrendo gradualmente, com exceção de Josué e de Calebe.

Quando a nação voltou a Cades-Barneia 40 anos depois, aqueles com 20 anos de idade então estariam beirando os 60, e Moisés considerava que o limite de idade para o ser humano era de 80 anos. Ele morreu com 120 anos e Josué, com 110, mas o rei Davi tinha apenas 70 anos quando faleceu.

Da geração de adultos (acima de 20 anos) que saiu do Egito (600 mil homens), todos, menos dois, morreram no deserto! Na escola da vida, a maioria é reprovada porque não quer se submeter aos propósitos divinos. Ninguém gosta de pensar na ira de Deus, mas cada cruz fincada no chão naquela caminhada fúnebre pelo deserto, ao longo de 40 anos, era uma lembrança de que “o salário do pecado é a morte” (Romanos 6:23). Cada nota de falecimento que vemos no jornal também nos recorda o mesmo fato.

Propósitos

Terminamos os anos “como um breve pensamento” (v. 9) e nos admiramos de como tudo passou tão depressa! Assim, este é o momento de pedir a Deus sabedoria para nos tornarmos seus bons alunos, lembrando sempre que, não contamos nossa idade em dias, mas sim em anos. No entanto, precisamos viver um dia de cada vez, pois não sabemos quantos dias ainda nos restam. Uma vida centrada no propósito divino é constituída de dias bem-sucedidos que honram ao Senhor.

DEUS É NOSSO EDUCADOR

“Ensina-nos a contar os nossos dias, para que alcancemos coração sábio” (Salmo 90:3-12). Sem dúvida, a vida é uma escola difícil, e Deus nos disciplinará se não aprendermos as lições e desprezarmos a Sua vontade.

III. SOMOS CRISTÃOS: O FUTURO É NOSSO ALIADO (SALMO 90:13-17)

Mas a história não termina aí. Voltemos ao Salmo 90:13-17.

SE O FUTURO É NOSSO ALIADO, O SALMO FALA DE VIDA, E NÃO DE MORTE

Apesar da “moldura sombria” que envolve este salmo, falando sobre a transitoriedade da vida, sobre as dificuldades que passamos enquanto passamos por ela, sua ênfase é sobre a vida, e não sobre a morte. É importante entender que, as experiências passadas e presentes da vida nos preparam para o futuro aqui, enquanto a vida, como um todo, nos prepara para a eternidade.

SE O FUTURO É NOSSO ALIADO, O AMOR E A COMPAIXÃO DE DEUS NUNCA FALHARÃO

Essa oração final enfatiza a compaixão e o amor de Deus, que nunca falham, e Seu desejo de nos dar alegria e satisfação, mesmo em meio às dificuldades da vida, e Sua capacidade de tornar nossa vida relevante para a eternidade. Quando Jesus

Cristo é nosso Salvador e Senhor, o futuro é nosso aliado. Quando Moisés disse “Volta-te” (v. 13) ele deu a ideia de “voltar o rosto – deixar a ira e mostrar o resplendor da Sua face”. A pergunta “Até quando?” aparece com frequência na Palavra de Deus! Nós também perguntamos muitas vezes “até quando?”, enquanto peregrinamos nesta vida!

SE O FUTURO É NOSSO ALIADO, SEREMOS SACIADOS EM NOSSAS NECESSIDADES BÁSICAS

No versículo 14, Moisés diz: “Sacia-nos de manhã com a Tua benignidade”. Aqui ele pode estar se referindo ao maná que caía a cada manhã, seis dias por semana, e supria as necessidades físicas do povo. É bom lembrar que o maná era um retrato de Jesus Cristo, o pão da vida. O maná sustentou a vida dos israelitas durante quase 40 anos, mas o que Jesus nos deu o pão da vida, é bem mais que 40 anos, é vida eterna! Quem começa o dia com o Senhor e se alimenta de Sua Palavra, caminha com Ele ao longo do dia e desfruta de Suas bênçãos. O sustento da Palavra permite-nos ser peregrinos fiéis, ainda que isso seja observado apenas no futuro eterno!

SE O FUTURO É NOSSO ALIADO, ENTÃO A COMPENSAÇÃO ESTÁ À NOSSA FRENTE

Talvez só seremos capazes de compreender o valor de certas compensações na vida depois de entrarmos na eternidade. Moisés pediu a Deus que desse a ele e a Seu povo tanta alegria no futuro quanto as tristezas que haviam experimentado no passado e, na verdade, Deus prometeu a Seus filhos bênçãos mais numerosas do que os fardos que carregam! E ele é fiel ao cumprimento de Sua promessa, ainda que seja no futuro, na eternidade!

A glória vindoura excede em muito o sofrimento que suportamos hoje. Moisés perdeu a calma e não pôde entrar em Canaã, mas chegou à Terra Prometida com Jesus, compartilhando a glória de Deus com Elias e três dos discípulos no monte da Transfiguração. As dificuldades não compensadas

Propósitos

pelo Senhor aqui na Terra serão compensadas no Céu. Ler: 1 Pedro 5:10.

É possível que, por vezes, Moisés sentisse que seu trabalho era temporário e vão, que não valia a pena. Em várias ocasiões, o povo o magoou profundamente e entristeceu seu espírito. Ele se sacrificou para servir aos israelitas, e estes quase nunca lhe deram o devido valor. Porém, nenhum trabalho realizado para o Senhor ficará sem recompensa, assim como todos aqueles que se entregam para viver o propósito divino: “Ora, o mundo passa, bem como a sua concupiscência; aquele, porém, que faz a vontade de Deus permanece eternamente” (1 João 2:17).

CONCLUSÃO

O favor do Senhor não nos abandona em nossa velhice, nos tempos de aflição ou quando nos encontramos com a morte; as bênçãos de nosso trabalho e testemunho terão continuidade. No versículo 13, Moisés chama Deus de Jeová, o Deus da aliança que nunca quebra Suas promessas – esse é o Deus que amamos, adoramos e a quem servimos. A vida é curta e, por isso, Moisés ora: “Ensina-nos a contar os nossos dias”. A vida é difícil e, por isso, ele pede: “Confirma as obras das nossas mãos”. Deus respondeu a essas orações de Moisés e fará o mesmo por nós. O futuro é nosso aliado, quando Jesus é nosso Salvador e Senhor.



O PROPÓSITO DE DEUS SE ESCREVE EM PÁGINAS EM BRANCO

INTRODUÇÃO

Ler (João 11:1-3): “Estava enfermo Lázaro, de Betânia, da aldeia de Maria e de sua irmã Marta. Esta Maria, cujo irmão Lázaro estava enfermo, era a mesma que ungiu com bálsamo o Senhor e lhe enxugou os pés com os seus cabelos. Mandaram, pois, as irmãs de Lázaro dizer a Jesus: Senhor, está enfermo aquele a quem amas”.

Gosto muito de leitura, especialmente quando há uma boa história: um enredo cheio de obstáculos e curiosidades torna o momento ainda mais prazeroso.

Tratando-se da vida real, preferiria ir direto ao final feliz. Vamos pular a maçã envenenada; estou mais interessado no capítulo que conta a respeito do príncipe que salva a Branca de Neve.

“E foram felizes para sempre”, esse é o tipo de história que todos desejamos para nossa vida... Mas, a vida raramente funciona assim. Em vez das histórias de amor com corajosos príncipes e Brancas-de-Neve, a maioria de nós passa boa parte da vida pondo ordem na casa dos anões. E, infelizmente, quando as lutas se intensificam, não podemos ir para o desfecho. Não há um modo fácil de saber como a história termina.

Posso imaginar como Maria e Marta devem ter se sentido quanto seu irmão, Lázaro, ficou doente. Antes disso, tudo ia muito bem. Desde o momento em que Jesus os visitou, nada mais fora como antes. Havia uma nova paz, um novo sentido

para o amor e a alegria que pertencia à casa toda. A passagem de Jesus por aquele lar em Betânia reescreveu completamente a história de suas vidas. Mas parecia que agora o enredo mudara.

Talvez tudo tenha começado com uma febre. Normalmente, Marta serviria para Lázaro uma canja de galinha, enquanto Maria se sentaria ao lado do irmão com um pano úmido para esfriar sua testa. Mas, como sabemos, Lázaro não estava bem. A passagem de João 11:1 não apresenta detalhes sobre a enfermidade, limitando-se a dizer que havia um homem, chamado Lázaro, que estava muito doente.

Todavia, através dos relatos seguintes, percebemos que Lázaro deve ter sido um homem muito especial. Ele era afetuosamente amado, não apenas por suas irmãs, mas também por Jesus. Seu relacionamento com o Mestre deve ter sido excepcionalmente próximo. Lázaro não era um estranho, era um amigo de Jesus.

Posso imaginar a esperança a que elas se apegaram quando enviaram o mensageiro a Jesus. Havia certeza de que tudo ficaria bem. Mas Deus tinha outros planos para Lázaro e suas irmãs. Eles estavam inseridos em uma história maior; uma história com mais reviravoltas do que qualquer romancista poderia imaginar por si só.

Deus tem muito a nos ensinar enquanto nossa história se desenrola. As reviravoltas e mudanças do enredo cotidiano são lições valiosas sobre quem é Deus, como Ele trabalha e como nos encaixamos na narrativa.

Quem nunca brincou com um quebra-cabeças!? Quando olhamos para as peças espalhadas, temos uma ideia de como ficará a imagem final. Diferentemente disso, nos planos de Deus, nem tudo era como parecia ser.

I. A VONTADE DE DEUS NEM SEMPRE OPERA EM LINHA RETA

Isso significa que nem sempre veremos uma conexão clara entre o ponto A e o ponto B. Nem sempre veremos um padrão naquilo que acontece conosco. Nem sempre veremos o plano de Deus. Uma razão para isso é que Deus está imaginando uma glória maior do que a que sonhamos e planejamos!

Como Paulo explica em Romanos 8:28: “Sabemos que todas as coisas contribuem juntamente para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados por seu decreto”.

É o decreto de Deus, e não o meu, que deve prevalecer. Ele está interessado não apenas na necessidade individual, mas também na necessidade do conjunto de seres humanos e sua natureza. Dessa forma, Deus une o meu bem-estar com o seu, e o bem-estar de ambos com o dos outros.

As linhas do enredo de nossas histórias individuais são entrelaçadas para formar Seu plano principal. Nada é desperdiçado. Nada é ignorado. Não há finais monótonos ou desvios de assunto; cada linha da história recebe a Sua maior atenção e o Seu cuidado. Nossa história importa para Jesus, assim como as histórias de Maria, Marta e Lázaro foram importantes para Ele. Ele sempre tem o quadro completo em mente enquanto manuseia a história de nossas vidas. Ele conhece o começo e o fim e trabalha corretamente.

Dessa forma, não fique surpreso se o seu enredo pessoal não caminha como planejado. Não fique aborrecido quando o ponto A não leva automaticamente ao ponto B. Ele sempre possui controle sobre tudo.

Satanás faz o que pode para colocar tudo a perder, mas Deus neutraliza as manobras diabólicas com um único movimento. Posso imaginar o que acontece nas regiões espirituais quando Deus age assim. “Pegue essa!”, diz Satanás. Consigo ouvir Satanás rindo enquanto planeja uma mudança diabólica no enredo. “Está bem”, diz Deus, “vou pegar”. Em seguida,

com um sorriso que ilumina a eternidade, Deus pega o pior de Satanás e o transforma no melhor. E com cada sacudida e reviravolta, nossa história fica mais clara, mais rica e mais divina. O Autor da nossa salvação realmente sabe o que está fazendo, mesmo quando não entendemos.

Quando Deus deu a José o sonho da lua e das estrelas inclinando-se diante dele, o rapaz percebeu que havia grandes coisas guardadas para si. Ele não esperava uma viagem para o Egito, escravidão e humilhação. Mas o plano de Deus era muito maior do que qualquer coisa que o jovem José poderia imaginar.

Quando Daniel foi jogado na cova dos leões, pensou estar prestes a virar comida de felinos. Não tinha ideia de que seu resgate serviria como catalisador para a conversão de uma nação. Mas Deus tinha um plano. Deus sempre tem um plano. Mas esse plano pode não seguir a lógica humana. De fato, pode parecer, às vezes, que vai contra tudo o que acreditamos sobre Deus. “O problema mais difícil que enfrento como cristão é o que fazer quando Deus não age da forma esperada; quando Deus sai da linha e não opera da forma como eu acho que Ele deveria” (Ray Stedman).

Mas voltemos para as irmãs de Lázaro. Por que Jesus permitiria que uma tristeza tão grande chegasse à casa de Marta, Maria e Lázaro? Por que Ele negaria o Seu poder para curar, quando já havia curado tantos antes? Esses não são assuntos fáceis de entender. Temos apenas uma promessa: “E Deus limpará de seus olhos toda lágrima, e não haverá mais morte, nem pranto, nem clamor, nem dor, porque já as primeiras coisas são passadas” (Apocalipse 21:4).

Pelo fato de vivermos neste mundo, é natural que a tribulação toque nossas vidas. É simplesmente um fato – igual para cristãos e não-cristãos. Porém, nós, que somos cristãos, não fugimos da vida, nós a sobrepujamos: “Mas em todas estas coisas somos mais do que vencedores, por meio daquele que nos amou” (Romanos 8:37).

Embora a vida possa se abalar e se agitar, há uma verdade sólida como a rocha em João 11:5: “Ora, Jesus amava a Marta, e a sua irmã, e a Lázaro”.

O amor de Cristo é um amor ao qual podemos nos agarrar, pois Ele vai sustentar-nos. Embora não consigamos entender os métodos divinos, isso não muda o fato de que Deus é amor. Mesmo quando esse amor parece tardar.

II. O AMOR DE DEUS ÀS VEZES TARDA PARA O NOSSO BEM E PARA SUA GLÓRIA

O senso comum declara que Jesus deveria desprender-se de tudo o que estava fazendo e viajar imediatamente para Betânia ao saber da enfermidade de Lázaro. Em vez disso, quando as más notícias chegaram, Ele “ficou ainda dois dias no lugar onde estava” (João 11:6). Em retrospecto, podemos ver os propósitos de Deus nessa demora. Sabemos que tudo acabou bem. Mas o que Maria e Marta pensaram naquele momento? O que pensaram os discípulos?

E o que acontece com a minha vida e com a sua? O que fazemos quando Deus não age ou se move do modo como pensamos que Ele deveria? Pense que, embora não seja possível compreendermos inteiramente por que o amor de Deus às vezes tarda, podemos descansar, certos de que este amor está sempre trabalhando.

A rapidez do agir divino não pode ser medida pelas horas ou pelo calendário humano. Talvez Deus não aja conforme nossos horários, mas sabe a hora certa para fazer o melhor. Em outras palavras, não devemos nos atormentar, mesmo quando parece que a esperança morreu. Não somos capazes de ver o fim da história, mas podemos confiar no “Contador de Histórias”.

III. O CARÁTER DE DEUS É FIDEDIGNO, MESMO QUE OS CAMINHOS DELE NÃO SEJAM OS Nossos

Marta e Maria, enquanto esperavam pela chegada de Jesus assentadas junto ao leito de morte de Lázaro, apoiavam-se no conhecimento que tinham do caráter de Jesus. O que elas sabiam era suficiente para sustentá-las.

- a) Sabiam que Jesus amava o irmão delas;
- b) Sabiam que Jesus tinha poder para curar;
- c) Estavam cientes de que Jesus saberia o que fazer.

Embora devam ter lutado contra o medo e a dúvida, creio que confiavam que Jesus faria tudo certo. Se você está lutando para persistir em meio às circunstâncias difíceis, lembre-se sobre o que sabemos do nosso Deus. Abra sua Bíblia, encontre as passagens e apegue-se a elas. Deus é a sua força, Ele não deixará você!

- “Se você está lutando para confiar em Deus, deve ser porque você não o conhece de verdade”, porque “confiamos apenas em quem conhecemos” (Martha Tennison).
- “Você descobre as coisas em que acredita de verdade nas horas mais escuras. Descubra que o Deus que você conhece é o Deus em quem você pode se apoiar também” (Martha Tennison).

Tenho curiosidade de saber o que Marta e Maria sentiram quando finalmente receberam notícias de Jesus. Elas estavam esperando há dias. Mas, em lugar do Mestre, um mensageiro diz: “Essa enfermidade não é para morte” (João 11:4). É difícil ter esperança quando ela já está morta. É difícil crer nas promessas de Deus quando o corpo de alguém que amamos jaz na sala de estar. No entanto, os caminhos de Deus não são os nossos caminhos. Seus enredos geralmente não tomam a direção que esperamos e o Seu tempo raramente coincide com o nosso.

IV. NUNCA COLOQUE UM PONTO FINAL ONDE DEUS COLOCA UMA VÍRGULA

Com bastante frequência, interpretamos a demora de Deus como uma resposta negativa. Mas a história de Lázaro nos diz que a demora é um sinal de Seu amor. A demora vai nos ajudar. Vai nos tornar mais fortes. Jesus poderia ter dito uma palavra e Lázaro ficaria bem. Ele fez isso pelo empregado do centurião romano. Embora Deus nunca esteja atrasado, acho que também dificilmente está adiantado. É por essa razão que devemos confiar em Seu tempo (em Suas vírgulas).

“O que fazer em relação a si mesmo entre a última vez que você ouviu a voz de Deus e a seguinte é o desafio contínuo de uma vida de fé” (CeCe Winans). Quatro dias de espera tornaram Jesus atrasado para a cura, mas pontual para a ressurreição! Então, nunca coloque um ponto final onde Deus coloca uma vírgula; não somos nós que encerramos a nossa história.

V. O PLANO DE DEUS É LIBERADO QUANDO CREMOS E OBEDECEMOS

É provável que a casa em Betânia estivesse cheia de pessoas ao redor do corpo de Lázaro. Quando alguém trouxe a notícia de que Jesus estava a caminho, Marta correu para encontrar a Jesus, extravasou sua dor e clamou: “Senhor, se estivesse aqui, meu irmão não teria morrido” (João 11:21). Sua reação foi natural e sincera. No entanto, depois Marta acrescentou algo que deve ser notado; algo que revelava o quanto ela havia mudado desde seu último encontro com Jesus. “Mas, também, agora, sei que tudo quando pedires a Deus, Deus te concederá” (João 11:22).

“Jesus, faça o que o Senhor quiser”, disse ela, em outras palavras. É esse tipo de entrega e de determinação que põe o milagre em movimento! Quase posso ver a glória no rosto

de Jesus ao declarar o Seu propósito: “Eu sou a ressurreição e a vida; quem crê em Mim, ainda que esteja morto, viverá; e todo aquele que vive e crê em Mim nunca morrerá. Você crê nisto?” (João 11:25-26). Quão precisa deve ter soado a resposta de Marta aos ouvidos de Jesus. Ela Lhe disse: “Sim, Senhor, eu creio que Tu és o Cristo, o Filho de Deus, que havia de vir ao mundo [Marta chama Jesus de Senhor, de Cristo e de Filho de Deus]” (João 11:27). Eu creio. O plano de Deus é liberado quando cremos e obedecemos. Essa é uma das lições mais empolgantes, pois significa que a história de Deus, de certo modo, é interativa. Somos parte integral do processo de elaboração. Nossas escolhas fazem parte do desenvolvimento do enredo.

Assim como a desobediência de Adão e Eva obstruiu o propósito divino, nossa obediência libera o plano de Deus. É importante perceber que fé e obediência andam de mãos dadas: É preciso ter fé para escolher a obediência; é preciso obediência para escolher a fé quando se está morrendo de medo.

Quando Deus faz uma promessa ao nosso coração, podemos crer em Sua palavra. Quando ela creu, sua fé foi restaurada, o que a ajudou a tomar o passo seguinte: obedecer às palavras de Jesus.

VI. O FIM NUNCA É O FIM, É APENAS O COMEÇO

Quando Jesus chegou a Betânia, Lázaro estava morto e sepultado havia quatro dias. O tempo transcorrido era importante para os judeus, pois alguém, naquela cultura, era considerado morto apenas após três dias. Por outro lado, os saduceus criam que a vida na terra era tudo o que existia. Os fariseus acreditavam na imortalidade da alma, mas nenhuma seita entendia o conceito de ressurreição, como testemunhariam com Lázaro.

Ficamos sensibilizados quando lemos a resposta de Marta: “Senhor, já cheira mal”. Marta ousou dizer o que todos es-

tavam pensando. Havia um cadáver atrás da pedra. Ela não estava entendendo, ninguém estava. Mas, por que Jesus quis abrir o sepulcro de um homem morto há quatro dias? Para prestar as últimas homenagens pelo fato de ter aparentemente chegado atrasado? Observe, Marta tinha fé: No que poderia ter acontecido (passado): “Se Tu estivesses aqui, meu irmão não teria morrido” (João 11:21); no que iria acontecer no futuro: “Eu sei que há de ressuscitar na ressurreição do último dia” (João 11:24).

Entretanto, Marta precisava ter fé no que estava acontecendo naquele momento (presente). “Jesus respondeu: Eu não lhe disse que, se você crer, você verá a revelação do poder glorioso de Deus?” (João 11:40 – NTLH).

É a mesma pergunta que Jesus nos faz hoje: “Você vai crer?” A resposta de fé proferida por Marta foi rápida. “Tiraram, pois, a pedra” (João 11:41).

E o resto é uma história incrível, transformadora de vidas, nunca vista antes! Quando Jesus ficou em pé do lado de fora da sepultura e disse: “Lázaro, vem para fora”, o inferno tremeu. O domínio da morte sobre a humanidade seria completamente destruída, isso por que Jesus morreria e ressuscitaria em poucos dias.

Quando Jesus chegou “atrasado” em Betânia, Seu atraso foi um ato de amor. Foi um presente e prenúncio de misericórdia, não apenas para Marta, Maria e Lázaro, mas para os discípulos, para mim e para você. A verdade de Lázaro e o segredo da ressurreição é: se Jesus Cristo pode transformar morte em vida, tristeza em alegria, sofrimento em triunfo, então nada realmente ruim pode tocar nossas vidas de novo. Não coisas ruins de verdade.

CONCLUSÃO

Quando pertencemos a Jesus, simplesmente deixamos

Propósitos

nossas cascas vazias para trás e seguimos para a glória! “Onde está, ó morte, o teu aguilhão? Onde está, ó inferno, a tua vitória?” (1 Coríntios 15:55). Às vezes, a história de nossas vidas parece um episódio doloroso após o outro. Embora Jesus soubesse que Lázaro estava prestes a ser ressuscitado, compreendeu a dor de Maria e Marta. Ele fez mais do que compreender, Ele sentiu! “Jesus chorou” (João 11:35). Ele chorou com a família de Betânia. Ele também chora conosco. Jesus conheceu a tentação (Marcos 1:13); Jesus conheceu a pobreza (Mateus 8:20); Jesus conheceu a frustração (João 2:15, 16); Jesus conheceu o cansaço (João 4:6); Jesus conheceu a decepção (Lucas 13:34); Jesus conheceu a rejeição (Mateus 26:38); Jesus conheceu a zombaria (Marcos 15:19); Jesus conheceu a solidão (Marcos 27:46).

Embora Jesus conheça nossas futuras histórias triunfantes, embora veja o fim alegre bem perto, Ele ainda desce até o âmago das nossas almas e nos abraça forte, misturando Suas lágrimas com as nossas! Essa é a essência da história que Deus, o contador de histórias, escreve ao longo de nossas vidas!

Hoje nós sofremos. Hoje nós não entendemos. Mas um dia, no eterno amanhã, o mesmo Salvador que chora conosco enxugará de nossos olhos toda lágrima. Ele vai nos desatar da mortalha desta carne terrena e seremos livres!

Um dia, todos os pedaços espalhados vão se juntar no lugar certo e, de repente, vamos entender que a mão de Deus esteve sobre nós o tempo todo. Toda tragédia, toda escuridão – será tragada instantaneamente pelo triunfo! É o amor do nosso Mestre “contador de histórias”. Você já se pegou agarrado à caneta, não permitindo que Deus escrevesse nas páginas de sua vida?

O Senhor é infinitamente gentil e paciente. Aprenderemos com Cristo se permitirmos que Ele seja o autor da nossa história. “Desejamos um roteiro para nossas vidas, e quando Deus não o produz de modo imediato, sentamos para escrever o nosso próprio roteiro. “Preciso saber”, dizemos a nós mesmos.

“Não”, responde Deus, suavemente, “você precisa confiar” (Joanna Weaver).

Se este é o seu desafio, eis as sugestões finais de Deus:

- **Peça disposição a Deus** – Às vezes, esse é o primeiro passo necessário. Se você não consegue dispor de boa vontade para entregar o controle a Deus, ore antes por uma mudança de postura.
- **Reconheça que você tem um adversário** – A última coisa que Satanás deseja é que você entregue totalmente a sua vida a Deus. Ore pedindo forças e sabedoria para não ouvir as mentiras dele.
- **Ceda uma parte de cada vez** – Muitas vezes não abrimos mão do controle de nossa história, pois ficamos receosos quanto a possíveis mudanças drásticas para as quais não estamos preparados. Mas Deus, em Sua bondade, nos conduz em um passo que conseguimos acompanhar. Se simplesmente obedecermos ao que Deus nos pede em determinado momento, Ele nos guiará ao próximo passo quando estivermos prontos. Permita ao “contador de histórias” escrever a sua história em páginas em branco!



REMOÇÃO DE TODAS AS MULETAS

INTRODUÇÃO

Qual a função das muletas para um deficiente? E se tirássemos dele as muletas? Nós também temos muletas sobre as quais nos apoiamos para sobreviver, muitas vezes em substituição à sustentação que Deus nos oferece. Para tanto pense, qual a atitude de Deus quando nos vê apoiados em muletas?

I. A HISTÓRIA DE DAVI - UMA CONTEXTUALIZAÇÃO

○ PERSONAGEM MAIS CITADO

Para estudar este assunto, vamos ler a história de Davi. Observe a seguinte comparação na Bíblia: Abraão – 14 capítulos, José – 14 capítulos, Jacó – 11 capítulos, Elias – 10 capítulos, Davi – 66 capítulos no Antigo Testamento, mais 59 referências no Novo Testamento. Em seu reinado, as fronteiras do reino de Israel foram alargadas: 9.650 km quadrados para 96.500 km quadrados.

UM BREVE ENREDO DA HISTÓRIA DE DAVI E A PERSEGUIÇÃO DE SAUL

Mas como foi o princípio desta história? A rejeição de Saul por Deus como rei; Sua escolha por Samuel na casa de Jessé; Sua vitória sobre Golias e a conseqüente fama; a mudança de residência para o palácio e o ódio invejoso de Saul. Vimos como o rei Saul se tornou desconfiado e zangado quando ouviu o povo cantando louvores a Davi e suas vitórias.

Saul não conseguiu mais se conter. Saul não era mais exatamente um ser humano, mas uma “guerra civil”. O propósito da vida dele foi modificado e ele tornou-se infeliz, possuído de um espírito maligno, mentalmente pessimista, um homem desconfiado, enfurecido, invejoso. Em consequência, Saul voltou-se contra Davi, o servo mais honrado e digno de confiança do seu acampamento.

“No dia seguinte um espírito maligno da parte de Deus se apossou de Saul, que teve uma crise de raiva em casa; e Davi, como nos outros dias, dedilhava a harpa; Saul, porém, trazia na mão uma lança, que arrojou, dizendo: Encravarei a Davi na parede” (1 Samuel 18:10, 11).

Pare um pouco e imagine essa cena. Pense na pressão que se avolumava. É bem provável que ninguém jamais tenha ameaçado sua vida, menos ainda atirado uma lança esperando matá-lo. Neste trecho, no entanto, Davi está se esforçando para aliviar a depressão do rei quando, de repente, uma lança aguçada passa voando perto de sua cabeça. A realidade se abate sobre ele na mesma hora: “Nossa! Esse homem é louco! Ele está completamente maluco!” Todavia, o versículo seguinte diz que “Saul temia a Davi” (1 Samuel 18:12). Não é curioso? Exatamente as pessoas que estão em nosso encalço são aquelas que nos temem. Esse foi com certeza o caso entre Saul e Davi.

QUANDO TUDO DÁ ERRADO

“Davi lograva bom êxito em todos os seus empreendimentos, pois o Senhor era com ele. Então vendo Saul que Davi lograva bom êxito, tinha medo dele” (1 Samuel 18:14, 15).

Lembre-se agora de que Davi não cometera qualquer erro. Ele fora um modelo de humildade, confiabilidade e integridade. Agira corretamente, mas no momento tudo estava dando errado. Deus começa a tirar as muletas de Davi, uma de cada vez. Deve ter sido uma experiência aterradora para o jovem, especialmente por não ter feito nada para merecer tal tratamento.

“Tornou a haver guerra e, quando Davi pelejou contra os filisteus ele os feriu com grande derrota, e fugiram dele” (1 Samuel 19:8).

Davi é, evidentemente, agora um oficial do exército de Saul, e talvez comande um batalhão ou uma divisão de soldados. Neste posto de liderança, ele saiu, lutou contra os filisteus e os derrotou. “[...] o espírito maligno da parte do Senhor tornou sobre Saul; estava este assentado em sua casa, e tinha na mão a sua lança, enquanto Davi dedilhava o seu instrumento musical. Procurou Saul encravar a Davi na parede, porém ele se desviou do seu golpe, indo a lança ferir a parede; então fugiu Davi, e escapou” (1 Samuel 19:9, 10).

II. A REMOÇÃO DE CINCO MULETAS IMPORTANTES

MULETA 1 – BOA POSIÇÃO

Essa foi a segunda vez que Saul atacou Davi com uma lança. Marque as palavras “DAVI FUGIU E ESCAPOU”, porque irá ouvi-la de novo várias vezes durante este período da vida de Davi. Isso se torna um padrão, um meio de sobrevivência. A primeira coisa que Davi perdeu foi a MULETA DE UMA BOA POSIÇÃO. Ele entrara no exército, provara ser um soldado fiel – e até heroico – e agora tudo isso desaparece diante do voo de uma lança. Ele nunca mais servirá no exército de Saul.

MULETA 2 – A ESPOSA

A muleta seguinte removida por Deus é A ESPOSA de Davi. Saul prometera dar sua filha como esposa ao homem que matasse Golias. Os motivos de Saul, no entanto, não eram puros.

“Mas Mical, a outra filha de Saul, amava Davi. Contaram-no a Saul, e isso lhe agradou. Disse Saul: Eu lha darei, para que ela lhe sirva de laço, e para que a mão dos filisteus venha a ser contra ele” (1 Samuel 18:20, 21).

Saul usou astuciosamente a filha para enredar Davi. Pediu então a ele que matasse 100 filisteus como dote pela mão da filha, talvez esperando secretamente que Davi morresse na batalha. Davi conseguiu atender o pedido do rei sem ser morto, o que levou Saul a temê-lo ainda mais e a desejar com maior fervor a sua morte. Numa das voltas de Davi para casa após fugir de Saul lemos: “Porém Saul, naquela mesma noite, mandou mensageiros à casa de Davi para que o vigiassem, para ele o matar pela manhã; disso soube Davi por Mical, sua mulher, que lhe disse: Se não salvares a tua vida esta noite, amanhã serás morto. Então Mical desceu Davi por uma janela; e ele se foi, fugiu e escapou” (1 Samuel 19:11, 12).

Davi é agora um fugitivo, procurando livrar-se de Saul, e Mical engana ao pai, para que ele possa escapar. O pai enfrenta então a filha: “Por que você me enganou e deixou que meu inimigo escapasse?” “Fui obrigada a deixá-lo fugir”, mente ela. “Ele ameaçou matar-me, se eu não o ajudasse” (1 Samuel 19:17).

A mentira dela não o ajudou – só fez aumentar a raiva de Saul contra ele. Davi e Mical nunca mais voltaram a se entender.

Deus removeu assim outra muleta: A ESPOSA de Davi. Ele, agora, está fugindo pelas montanhas para se proteger.

MULETA 3 – SAMUEL

Como é de se esperar, ele procura Samuel, o homem que o ungira com azeite como o sucessor escolhido de Saul.

“Assim Davi fugiu e escapou, e veio a Samuel, a Ramá, e lhe contou tudo quanto Saul lhe fizera; e se retiraram, ele e Samuel, e ficaram na casa dos profetas” (1 Samuel 19:18).

Numa escavação arqueológica feita há algum tempo na região de Naiote, onde ficava a casa dos profetas, os pesquisadores encontraram restos antigos do que chamaríamos de condomínios, construções geminadas dispostas em forma de labirinto. Não é de admirar que Samuel tenha dito: “Vamos a

Naiote, pois ali ninguém nos encontrará”. Davi e Samuel seguiram então juntos para Naiote, mas mal haviam chegado quando alguém informou a Saul: “Eis que Davi está na casa dos profetas”. Mais uma vez Davi seguiu seu caminho. Durante todo esse processo, Davi perdeu SAMUEL, como uma muleta na qual se apoiar.

Aos poucos, Davi foi perdendo todos os seus apoios, tudo o que poderia servir-lhe de amparo: sua posição na corte do rei e no exército, sua esposa e agora Samuel. A estabilidade emocional de Davi vai diminuindo gradualmente. O propósito de Deus para a vida de Davi não podia ser apoiado por muletas, precisava ser puro, forte, límpido e baseado apenas no próprio Deus.

MULETA 4 – JÔNATAS

O jovem guerreiro calmo e confiante de outrora está sentindo a pressão! Vemos isso claramente em seu primeiro encontro com a próxima pessoa a quem procura: seu amigo mais íntimo – Jônatas.

Davi grita para Jônatas: “Por que seu pai quer me matar? O que fiz de errado? Que pecado cometi? Por que ele está agindo assim, Jônatas?” “Isso não pode ser, meu amigo”, responde inocentemente Jônatas. “Você não vai morrer. Meu pai não faz nada, grande ou pequeno, sem falar comigo. Por que esconderia algo assim de mim? Não pode ser!”

“Então Davi respondeu enfaticamente: Mui bem sabe teu pai que da tua parte achei mercê; pelo que disse consigo: Não saiba isso Jônatas, para que não se entristeça. Tão certo como vive o Senhor, e tu vives, Jônatas, apenas há um passo entre mim e a morte” (1 Samuel 20:3).

Que declaração! A morte o perseguia de perto. Você já viveu assim? A um passo da morte? Alguns veteranos de guerra podem identificar-se com essa ideia.

Um ex-combatente da 2ª Guerra Mundial relatou: “Meu cabelo embranqueceu da noite para o dia em uma dessas horrendas batalhas”. Isso faz a gente pensar que Davi ficou grisalho ainda bem jovem! O certo é que Saul odiava Davi e queria vê-lo morto. Numa troca de palavras, Davi e Jônatas chegam a esse momento da verdade e o que ele exige.

“Disse Jônatas a Davi: Vai-te em paz, porquanto juramos ambos em nome do Senhor, dizendo: O Senhor seja para sempre entre mim e ti, e entre a minha descendência e a tua. Então se levantou Davi, e se foi; e Jônatas entrou na cidade” (1 Samuel 20:42, 43).

Depois de combinarem um meio de Jônatas avisar Davi caso a vida deste estivesse realmente pendendo por um fio, os dois se separaram. A história contada em 1 Samuel 20 é bastante dramática. No final, Jônatas foi para um lado e Davi para outro.

Que momento para Davi! Deus tirara o seu posto, sua esposa e Samuel. E agora ele perde JÔNATAS, o seu amigo mais íntimo.

MULETA 5: AMOR PRÓPRIO

A seguir vem o golpe final: Davi perde o AMOR PRÓPRIO. Esta é a última muleta. Deixar de se gostar é doloroso. “Levantou-se Davi naquele dia e fugiu de diante de Saul, e foi a Aquis, rei de Gate” (1 Samuel 21:10).

Gate? Seria realmente Gate? Era ali que havia vivido Goliath, o defensor dos filisteus. Gate era o quartel-general, a cidade-chave dos filisteus. E apesar de tudo isso, ali estava Davi e Gate, procurando pelo rei. Ele foi reconhecido na mesma hora transitando pelo território inimigo. “Porém os servos de Aquis lhe disseram: Este não é Davi, o rei da sua terra? Não é a este que se cantava nas danças, dizendo: Saul feriu os seus milhares, porém Davi os seus dez milhares?” (1 Samuel 21:11) “Olha só o Davi! Para que será que ele veio aqui?” Como Davi não era tolo, veja só o que ele fez em seguida. Você não vai

acreditar. Imagine a cena:

“Davi guardou estas palavras, considerando-as consigo mesmo, e teve muito medo de Aquis, rei de Gate. Pelo que se contrafez diante deles, em cujas mãos se fingia doido, esgravatava nos postigos das portas, e deixava correr a saliva pela barba” (1 Samuel 21:12, 13).

Que coisa! Será mesmo o Davi? O nosso campeão? Espumando pela boca, arranhando as portas, com ares de louco enquanto a espuma escorria pela barba? Davi chegara ao fundo do poço.

Vou lhe dizer uma coisa: quando cada uma de suas muletas é removida, as coisas começam a balançar. À medida que a erosão continua, você passa a pensar de modo diferente. Depois começa a substituir essas ideias por pensamentos estranhos. E depois ainda começa a perder de vista a verdade, chegando ao fundo do poço.

Não podemos deixar novamente de ver que a Escritura tem o seu lado humorístico. Veja a reação do rei de Gate:

“Bem vedes que este homem está louco; por que mo trouxestes a mim? Faltam-me a mim doidos, para que trouxésseis a este que fizesse doidices diante de mim? Há de entrar este na minha casa? (1 Samuel 21:14, 15). “Já tenho loucos suficientes nesta corte”, grita Aquis. “Não me tragam outro!” Em outras palavras, Aquis quer dizer: “Livrem-se dele!”

Por mais estranho que pareça, Davi não pôde encontrar alívio nem no acampamento inimigo. Até eles o expulsaram!

III. TRÊS ADVERTÊNCIAS A TODOS OS QUE PREFE-REM MULETAS

Davi tinha uma posição e perdera. Tinha uma esposa e ela ficara para trás. Tinha o profeta Samuel e teve que deixá-lo. Tinha um amigo e se vira obrigado a separar-se dele. Perdera igualmente o amor próprio. À semelhança de Jó, ele foi gol-

peado com tanta força que sua cabeça deve ter ficado girando durante horas. Você pode questionar: Mas qual será o propósito de tudo isso?

Apesar dos séculos existentes entre nós e Davi, este homem e suas experiências são mais relevantes do que nunca em nossos dias. Uma delas é a experiência de nos apoiarmos nos outros – outras pessoas e outras coisas – em vez de nos apoiarmos no Senhor.

Davi sabia agora o que era ter removidos os suportes. Semelhantemente, quando crianças, apoiamos-nos em nossos pais; depois na escola, nos professores, colegas e até na própria educação.

Quando chegamos à idade adulta, apoiamos-nos em nosso trabalho ou profissão, nosso cônjuge, apoiamos-nos em um amigo mais velho que é como um pai para nós. Todas essas coisas se transformam em muletas e podem prejudicar nossas vidas. Então vamos a três advertências a todos os que preferem muletas.

AS MULETAS SE TORNAM SUBSTITUTOS PARA DEUS

Deuteronômio 33:27 diz: “O Deus eterno é a tua habitação e por baixo de ti estende os braços eternos”. Só Deus é a nossa força; em última análise, só devemos nos apoiar em Seus braços eternos! Isaías 41:10 diz: “Não temas, porque Eu sou contigo, não te assombres, porque Eu sou o teu Deus; Eu te fortaleço, e te ajudo, e te sustento com a Minha destra fiel”. “Eu te sustento”, diz o Senhor. “Mas, enquanto se apoiar em outras coisas, não poderá se apoiar em Mim”. Eles se tornam meus substitutos, de modo que você não é sustentado pela minha mão.

AS MULETAS MANTÊM O NOSSO FOCO HORIZONTAL

Quando você se apoia em outra pessoa ou coisa, o seu foco fica horizontal e não vertical. Você se apoia constantemente nessa outra pessoa, ou confia nessa outra coisa, essa simpática e segura conta bancária que está no cofre do banco. Tudo isso mantém nosso foco na horizontal. As muletas humanas paralisam o andar pela fé.

AS MULETAS OFERECEM ALÍVIO APENAS TEMPORÁRIO

Isso até parece um anúncio de remédio para dor de cabeça, não é? Mas fazemos justamente isso. Procuramos algum medicamento que nos alivie, conforte ou amorteba a nossa dor. As pessoas tomam bilhões de comprimidos e cápsulas por ano, a fim de se sentir tranquilas para poder suportar as tempestades da vida. Não sou contra a ingestão de remédios ou de aceitar ajuda quando necessário. Estou dizendo que nos apoiamos nisso como um hábito regular em vez de nos apoiar no Senhor, e é então que o problema se intensifica. O propósito de Deus não é nos dar alívio temporário. Ele oferece uma solução permanente!

CONCLUSÃO

Pode ser que você esteja vivendo o processo de remoção de todas as muletas de sua vida. Sentimos muita dor e insegurança quando o apoio que nos sustentava é removido. Para alguns, ele é representado por um namoro rompido. O homem ou a mulher que você achava que era a escolha de Deus agora desapareceu e isso dói demais.

Alguns testemunharam ou estão testemunhando a morte do seu casamento. A última coisa do mundo que você acharia que iria acontecer está acontecendo. Para outros, é a morte de um sonho. Tudo o que você esperava e planejava desapareceu.

Você tem agora uma escolha. Pode olhar em volta, procurando uma ou mais coisas em que se apoiar, ou pode apoiar-se em Deus, e em Deus somente. Li uma oração há algum tempo que dizia: “Pai, quero conhecer-Te, mas meu covarde coração teme desistir dos seus brinquedos. Não consigo afastar-me deles sem sangrar por dentro e não tento ocultar de Ti o terror dessa separação. Venho tremendo, mas venho. Por favor, arranca do meu coração todas essas coisas às quais há tanto tempo venho me apegando e se tornaram uma parte do meu ‘eu’, para que possas entrar e nele habitar sem qualquer rival. Depois farás glorioso o lugar em que meus pés pisam. Então meu coração não necessitará do sol para brilhar, pois Tu serás a sua luz e nele não haverá noite”.

É isto que o homem pode dizer quando sua mulher chega em casa e suspira dizendo: “Querido, recebi o resultado do exame, e há uma forte suspeita de malignidade...”. Essa é a experiência de um pai quando ouve um diagnóstico: “É leucemia”, ou “é esclerose múltipla”, ou “é encefalite”. Você sente isso quando recebe o bilhete azul e ele diz: “Não precisamos mais de você no trabalho”, ou quando uma esposa ou um marido diz: “Não gosto mais de você”.

Duas lições finais para os que usam “muletas”. Não há nada de errado em procurar apoio, se você se apoiar completamente no Senhor. Pelo fato de ser humano você precisa se apoiar; não pode caminhar sozinho pela vida de fé. É por isso que tem a Jesus Cristo. Você foi formado para se apoiar e tem dentro do coração um santuário que ninguém pode ocupar, a não ser Ele. Não há nada de errado com a ideia de procurar apoio, se estiver se apoiando no Senhor.

Ser despojado de todos os substitutos é a experiência mais penosa da terra. Não há nada mais doloroso do que ver removidos os brinquedos do coração. Porém, você deve livrar-se deles antes de Deus ter de removê-los. Não transforme seu cônjuge ou seus filhos em ídolos; não cultue a sua posição; não transforme qualquer bem que possui em um ídolo. Entesou-

Propósitos

re o Senhor no seu coração e só se apoie nEle. Davi precisava aprender esse princípio extremamente importante. Talvez você também precise!

Quando nos colocamos nas mãos de Deus e pedimos para que se cumpra em nós o propósito dEle, é importante preparar-se para desprender-se das muletas. É possível que você nem perceba que determinada situação tem sido um encosto, uma curva, um banco de areia que te impede de mergulhar profundamente nos planos Divinos. Mas, Ele conhece e sabe exatamente do que deve te libertar para que você viva o mais puro relacionamento, para que não exista nada maior do que o próprio Cristo em sua vida. Não tema, muletas não curam, muletas não te fazem correr mais rápido, Deus te torna forte e saudável. Para tanto, apenas confie como Davi o fez!



E SE JESUS FOSSE O PASTOR DE SUA IGREJA?

INTRODUÇÃO

Quantas vezes você torceu as Escrituras ou deu uma amaciada em seu conteúdo, tentando ser gentil ou adequado socialmente? Quantas vezes voltou para casa, ciente de que deveria ter dito algo a respeito da verdade a alguém, mas não disse?

Muitas vezes lemos a Bíblia e vemos como era destemida e poderosa a igreja primitiva! Que maravilha! Aí, então, olhamos para a nossa igreja e pensamos: “O que fazer, o que dizer, por onde começar?”

Como estamos? Ah, estamos indo, estamos levando. Por que me aborrecer? Nós temos cultos no sábado, no domingo, às quartas-feiras, há cultos jovens, há classes bíblicas, séries de evangelismo, há alguns projetos sociais. Nós não juramos, não bebemos, nós vamos à igreja, lemos a Bíblia, cantamos alguns hinos, vamos para casa, e isto é a igreja!

Pense sinceramente, sem respostas politicamente corretas: o que nós estamos fazendo como igreja? Temos tentado adaptar o propósito divino e bíblico a nossa necessidade? Ao que gostaríamos de ler e ouvir? Às vezes eu me sinto como se nós estivéssemos brincando de ser cristãos.

Nós olhamos para a igreja atual e olhamos para a igreja cristã primitiva, no livro de Atos. A igreja tinha poder! Atos 1 diz que os discípulos estavam trancafiados em profunda comunhão e oração, esperando pela manifestação do Espírito Santo.

Propósitos

Em Atos 2, eles estão falando em outras línguas e as pessoas se perguntam: “O que é isso?” Milhares de pessoas estão conhecendo a Jesus, outras estão vendendo todos os seus bens e cuidando umas das outras. Nada, nada vai detê-los. Eles começaram a ser perseguidos, mas isso não os detêm. Milagres estão acontecendo mais e mais! Por que essas coisas estão acontecendo?

Veja o apedrejamento de Estêvão. Que história incrível! Ele diz: “Eu vejo Jesus! Eu posso vê-Lo. Vocês não vão me impedir de pregar atirando pedras! Eu não ligo! Eu vejo Jesus neste momento! Nada vai me impedir de entregar esta mensagem!”

Depois você vê Saulo tentando deter o avanço da igreja! Então Deus entra na vida de Saulo, que se transforma em Paulo. As palavras de Jesus estão se cumprindo:

“Edificarei a Minha igreja, e os portões do inferno não a deterão” (Mateus 16:18).

Leia sobre as viagens de Paulo: ele é apedrejado, sofre naufrágio, passa fome, é espancado e lançado na prisão, mas continua avançando. A igreja continua crescendo, crescendo, crescendo, e o Espírito Santo se movendo!

A igreja primitiva tinha uma característica muito clara: nada podia detê-la! Ela tinha um poder incontrolável. Agora olhe para nossas igrejas. Elas não precisam ser detidas. Elas próprias se detêm. As pessoas saem da igreja pelas razões mais inusitadas: “Mudaram o pastor, por isso não vou mais. Eu não gosto daquele cara na minha igreja, ele me incomoda, por isso não vou mais. Mudou o horário do culto, por isso não vou mais”.

O que isso significa? Você pode chamar de “poder incontrolável?” Você pode chamar de uma igreja em que as portas do inferno não prevalecerão contra ela?

O nosso povo vem à igreja porque ama a Palavra de Deus e porque é louco por este Deus? Estamos nós compartilhando nossa fé e dispostos a morrer por ela?

Nós vemos pessoas que saem da igreja por qualquer coisa. Estes são os seguidores de Jesus?

Pensem nestes seguidores de Jesus. Eles suportariam o que Jesus disse? “O quê? Você quer ir enterrar o seu pai? Esqueça...”; “O quê? Você quer se despedir da sua família? Você não pode ser meu discípulo...”; “Os pássaros têm ninhos, as raposas têm covis, Eu não tenho onde dormir...”

Será que é este Jesus que nós queremos em nossa igreja? Somos nós seguidores de Jesus realmente? É com este padrão de seguidores de Jesus que nos parecemos?

Tenho a impressão que sob nossos cuidados as igrejas são maiores do que seriam se Jesus fosse o pastor. As palavras dEle eram ásperas demais. Ele nunca pôde manter uma multidão como nós podemos! Esta declaração incomoda. Por quê?

Se o Jesus das Escrituras tivesse um ministério para jovens, os garotos iriam com Ele? Se o apóstolo Paulo fosse um pastor de jovens, o pessoal iria odiar! Então, o que nós estamos fazendo para encher as nossas igrejas? Será que estamos pregando como Jesus pregou?

Sabe o que pensamos? “Se nós apenas fizermos tudo certo, se o culto for perfeito, com uma música perfeita, se nós pregarmos um sermão alucinante, daqueles tremendos, talvez algumas daquelas pessoas que só vêm aqui uma, duas ou três vezes por ano poderiam ficar!” Nós queremos grandes auditórios! Queremos que as pessoas digam que tudo estava muito bom. Chega disso! Esse era o real propósito que Jesus vivia e pregava? Como Ele ensinava?

I. UM SERMÃO, QUATRO DESAFIOS

SOBRE TOMAR A CRUZ

E o que Jesus fez? “Se alguém vem a Mim e não aborrece a seu pai, e mãe, e mulher, e filhos, e irmãos, e irmãs e ainda a sua própria vida, não pode ser Meu discípulo. E qualquer que não tomar a sua cruz e vier após Mim não pode ser Meu discípulo” (Lucas 14:26-27). Que introdução mais amável!

Vocês percebem? Eu fico entusiasmado com multidões. Eu gosto de auditórios lotados. Mas, quando Jesus via uma multidão, Ele não ficava entusiasmado. Ele ficava cético. Ele perguntou no sermão anterior: “Quantos deles são uma boa terra?”

Jesus sabia que a maioria deles, ao decidir segui-Lo, desistiria quando a situação ficasse realmente difícil. Perceba que essas pessoas O amavam, mas amavam tantas outras coisas também. Ele sabia que elas jamais iriam florescer! E então, quando Se depara novamente com a multidão, Ele diz: “Vocês têm certeza de que todos deveriam estar aqui? Porque Eu não tenho certeza de que vocês são realmente Meus seguidores”. “Vamos esclarecer as coisas. Você aborrece seu pai, Sua mãe, sua esposa? Você vai viver inteiramente para Mim? Você Me acha tão grandioso assim?”

Vejam, se Jesus estivesse aqui neste lugar, neste exato momento, Ele diria: “Muito bem, Eu vou sair por aquela porta. Se você quiser Me seguir, entenda que quando Eu sair por aquela porta, pode ser que você nunca mais veja a sua família! Você está pronto para Me seguir?” Você está pronto para tudo isto? Eu sou tão grandioso assim para você? Eu sou como aquele tesouro que você acha em um campo e você vende tudo o que tem para não perdê-lo? Você quer estar onde quer que Eu esteja? Você está pronto para que eu seja seu único propósito? Seu único motivo de viver?”

SOBRE CONSTRUIR UMA TORRE

Essa é a forma como Jesus prega. Ele quer Se certificar de que a multidão entendeu, porque depois Ele reforça: “Pois qual de vós, pretendendo construir uma torre, não se assenta primeiro para calcular a despesa e verificar se tem os meios para a concluir? Para não suceder que, tendo lançado os alicerces e não a podendo acabar, todos os que a virem zombem dele, dizendo: Este homem começou a construir e não pôde acabar” (Lucas 14:28-30).

Jesus compara isto à construção de um prédio: “Você deve sentar primeiro e responder às seguintes perguntas: ‘Será que tenho o suficiente? Será que eu quero gastar isso tudo? Será que eu quero investir tudo isso nesse empreendimento?’”

Jesus, em outras palavras, está dizendo: “Eu estou avisando a vocês o custo de Me seguir antes de começar! Eu estou dizendo tudo isso porque não quero você desistindo no meio do caminho. Não quero ouvir: ‘Eu não sabia que era tão pesado.’”

Jesus está dizendo antes mesmo de você começar: “É tudo isto mesmo, nada a menos”.

Nós não podemos entrar nisto pela metade, para que não desistamos no meio do caminho quando as coisas ficarem realmente difíceis! Jesus diz: “Para que construir pela metade? Melhor desistir agora. Eu estou te dizendo tudo de antemão, de forma que você possa escolher conscientemente. Se o preço for muito alto para você, não construa a torre, ou seja, não se torne Meu seguidor. Melhor pararmos por aqui”.

SOBRE ENFRENTAR UMA GUERRA

Você ainda não entendeu? Jesus reforça o conceito... “Ou qual é o rei que, indo para combater outro rei, não se assenta primeiro para calcular se com dez mil homens poderá enfrentar o que vem contra ele com vinte mil? Caso contrário, estando o outro ainda longe, envia-lhe uma embaixada, pedindo condições de paz. Assim, pois, todo aquele que dentre vós não

Propósitos

renuncia a tudo quanto tem não pode ser Meu discípulo” (Lucas 14:31-33).

Jesus fala isso como se fôssemos para a guerra! É como se você fosse um rei e tivesse opção de ir ou não para a batalha. Você tem um exército de 10.000, mas o inimigo tem 20.000 soldados. Então Jesus diz: “Se você não quiser entrar na luta, mande uma equipe para falar com o outro rei antes da batalha: Ei, nós não vamos lutar. Aqui estão uns presentinhos. Que tal tentar nos entender”.

Ele explica: “Nós estamos envolvidos numa guerra, certo? Caso não queira ir para o campo de batalha, caso o mundo esteja confortável para você, vá para o lado do outro rei deste mundo e viva em paz com ele. Mas nós, os que restarmos, vamos nos unir, nós vamos para a guerra, mesmo que isto custe as nossas vidas. Pelo menos para Mim vai custar, porque eu vou tomar a Minha cruz e vou morrer por vocês”.

Muitas vezes eu penso que nós não temos esta mentalidade de guerra. Nós, realmente, não pensamos sobre nós mesmos como se estivéssemos fazendo parte de um exército no grande conflito. Nós duvidamos do propósito, temos esta tendência. Quando perdemos esta noção, começamos a correr um sério risco de dizer: “Eles estão atirando em mim! Eu não sei por que isto está acontecendo”. Isto é uma guerra e se você não está disposto a morrer por isto, vá para o outro lado e entre em um acordo de paz com o príncipe deste mundo. Mas isto não impedirá que o mundo, que o seu mundo fique ainda pior e mais difícil...

SOBRE O SAL

Então, Jesus diz o seguinte: “O sal é certamente bom; caso, porém, se torne insípido, como restaurar-lhe o sabor? Nem presta para a terra, nem mesmo para o monturo; lançam-no fora. Quem tem ouvidos para ouvir, ouça” (Lucas 14:34-35).

Eu entendi o negócio da semente, da construção, da guerra, mas o que isso tem a ver com sal? O seu sal é bom, não é?

Mas, e se o seu sal perder o sabor, o que nós fazemos? Sal sem sabor não presta! Jesus diz: “Você pode lançá-lo no estrume...” e ainda explica: “Olhe, vocês todos se parecem com sal. Mas, e se o sal de vocês não tem sabor? E se vocês não têm esta salubridade necessária para Me acompanhar por todo o caminho? Vocês não são indignos de Mim. Então, o que eu vou fazer com este monte de pessoas incapazes de seguir comigo, de ir para a cruz comigo? O que eu vou fazer com este montão de sal que não tem sabor?”

Aqui Jesus não está dizendo: “Ei, venham, vocês estão no processo. Logo vocês terão sabor. Não!” Ele simplesmente diz: “A não ser que vocês queiram Me acompanhar por todo o caminho, Eu não estou interessado. Vocês são como sal sem sabor. Não há nada que se possa fazer com sal sem sabor, porque sal sem sabor é pior do que esterco”. Imagine a porcaria de esterco reclamando: “Ei, jogaram esse negócio em cima de mim. Estão estragando a minha porcaria”.

Jesus, vamos pegar leve! Não é de se admirar porque todo mundo está indo embora ao final de seus sermões. Parece que o que Ele está fazendo não tem sentido. E se isto realmente parece sem sentido para nós, talvez seja porque nós sejamos sementes lançadas em solo ruim, parece que não queremos carregar nossa cruz em meio à guerra; talvez seja porque nos encontremos como o sal sem sabor, inadequados para seguir a Jesus! Qual o propósito de tudo isso? Se este é o caso, então o que Ele fala quando prega parece algo radical demais!

Ilustração: Quero colocar um pouco de sal aqui! É pouco, quase não dá para ver, mas é sal dos bons, com sabor. Mas agora vou colocar um monte de sal sem sabor aqui em cima... Qual seria o propósito de misturar o pouco sal bom que eu tenho, com um monte de sal sem sabor?

É simples entender. Agora eu posso sair por aí mostrando o tamanho do meu monte. Eu gosto de fazer isto. Eu sou megalomaníaco. Gosto de grandes multidões e odeio quando as pessoas saem da igreja. Ninguém gosta de andar por aí com

Propósitos

um pouco de farelo e nada mais. Isso beira ao fracasso, não é?

É por isto que agora eu volto à primeira pergunta da mensagem de hoje: Quantas vezes você torceu as Escrituras ou deu uma amaciada em seu conteúdo para ser gentil ou adequado socialmente?

Esteja certo: quando você decidir falar como Jesus, as pessoas vão preferir você como era antes! Elas vão começar a ir embora. Elas vão dizer: “Nós não queremos isso!”

O problema com a igreja não é a Escritura. O problema com a igreja é que nós não conhecemos as Escrituras o bastante! A igreja primitiva sobre a qual deveríamos estudar mais em Atos dava tudo o que tinha. Conheça mais sobre esta igreja!

Cada crente pagava para sofrer. Esta igreja tinha como propósito o próprio Jesus, sem rodeios, sem meias verdades, sem discursos politicamente corretos. Ainda assim ela não podia ser parada. Ela crescia cada dia mais!

Eis o ponto: Jesus não se preocupava quando as pessoas iam embora, porque sabia que no momento certo as sementes que haviam sido plantadas em terra boa iam produzir 100 por 1!

Agora, olhem para nós mesmos! É assustador, pois a linguagem que usamos hoje é completamente diferente da que Jesus usava, da que os primeiros cristãos usavam. Hoje temos a teologia do “não-me-toque”. Hoje temos a teologia do “viver agradável”.

Amontoamos grandes montes de sal sem sabor, não queremos carregar nossa cruz, não queremos pagar o preço alto de seguir a Cristo, somos solo de péssima qualidade e achamos que estamos experimentando o sucesso!

A igreja, igreja mesmo, dava tudo o que tinha. Ela pregava a verdade como Jesus. Numa igreja assim, você não sai porque as coisas estão difíceis. Você não sai porque alguém incomoda você. Você não sai porque os horários dos cultos mudaram. Você não sai porque o custo ficou alto demais!

Numa igreja assim, nós tomamos a decisão de ir para a guerra e pagar o preço que for necessário, porque Jesus morreu por nós! Mas aí você diz: “Eu não consigo, eu tenho medo!”. É claro que não consegue, é claro que você tem medo!

Nós somos sementes em solo ruim. Nós não queremos pagar o preço pela construção do prédio. Nós não queremos ir para a guerra (“vão atirar em mim”). Nós somos um sal sem sabor, um grande monte de sal, mas que não serve para nada.

A má notícia: “Pode o leopardo mudar suas manchas?” (Jeremias 13:23).

II. O QUE JESUS PODE FAZER PARA NOS RESTAURAR?

A boa notícia: “Também vos darei um coração novo, e porei dentro de vós um espírito novo; e tirarei da vossa carne o coração de pedra, e vos darei um coração de carne” (Ezequiel 36:26).

Nós não podemos fazer nada para mudar este quadro, mas Jesus pode. Sabe qual o resultado disto? Quando Jesus nos transforma, isto produz amor!

Imagine um cristão primitivo visitando um de seus irmãos em Cristo no cárcere. Todos os seus bens foram confiscados, ele pode ser executado no coliseu romano a qualquer momento, comido pelas feras, ou incendiado para iluminar as ruas de Roma. Ele diz: “O que me impede de fazer mais por você? A minha conta bancária é a sua conta bancária. A minha casa é a sua casa. Se alguma coisa acontecer com você, eu prometo que vou cuidar dos seus filhos, como se fossem meus. Você pode cancelar o seu seguro de vida, porque eu vou cuidar deles”.

Esta era a cultura do amor! Eles vendiam tudo o que tinham, pagavam para sofrer e o faziam com alegria! Sacrifício pelo Evangelho! Era para pessoas dispostas a isto que Jesus fazia Seu convite: “Vem e segue-Me!”

Você se sente como alguém que está seguindo a Jesus? Ore a Deus e diga: “Deus, eu direi o que for necessário sobre a verdade do Evangelho. Eu serei como Paulo. Eu não ligo se as pessoas começarem a me bater”. “Eu não me importo de ser apedrejado como Estêvão, se eu puder ter uma visão do Senhor! Porque eu quero estar tão perto de Ti que farei qualquer coisa para poder Te ver no céu! Que venham as pedras”. “Eu quero ter paz novamente ao ler a Tua Palavra e estar seguro de ser um fiel seguidor de Cristo. Eu não quero me parecer como muitos que se dizem seguidores de Jesus, mas que não se parecem em nada com Ele, não vivem nada como Ele, não fazem nada como Ele. Senhor, isto vai exigir um milagre. Então, faça este milagre em mim”.

Mas, como viver isto?

UM DIAGNÓSTICO

“Ao anjo da igreja em Laodiceia escreve: Estas coisas diz o Amém, a testemunha fiel e verdadeira, o princípio da criação de Deus: Conheço as tuas obras, que nem és frio nem quente. Quem dera fosses frio ou quente! Assim, porque és morno e nem és quente nem frio, estou a ponto de vomitar-te da minha boca; pois dizes: Estou rico e abastado e não preciso de coisa alguma, e nem sabes que tu és infeliz, sim, miserável, pobre, cego e nu” (Apocalipse 3:14-17, ARA).

Por que Jesus usou estas figuras de linguagem (frio, quente, morno, ouro puro, vestes brancas, colírio)?

Certamente não são figuras aleatórias: Jesus conhecia o povo e a cultura da época e utilizou-se dos contextos locais para traçar o diagnóstico da igreja de Laodiceia. A cidade de Laodiceia ficava na região mais rica da Ásia Menor, o vale do rio Lico, onde havia três cidades distantes há apenas 9 quilômetros uma da outra: Hierápolis, Colossos e Laodiceia.

Hierápolis era a cidade das fontes de águas quentes. De uma montanha formada de rochas calcárias brancas, chamada Castelo de Algodão, brotavam águas quentes que caíam em

cascatas, formando piscinas naturais, para onde as pessoas do mundo inteiro vinham e vão até hoje para tomar banhos terapêuticos.

Do outro lado do rio Lico ficava Colossos, mundialmente conhecida por suas fontes de águas geladas, também terapêuticas.

Laodicéia, a maior das três cidades, não tinha fontes de águas quentes, nem de águas geladas. As águas que chegavam a Laodicéia vinham das montanhas por meio de aquedutos e chegavam lá mornas, impróprias para beber e impróprias para uso terapêutico.

Jesus aproveita o gancho da geografia e diz: “Quem dera fosses quente como as águas de Hierápolis, ou que fosses frio como as águas de Colossos, mas como és morna como as águas que chegam na cidade de Laodiceia, estou prestes a vomitar-te da minha boca”.

UM CONSELHO

Jesus dá um conselho: “Aconselho-te que de mim compres ouro refinado pelo fogo para te enriqueceres, vestiduras brancas para te vestires, a fim de que não seja manifesta a vergonha da tua nudez, e colírio para ungires os olhos, a fim de que vejas” (Apocalipse 3:18). Por que Jesus usa a figura do ouro? É porque Laodicéia era o maior centro bancário da Ásia Menor, era a cidade dos endinheirados.

Jesus diz: “Vocês se orgulham tanto de sua riqueza, mas espiritualmente vocês estão pobres”. Por que Jesus usa a figura das vestes? É porque Laodiceia era o maior centro têxtil da Ásia Menor. Multiplicavam-se as fábricas de roupa. A lã negra era mundialmente conhecida e produzida nesta cidade. Por que Jesus usou a figura do colírio? É porque Laodiceia era o maior centro oftalmológico da Ásia Menor. Havia muitas clínicas de tratamento de olhos. O pó frígido era um remédio quase milagroso na época. Jesus disse: “Vocês se orgulham tanto de suas clínicas oftalmológicas, mas espiritualmente vocês estão cegos”.

Propósitos

Jesus nos dá a dica: “Aconselho que tu compres de Mim, que tu compres de Mim, que tu compres de Mim”: ouro verdadeiro (Jesus, a verdadeira riqueza; vestes brancas, símbolo da justiça de Jesus; colírio, para enxergar a real condição de falta de sabor, água morta).

UM CONVITE

Jesus finalmente faz um convite: “Eis que estou à porta e bato; se alguém ouvir a minha voz e abrir a porta, entrarei em sua casa e cearei com ele, e ele, comigo” (Apocalipse 3:20). Sentar-se à mesa, para um judeu, era símbolo de relacionamento íntimo!

CONCLUSÃO

Nós precisamos ter coragem e intimidade com Jesus! Ele conclui a carta a Laodiceia dizendo: “Quem tem ouvidos para ouvir, ouça”.

Ele deixa a Sua assinatura, nos convida a retornar para o verdadeiro propósito e confirma que pode realizar esta transformação em nós: boa terra; carregar a cruz; construir a torre; ser sal; ser água de qualidade.



SÓ PARA OS QUE HABITAM EM CAVERNAS

INTRODUÇÃO

Qual foi o seu pior momento? Em que fase de sua vida, você percebeu que o tapete saiu debaixo de seus pés e o tombo foi inevitável? Quando você percebeu que havia perdido coisas, pessoas e seu amor próprio? Uma boa ilustração para momentos assim, é dizermos que, em algumas fases de nossa vida, nos resta viver em uma caverna de circunstâncias. Um lugar escuro, isolado, úmido, onde parece que as esperanças desapareceram.

Se este for o seu momento, talvez valha a pena buscarmos na Bíblia um relato semelhante e buscar no divino uma saída para esta circunstância! Veremos que na caverna, vivemos três etapas: olhamos para dentro de nós mesmos; olhamos para o alto; reerguemo-nos.

Davi, o grande rei de Israel, é um personagem emblemático nas sagradas escrituras. Chamado de o homem segundo o coração de Deus, ele também está na lista dos grandes heróis da fé, em Hebreus 11.

Porém, sua vida não foi nem de perto isenta de desafios e angústias. Depois de ser ungido rei de Israel, parecia que o próximo passo seria assentar-se no trono. Mas não. Após vencer Golias, Davi foi viver no palácio como servo do rei Saul. Aquele homem instável e inseguro passou a ter ciúmes e medo de Davi e com isso começou a persegui-lo.

Davi, o rei ungido, precisa fugir. É nesse contexto que Davi chega ao fim de suas forças. Num verdadeiro redemoi-

nho de eventos, ele perdeu o emprego (saiu do palácio), a mulher (que ficou para trás), a casa (ele vivia no palácio do rei), seu conselheiro Samuel (quando buscou refúgio junto ao profeta e logo foi descoberto), seu melhor amigo (Jônatas) e, finalmente, sua autoestima.

Fugindo de Saul, Davi busca, finalmente, o refúgio no inusitado – em território filisteu. Para não ser reconhecido, ele se finge de louco. A Bíblia diz que em sua encenação, via-se escorrer saliva pela sua barba! Ele arranhava as portas dos filisteus como um demente. Mas ainda assim ele foi reconhecido! E precisou fugir de novo. “Davi retirou-se dali, e se refugiou na caverna de Adulão” (1 Samuel 22:1).

I. A CAVERNA – COMO TUDO ACONTECEU

LONGE DE TUDO, MENOS DE DEUS

Este foi, até então, o pior momento na vida de Davi, e se você quiser saber como ele realmente se sentia, leia o Salmo 142, de sua composição. Em contraste com a promessa de ser rei de Israel, Davi não tinha segurança, alimento, alguém para conversar, promessa à qual apegar-se e nem esperança de que as coisas viessem a modificar-se um dia.

Estava sozinho numa caverna escura (não uma caverna circunstancial, mas literal), longe de tudo e de todos que amava. De todos, exceto de Deus!

A Expressão de um Sentimento em Poema

Não é de admirar que tivesse escrito esta lamentosa e triste canção do Salmo 142 (leia o Salmo).

MERGULHANDO NO SENTIMENTO DE DAVI: SOLIDÃO E FÉ

Era assim que Davi se sentia como habitante das cavernas. “Não conheço ninguém na terra que se interesse por mim. Sinto-me tremendamente humilhado. Livra-me, Senhor”.

Você pode sentir a solidão desse lugar tão desolado? A umidade dessa caverna? Pode sentir o desespero de Davi? As profundezas em que sua alma desceu? Não há meios de fugir. Nada restou. Mas de forma oposta ao esperado, em meio a tudo isso, Davi não perdeu Deus de vista. Ele clama ao Senhor para livrá-lo. É aqui que podemos vislumbrar o coração desse homem, o jovem pastor de Belém; podemos ver a essência que só Deus via, a qualidade invisível que Deus conhecia quando o escolheu e ungiu para ser o futuro rei de Israel, fato este incompreensível para os outros.

II. O DESAFIO: O QUE ESTAVA ENVOLVIDO

Davi foi levado a um ponto em que Deus pôde começar realmente a moldá-lo e fazer uso dele. Quando o Deus soberano nos reduz a nada, é para redirecionar nossa vida e não para extingui-la. A perspectiva humana diz: “Ah, você perdeu isto e aquilo. Você causou isto e aquilo. Você destruiu isto e aquilo. Por que não acaba com sua vida?”

Mas Deus diz: “Não. Não. Você está na caverna, mas isso não significa que é o fim de tudo. Significa tempo para redirecionar sua vida. Está na hora de um novo começo”. É exatamente isso que Deus faz com Davi.

DEUS ENVIA COMPANHIA PARA MORADORES DE CAVERNAS

Davi não anuncia suas necessidades, exceto a Deus. Ele está sozinho na caverna, mas veja o que o Senhor fez. Olhe quem foi juntar-se ele: “Quando ouviram isso, seus irmãos e toda a casa de seu pai, desceram ali para ter com ele” (1 Samuel 22:1).

Lembre-se, já fazia muito tempo que a família de Davi não lhe dava atenção. Seu pai quase se esqueceu da sua existência quando Samuel fora procurar em sua casa um possível candidato para reinar. Samuel teve que dizer: “Você só tem esses

filhos?”. Jessé estalou os dedos e respondeu: “Oh, não, tenho um filho que cuida das ovelhas”.

Mais tarde, quando foi para a guerra e estava pronto para lutar com Golias, os irmãos o desprezaram dizendo: “Sabemos porque veio, só para mostrar-se”.

Davi está na caverna agora, com o espírito moído, e veja quem foi à sua procura: os mesmos irmãos e o pai, juntamente com o resto da casa.

Algumas vezes quando você está na caverna, não quer ninguém por perto. Às vezes não consegue suportar outras pessoas. Você odeia admitir isso publicamente; de fato, quase nunca admite. Mas é a verdade. Outras vezes você apenas quer ficar sozinho.

Imagino que, naquele momento da vida de Davi, esse morador das cavernas não queria ninguém por perto. Em vista de não valer nada para si mesmo, não conseguia ver o seu valor para quem quer que fosse. Davi não queria seus parentes, mas eles chegaram. Ele não desejava a sua presença, mas Deus os levou do mesmo jeito. Eles se arrastaram para dentro da caverna em que ele se escondia. Veja, porém! Eles não são os únicos... “Ajuntaram-se a ele todos os homens que se achavam em aperto, e todo homem endividado, e todos os amargurados de espírito, e ele se fez chefe deles; e eram com ele uns quatrocentos homens” (1 Samuel 22:2). Que grupo!

1. “Todos os que se achavam em aperto” se juntaram a ele. O termo hebreu aqui não significa apenas “em aperto (dificuldade)”, mas “sob pressão, debaixo de estresse”. Havia ali centenas de pessoas pressionadas.
2. “Todo homem endividado” foi para lá. O termo hebraico para isso é *nashah*, significando “tomar dinheiro emprestado a juros, ter vários credores”. Aquelas eram então pessoas que não tinham condições de pagar suas contas.

3. Ali estavam todos os “amargurados de espírito”. No idioma hebraico, *maar nephesh* significa “estar com a alma atormentada, receber maus-tratos”. Esse grupo também compareceu.

O que significa tudo isso? Naquela época a terra estava sofrendo sob o reinado de Saul. Ele cobrava impostos excessivos do povo e o maltratava. Saul era um homem doente, dado a uma depressão intensa, e todos estavam sofrendo as consequências. Davi acabou então dentro de uma caverna cheia de descontentes. Pense, já é bastante desagradável ficar sozinho, sentindo-se como um verme; mas ver 400 vermes se arrastando junto de você é realmente incrível!

Deus, porém, estava trabalhando na situação. Ele estava redirecionando a vida de Davi, o homem que se achava na caverna, que se sentia indigno, injuriado e mal interpretado.

A CAVERNA – UM CAMPO DE TREINAMENTO

Aquela caverna não era mais o refúgio de Davi. A caverna malcheirosa, úmida, tornara-se um campo de treinamento para os primeiros soldados que formaram o começo do exército que veio mais tarde a ser chamado de “os valentes de Davi”.

É isso mesmo – aquele bando heterogêneo se transformaria em seu poderoso grupo de homens de guerra e, mais tarde, quando subiu ao trono, eles viriam a ser os seus ministros de gabinete. Davi modificou completamente a vida deles e incutiu-lhes ordem, disciplina, caráter e direção. Davi teve que descer derrotado até o fundo do poço, e quando não havia outro meio, olhou para cima. Quando levantou os olhos, Deus estava lá, levando aquele grupo de desconhecidos, desprezados, pessoas que foram julgadas como perdidas, sem propósito algum! Até que finalmente provaram ser os homens mais corajosos de Israel!

Esse foi um ponto crítico na vida de Davi, em que ele tomou a decisão crucial de não voltar atrás. Aceitaria a sua situação presente e faria o melhor dela! Se tivesse que ser uma

caverna, que fosse. Se os que o rodeavam precisavam de liderança, ele seria o seu líder. Quem imaginaria que o próximo rei de Israel estava treinando suas tropas numa caverna escura onde ninguém se importava? Eis uma atitude divina! Eis que tudo era plano divino. Deus nos chama a fazer o melhor enquanto estamos na caverna.

Davi tornou-se uma espécie de Robin Hood. Sua Floresta de Sherwood era o deserto inóspito da Judeia, com suas montanhas, cavernas e rios profundos. Ele comandou ali um bando de marginalizados porque Deus queria que ele se tornasse um rei diferenciado. Israel jamais veria outro rei como Davi!

SALMOS EXPRESSIVOS

Já lemos o Salmo 142. Esta é a expressão do momento em que Davi estava prostrado em seu momento sombrio. Mas há outros dois salmos interessantes: o 57 demonstra Davi de joelhos e o 34 quando se reergueu. Note que o Salmo 57 tem o título “Hino de Davi, quando fugia de Saul, na caverna” (leia o Salmo 57:1-3). Nesse ponto, Davi está de joelhos. Ele continua deprimido, mas pelo menos olha para o alto. Não se acha mais olhando para dentro de si mesmo.

Vejamos o que ele diz no Salmo 57:4. Isso parece ter sido escrito quando os estranhos começaram a encher a caverna. Se você já trabalhou alguma vez com descontentes, sabe que é verdade. Eles são um grupo de pessoas mal-agraçadas, rudes, insensíveis, tão ocupadas com as suas próprias necessidades. Veja o que Davi diz então a Deus no Salmo 57:5, 7, 11.

Está vendo o que Davi contempla agora? “Sê exaltado, ó Deus”. No Salmo 142 ele declara: “Estou na caverna, estou no fim, não há ninguém à direita ou à esquerda. Ninguém se importa comigo”. Agora, no Salmo 57, ele diz: “Sede gracioso para mim, Deus. Estou exausto. Ultrapassei os meus limites. Entrego a ti as minhas necessidades”. Ele está proclamando a sua declaração de dependência.

Veja agora o Salmo 34, o qual, segundo creio, é o terceiro Salmo que ele escreveu enquanto se encontrava na caverna. Que diferença! Quanta transformação em Davi... Ele diz: “Bendirei ao Senhor em todo o tempo, o Seu louvor estará sempre nos meus lábios” (Salmo 34:1).

Ficamos sabendo mais tarde que os homens de Davi se tornaram exímios no uso da espada e do arco e flecha. Eles haviam evidentemente praticado. Aprenderam a como se comportar nas batalhas e a manter a disciplina nas fileiras. Esses homens podem ter sido malfeitores, mas estão a caminho de se tornar hábeis caçadores e guerreiros corajosos.

Davi, ao ver os seus homens em marcha e usando a espada, a lança e o arco com habilidade, disse a eles: “Engrandeei o Senhor comigo e todos a uma lhe exaltemos o nome”. Davi coloca os olhos deles no Senhor! “Busquei o Senhor e Ele me acolheu, livrou-me de todos os meus temores”.

A união, a restauração, o enfrentamento, passou a fazer parte do propósito de Davi para com o grupo. Aos preocupados entre o grupo, ele consola: “Oh, provai, e vede que o Senhor é bom; bem-aventurado o homem que nEle se refugia”.

Os que têm dívidas, ele diz: “Temei o Senhor, vós os seus santos, pois nada falta aos que O temem”. Aos descontentes aconselha: “Os leõezinhos sofrem necessidade e passam fome, porém os que buscam o Senhor bem nenhum lhes faltará”.

No final, ele dá uma lição resumida a todo o grupo: “Muitas são as aflições do justo (escuras e solitárias são as cavernas), mas o Senhor de todas o livra”.

III. A MUDANÇA: QUAL O MOTIVO PARA ELA?

POR QUE OCORREU TÃO GRANDE MUDANÇA NA VIDA E NAS ATITUDES DE DAVI?

1. Davi Sofreu o Suficiente para Admitir sua Necessidade

Quando você está sofrendo, precisa contar a alguém e especialmente ao Senhor. Davi sofreu o suficiente para admitir a sua necessidade.

2. Davi Foi Suficientemente Honesto para Pedir Ajuda

Vivemos há tanto tempo sob uma falsa aparência em nossa geração, que dificilmente sabemos como pedir ajuda. Mas Deus honra essa vulnerabilidade.

3. Davi Teve Humildade Suficiente para Aprender de Deus

É trágico vivermos em uma caverna após outra e nunca aprender de Deus. Isso não se aplica a Davi!

Aprecio a absoluta humildade do homem! Se tem de ser em uma caverna, não vamos lutar contra ela, mas transformá-la em uma quadra de treinamento para o futuro.

CONCLUSÃO

Quando examino esse período da vida de Davi, não posso senão refletir sobre Jesus e Sua vida, ao aceitar um grupo de descontentes e pecadores como nós.

Alguns estão vivendo em uma caverna emocional, escura e deprimente, úmida e decepcionante. A parte mais difícil de todas talvez seja que não podemos declarar a verdade para ninguém mais, por ser uma condição tão desesperada, tão solitária. A filosofia de que a vida cristã não passa de nuvens de prata que passam, uma após a outra, não é verdadeira. Algumas vezes a vida cristã inclui uma caverna funda e sombria. Lembre-se: a conversão de uma alma é o milagre de um momento, mas a preparação de um santo dura uma vida inteira.

Deus não está pronto para desistir, mesmo quando você se encontra numa caverna desse tipo! Ele não desistiu de fazer Sua obra em você, mesmo que você se encontre no nível mais baixo que já esteve.

Vou ser penosamente específico com você. Para onde você se volta quando o seu mundo desmorona? Você precisa de um refúgio. Alguém que ouça, que compreenda. Você precisa de uma caverna para se esconder.

Mas para quem você se volta quando não há ninguém a quem contar suas dificuldades? Davi estava nessa situação e ele se voltou para o Deus vivo e descobriu nele um lugar para descansar e recuperar-se. Encurralado, ferido pela adversidade, lutando contra o desânimo e o desespero, ele escreveu estas palavras em seu diário: “Em ti, Senhor, me refugio” (Salmo 31:1).

Quase sem forças e com o espírito quebrantado, Davi implora por um refúgio. O termo hebraico indica um lugar protetor, seguro e secreto. Ele diz ao Senhor que Ele – Deus Jeová – tornou-se o seu refúgio. Nele, o homem aflito encontrou ânimo.

Agora, uma pergunta importante e final: por que temos necessidade de um refúgio? No Salmo 31 encontramos pelo menos três respostas:

1. Precisamos de um refúgio porque estamos aflitos e sofrendo.

Você já conhece esses sentimentos, não é? Seus olhos ficam vermelhos de tanto chorar. O peso do sofrimento o esmaga. A depressão bate à porta. É então que precisamos de um refúgio.

2. Precisamos de um refúgio porque somos pecadores e a culpa nos acusa.

Há muito sofrimento nessas palavras. Embaraço. Sentimentos do tipo: “Foi minha culpa”. Que palavras duras de admitir: “Sou culpado”. Aflito e perseguido pela tristeza autointligida, procuramos um lugar onde ocultar-nos. O golpe mais devastador de todos talvez seja o desferido por outros.

3. Precisamos de um refúgio porque estamos cercados

por adversários e as incompreensões nos atacam.

Torturados pelas palavras dos outros, sentimo-nos como um rato ferido e sangrando nas garras de um gato faminto. Imaginar o que as pessoas estão dizendo é mais do que podemos suportar. As maledicências dão o empurrão final enquanto lutamos para sobreviver à beira do desespero.

Os que estão desanimados não precisam de críticos. Eles já sofrem o suficiente. Não precisam de mais culpa ou aflição. A necessidade é de encorajamento. Numa palavra, precisam de um REFÚGIO, um lugar para se esconder e sarar. Alguém disposto, afetuoso, disponível. Um confidente. Um companheiro de armas.

Você não está conseguindo encontrar um? Por que não compartilhar do abrigo de Davi? O propósito que o fez resistir e lutar pelos outros e com os outros? Aquele que chamou de “minha Força”, “minha Rocha”, “minha Fortaleza”, “meu Baluarte”, “minha Torre Alta”. Nós o conhecemos hoje por outro nome: Jesus, o único propósito!

Ele continua disponível, até para os moradores de cavernas, pessoas solitárias como eu e você!



TENDO UM CORAÇÃO DE MARIA NO MUNDO DE MARTA

“E aconteceu que, indo eles de caminho, entrou numa aldeia; e certa mulher, por nome Marta, O recebeu em sua casa. E tinha esta uma irmã, chamada Maria, a qual, assentando-se aos pés de Jesus, ouvia a Sua palavra” (Lucas 10:38-39).

INTRODUÇÃO

Você já tentou fazer de tudo um pouco? O desafio de ter o coração de Maria no mundo de Marta é um pensamento intrigante.

Coração de Maria: Em nosso coração há uma fome, uma vocação para conhecer e amar a Deus, para conhecer verdadeiramente Jesus Cristo e a comunhão com o Espírito Santo. Você não está em busca de mais conhecimento intelectual – anseia por uma intimidade sincera com a divindade.

Mundo de Marta: Mas uma parte de você ainda hesita. Exausto, você se pergunta como encontrar forças ou tempo. Cultivar a vida espiritual parecer tornar-se mais uma obrigação de agenda – uma a mais em uma vida transbordante de responsabilidades.

Talvez nenhum texto bíblico descreva tão bem o conflito que sentimos como este encontrado no evangelho de Lucas: queremos adorar como Maria, mas a Marta dentro de nós continua a nos controlar. Durante uma de Suas viagens, Jesus e Seus discípulos chegaram a uma aldeia chamada Betânia, onde uma mulher chamada Marta abriu sua casa ao Senhor. Ela tinha uma irmã, chamada Maria, que se sentou aos pés de Jesus para ouvir o que Ele dizia.

No entanto, Marta estava distraída (gr. perispao – superocupado acerca de alguma coisa; atrair para longe) com os preparativos (gr. diakonia – ministério) que devia fazer como anfitriã. Então, Marta veio até Jesus e lhe perguntou: “Senhor, não te importas que minha irmã me deixe servir só? Dize-lhe, pois, que me ajude”.

Até mesmo o ministério legítimo e devotado a Jesus pode se tornar um peso que nos atrai para longe dEle. “Marta, Marta”, respondeu-lhe Jesus, “estás ansiosa e afadigada com muitas coisas, mas uma só é necessária; e Maria escolher a boa parte, a qual não lhe será tirada” (Lucas 10:38-42).

I. O MUNDO DE MARTA

FOCO NOS COMPROMISSOS

A tendência natural é que nos afeiçoemos mais a Maria, quando lemos o relato desta conhecida história. Porém, Marta combina melhor com nossas tendências perfeccionistas.

Que grande mulher é Marta! Ela abre sua casa para um grupo de treze homens famintos, talvez mais. Que anfitriã memorável! Ela não prepara uma panela improvisada de macarrão instantâneo com queijo, como costumamos fazer nessas ocasiões.

Marta é a rainha da cozinha, e do resto da casa também! Marta rasga o cardápio comum do dia a dia, composto por sopa e pão, e rasga também todos os livros de receitas. Este, decide ela, será um banquete digno de um messias para o Messias.

Marta envia um servo ao campo para matar um cordeiro e outro ao mercado para escolher algumas daquelas saborosas romãs que vira ontem; como em um quartel-general, ela dita as ordens para seus assistentes na cozinha: “Ponham as lentilhas de molho! Soquem os grãos! Sovem a massa!”

Tanta coisa para fazer em tão pouco tempo. Ela deve se assegurar de que as peças da mesa e os guardanapos combinam, e que o criado sirva o vinho do lado direito dos convidados e não do lado esquerdo. A mente de Marta está extremamente ocupada! Será que Jesus e Seus seguidores passarão a noite ali? Neste caso, alguém deve trocar os lençóis e dobrar algumas toalhas.

A BUSCA POR FAZER OS OUTROS IGUAIS A SI

“Onde está Maria? Alguém a viu?”, ela pergunta a um servo, apressando-se. Se Maria trocasse os lençóis, Marta poderia ter tempo para moldar o queijo em forma de arca e esculpir as frutas como pequenos animais marchando dois a dois para a sobremesa.

Marta é uma administradora extraordinária! É a filha mais velha da família e isto aumenta sua frustração quando finalmente encontra Maria sentada. A casa inteira está em alvoroço, agitada para receber o Mestre mais famoso de seu tempo, provavelmente o próximo rei de Israel.

Tente enxergar a raiva que ferve dentro de Marta ao olhar para sua irmã preguiçosa sentada aos pés de Jesus na sala de estar. É muito simples. Com tantas coisas para serem feitas, lá está sentada a jovem Maria, muito teimosa, participando de uma reunião somente para homens. Pior, Maria parece ignorar Marta gesticulando no corredor. Marta tenta tossir. Chega a lançar mão de sua arma mais eficaz: o olhar de raiva. Mas nada do que fazia era capaz de surtir efeito em sua irmãzinha. Maria só tinha olhos para Jesus.

REIVINDICAÇÃO EM BUSCA DE APROVAÇÃO PARA SEUS MOTIVOS

Já em seu limite, Marta faz algo inédito. Interrompe a reunião dos rapazes, certa de que Jesus ficará de seu lado. Afinal, o lugar da mulher é na cozinha. Sua irmã, Maria, deveria estar ajudando a preparar a refeição. Há uma espada afiada na voz

de Marta e Jesus certamente vai compreender seus argumentos. Ele sabe mais do que ninguém o significado de carregar o peso do mundo. Em vez de aplaudir Marta, Jesus gentilmente a repreendeu, dizendo que Maria havia escolhido a “melhor parte”.

“A melhor parte?” Marta mal podia acreditar nas palavras de Jesus! “Quer dizer que ainda há mais? Eu tenho que fazer mais?” Não é “mais” o que Jesus requer de nós. De fato, pode ser “menos”.

II. O CORAÇÃO DE MARIA

O FREIO PARA A LOCOMOTIVA DE MARTA

Dizem que a diversidade é o tempero da vida. Deve ser por essa razão que Deus às vezes coloca pessoas com personalidades tão diferentes na mesma família ou em um ambiente de trabalho. Maria era a luz do sol para os trovões de Marta! Era o freio para a locomotiva de Marta!

A inclinação de Maria era deslizar pela vida, parando para cheirar as rosas. Marta era mais propensa a colher as rosas, cortar rapidamente os talos em ângulo e ajeitá-las em um vaso! Não há como dizer que uma está certa e a outra errada. Somos todos diferentes e foi assim mesmo que Deus nos criou. Cada personalidade e talento têm seus pontos fortes e fracos, suas glórias e tentações.

É interessante que, quando Jesus corrigiu Marta, não disse: “Por que você não pode ser mais parecida com sua irmã Maria?” Jesus sabia que Marta nunca seria Maria e Maria nunca seria Marta.

DIANTE DA ESCOLHA, ESCOLHA A MELHOR PARTE

Mas quando ambas estiveram diante da mesma escolha – de trabalhar ou de adorar – Jesus disse: “Maria escolheu a melhor parte”. A melhor parte estava disponível tanto para Maria

quanto para Marta. Está à disposição de cada um de nós, não importando nossas diferenças em termos de personalidade e talentos. É verdade que, sob o ponto de vista da personalidade, a escolha deve ter sido mais fácil para Maria do que para Marta. Maria parece ser mais propensa a caminhar sob o orvalho da manhã do que a ser levada pelas obrigações cotidianas.

Posso imaginar Maria a observar atentamente o Homem que cativou o coração de todo Israel com Suas palavras. Há tanta alegria e encanto nEle, que é impossível não ser atraída para este Homem.

DESCOBRIR NOVAS NECESSIDADES ESPIRITUAIS QUE JESUS PODE SACIAR

Imagine Maria perguntando em seu coração: “Jesus poderia ser o Messias sobre quem as pessoas falavam?” Maria nunca tinha ouvido alguém falar como Ele. Há um magnetismo em Suas palavras, como se contivessem fôlego e vida – coisas que Maria desconhecia necessitar até aquele dia.

Maria se move para chegar mais perto e ficar em um canto escuro ouvindo Jesus. Seus braços seguram um cântaro vazio. Ela sabe que há muito por fazer. Mas ainda é incapaz de se mover – a não ser para chegar mais perto de Jesus. Não é costume uma mulher se sentar com um grupo de homens, mas as palavras de Jesus a acolheram. Ela se move gradualmente até se ajoelhar aos pés de Jesus. O ensino de Jesus a envolve, revelando a verdade ao seu coração faminto.

Não tem importância que seu gesto seja mal interpretado. Não se importa com os olhares estranhos dos discípulos. Em algum lugar distante, ela ouve seu nome (é Marta chamando), mas está atraída pelo chamado do Mestre: o chamado para vir, o chamado para ouvir. E é isto o que ela faz!

III. A HISTÓRIA DE TODOS NÓS

Trabalho e Adoração em Conflito

Por meio do cenário de hóspedes inesperados em Betânia, vemos a luta que enfrento todos os dias quando o trabalho e a adoração entram em conflito.

Parte de nós é Maria: queremos adorar com ardor. Desejamos nos sentar aos pés de Jesus. Mas parte de nós é Marta: há tanta coisa para fazer! Tantas necessidades legítimas nos cercam, compelindo-nos ao trabalho. Ouvimos o terno chamado de Deus para ir embora mais cedo e nós respondemos: “Sim, Senhor, eu irei”. Mas, então, o telefone toca e nos lembramos de mais um compromisso. De repente, todas as nossas boas intenções desaparecem, engolidas pelo que poderíamos chamar de “a tirania do urgente”.

TENSÃO ENTRE O URGENTE (-) E O IMPORTANTE (+)

Vivemos em tensão constante entre o urgente (nosso compromisso de última hora – efeito bombeiro, apagando o fogo) e o importante (o que realmente importa). Invertemos papéis constantemente: urgente torna-se importante e importante torna-se urgente. Dizemos para nós mesmos: “Muitas tarefas importantes não precisam ser feitas hoje, nem mesmo semana que vem. Horas extras de oração e estudo da Bíblia podem esperar. Mas as tarefas urgentes requerem uma resposta imediata”.

Isso soa familiar? As 24 horas distribuídas a cada dia raramente são suficientes para o cumprimento de todas as nossas obrigações. E se isso é verdade, deixamos o que realmente importa para depois. Temos uma casa para administrar, um cônjuge para amar, crianças para criar e um cão para alimentar. Temos compromissos na igreja, prazos para relatórios e almoços marcados. E apenas uma pequena parte disso nós poderíamos chamar de inútil.

Talvez já tenhamos tentado tantas vezes cortar o que pensávamos ser insignificante. Mas a conclusão é sempre a mesma: “Esta é a minha vida – e as horas já estão comprometidas”.

COMO ENCONTRAR TEMPO PARA ESCOLHER A MELHOR PARTE?

Então, como encontramos tempo para seguir Maria até os pés de Jesus? Onde encontramos energia para servir ao Senhor?

Como escolhemos a melhor parte e ainda conseguimos fazer tudo o que realmente deve ser feito? Jesus é o nosso exemplo supremo. Nunca estava apressado. Sabia quem era e para onde ia. Não se tornou refém das demandas e das necessidades afoitas deste mundo. “Apenas faço o que o Pai me enviou a fazer”, disse Jesus aos discípulos.

Alguém disse que Jesus saía de um lugar de oração para outro e fazia milagres nesses intervalos. Como é incrível estar em sintonia com Deus, de modo que nenhuma ação seja desperdiçada e nenhuma palavra caia por terra. Esta é a intimidade que Jesus nos convida a compartilhar. Convida-nos a conhecê-Lo, a vê-Lo tão claramente que, quando olharmos para Ele, veremos a face do próprio Deus. Jesus nos chama para vir, assim como acolheu Maria para se assentar aos Seus pés na sala de estar, assim como convidou Marta para deixar a cozinha por um instante e usufruir da melhor parte.

Atendendo ao Seu convite, encontramos a chave para nossos anseios, o segredo de viver além das pressões diárias, que por sua vez tentam nos afastar com força.

À medida que aprendemos o significado de escolher a melhor parte da intimidade com Cristo, inicia-se um processo de mudança em nós. Não se trata de uma mudança qualquer. O Salvador nos aceita da maneira como somos – Maria, Marta ou a combinação de ambas – mas nos ama demais para permitir que continuemos assim. Ele é o único que pode nos dar um coração de Maria em um mundo de Marta.

CONCLUSÃO

MARTA E MARIA MUDARAM

Ao final de tudo, Marta não põe de lado sua personalidade, não desiste de seus “hobbies”, queima seus livros de receitas para adorar a Jesus e nem tenta ser igual a Maria.

Marta recebe a repreensão de Jesus e aprende que há o momento de trabalhar e o momento de adorar. A Marta que vemos mais tarde nos Evangelhos não é mais inquieta ou ressentida, mas cheia de fé e confiança, o tipo de fé e confiança que só se adquire aos pés de Jesus. No relato da morte de Lázaro, quando Jesus chega a Betânia, é Marta, e não Maria, que corre ao encontro do Mestre.

Maria também mudou. Embora sua natureza contemplativa faça dela uma adoradora nata, também a deixa vulnerável ao desespero, como se vê em outros momentos de sua história. Quando vem o infortúnio, Maria tende a ser inundada pela tristeza e paralisada pelas dúvidas. Mas no final, quando percebe que Jesus está próximo, ela coloca em ação o que aprendeu com a adoração. Ela segue adiante e agarra a oportunidade de servir de um modo maravilhoso e sacrificial.

Este é o relato bíblico das duas irmãs de Betânia: duas pessoas completamente diferentes que sofrem uma transformação bem diante de nossos olhos! A audaciosa se torna mansa! A meiga se torna corajosa. É impossível estar na presença de Jesus e não ser transformado.

Se você tende a ser compulsivo como Marta ou mais contemplativo como Maria, Deus te chama para uma amizade íntima com Ele por meio de Jesus Cristo.

A escolha que Ele ofereceu a essas duas irmãs diferentes – e a transformação por elas experimentada – é exatamente o que Ele oferece a cada um de nós!

PRIMEIRO AS COISAS MAIS IMPORTANTES

A intimidade da sala de estar que Maria teve com Jesus nunca resultará da agitação da cozinha de Marta. Agitação, por si só, apenas causa distração. Vemos em Lucas 10:38 uma mulher com a virtude da hospitalidade. Marta abriu sua casa para Jesus, mas isso não significa que ela automaticamente tenha aberto seu coração. Em sua ânsia de servir a Jesus, quase perdeu a oportunidade de conhecê-Lo.

Em sua mente, Marta se preocupava em fazer o melhor. Tinha que fazer o máximo por Jesus. Podemos ser pegos pela mesma cilada de desempenho, sentindo que devemos provar nosso amor a Deus por meio de grandes feitos. Então, nós nos apressamos em deixar a intimidade da sala de estar para nos ocupar por Ele na cozinha – realizando grandes ministérios e projetos maravilhosos no esforço de divulgar as boas novas. Fazemos todo o nosso trabalho em Seu nome. Nós o chamamos de “Senhor, Senhor”, mas, no fim, será que Ele nos reconhecerá? Nós o conheceremos?

O reino de Deus, como podemos ver, é um paradoxo. Enquanto o mundo aplaude as grandes façanhas, Deus deseja comunhão. O mundo clama: “Faça mais! Seja tudo o que puder!”, mas nosso Pai sussurra: “Aquieta-vos e sabeis que Eu sou Deus”. Ele não procura tanto por trabalhadores como procura por filhos e filhas.

Por sermos filhos e filhas, o serviço da cozinha será o resultado natural da intimidade da sala de estar com Deus. Quando colocamos o trabalho acima da adoração, colocamos a carroça na frente do cavalo. A carroça é importante da mesma forma que o cavalo. Mas o cavalo deve estar à frente, ou então, acabaremos arrastando a carroça sozinhos.

Quando dedicamos primeiro nosso tempo em Sua presença – quando reservamos um momento para ouvir a voz de Deus – Ele providencia a força de que necessitamos para levar a mais pesada carga. Quem sabe você conheça o Senhor

a vida inteira, mas ainda não tenha encontrado a paz e a satisfação que sempre almejou. Então, talvez tenha começado a trabalhar mais na esperança de que, executando mais trabalhos para Deus, merecerá mais o Seu amor!

Você se apresenta para fazer tudo, mas ainda se encontra olhando para o céu e perguntando se isso é tudo! E continua se sentindo da mesma forma. Corremos o risco de falar das boas novas o dia todo e à noite perguntarmos: “O que são as boas novas? Alguém pode me contar? Não consigo lembrar!”

SALVAÇÃO TEM A VER COM O QUE ELE FEZ

Precisamos compreender algo: a salvação não tem a ver com o que eu faço, mas com o que Jesus fez. Na cruz, Ele não só pagou por meus pecados, mas libertou-me da escravidão do “faça isso”, do “quem me dera que” e do “o que poderia ter sido e não foi”. As palavras de Jesus para Marta são as que Ele deseja falar ao meu e ao seu coração: “Estás ansiosa e afadigada com muitas coisas, mas uma só é necessária”.

Perceba: Maria se sentou aos Seus pés. Não movia um músculo sequer. Ouvia. Não se aproximou com respostas inteligentes ou com uma tese doutrinária. O único requisito para a amizade profunda com Deus é apresentar um coração aberto e pronto a receber. Ele nos convida a vir e descansar, passar um tempo ao Seu lado nesta incrível intimidade da sala de estar. Intimidade que nos permite ser honestos em nossas queixas, corajosos para nos aproximar e generosos em amor. Intimidade que nos propicia ouvir a voz do Pai e entender Sua vontade. Intimidade que nos preenche de tal forma com Seu amor e natureza, que se espalha até o nosso mundo seco e sedento do trabalho da cozinha. Na sala de estar. É onde tudo começa. Aos Seus pés...



COMO ALCANÇAR A LIBERTAÇÃO ABRAÇANDO O SOFRIMENTO?

INTRODUÇÃO

Leia Apocalipse 5. Jesus nasceu, viveu, morreu, ressuscitou e finalmente chegou o momento de sua ascensão ao Céu. Essa cena volta nossos olhos para o propósito de tudo. Agora, o que vemos em Apocalipse 5 é o cenário da festa preparada para a recepção de Jesus, que volta como vencedor, Aquele que cumpriu o que lhe foi designado.

No centro está o trono de Deus e, no seu lado direito, um livro selado com sete selos. João, que estava em uma província romana, interpretou a cena da seguinte forma: viu um trono largo, semelhante a um sofá com dois ou três lugares, porque assim eram os tronos em Roma. O livro selado, claro, em forma de rolo, também tinha um significado: os documentos, para serem considerados autênticos, eram selados em Roma. Tudo isso é importante para compreendermos o contexto.

Ao redor do trono de Deus, quatro seres viventes, ou seja, quatro querubins que assessoram a Deus diretamente. Um pouco mais distantes estão 24 anciãos, que acreditamos serem seres humanos que ressuscitaram com Jesus, sendo eles a representação das primícias dos que um dia voltarão à vida por ocasião da Segunda Vinda de Jesus. Todo o restante das hostes celestiais também está presente. Diante desse cenário João chora, porque não vê ninguém que seja digno de abrir o livro selado. Como entender isso? Deus, o Pai, não é digno? O Espírito Santo não é digno? Para entender isso, faremos uma rápida viagem pela cultura do Antigo Testamento.

I. PROPRIEDADES DE TERRA E DOCUMENTOS SELADOS

SISTEMA DE “ARRENDAMENTO DE TERRAS” EM ISRAEL

Elimeleque e Noemi eram casados e tinham dois filhos, Malom e Quiliom. Eles tinham, à semelhança de todos os israelitas, um pedaço de terra, que um dia fora dado à sua descendência, quando Josué sorteou a terra entre as tribos, clãs e famílias. A terra era de propriedade de Deus. O Seu povo era apenas usuário dessa terra. Assim, ela não podia ser vendida. Era terra santa. Porém, Elimeleque contraiu dívidas e não tinha como pagar. A última coisa que restou foi sua terra. O que fazer?

Nas leis israelitas, havia regras sobre isso. A terra poderia ser arrendada por um tempo determinado. A cada 50 anos havia uma celebração chamada jubileu. Nessa ocasião, todos aqueles que haviam “perdido” suas terras, tinham reintegradas suas posses. Era o jeito de Deus de trazer nivelamento social entre os Seus filhos. Se alguém arrendava sua terra no 20º ano após o último jubileu, iria recuperá-la 30 anos depois, na próxima celebração. Elimeleque precisou usar esse recurso. Foi até o juiz da região juntamente com a pessoa que iria utilizar sua terra por um tempo determinado e o contrato foi preparado. Como funcionava isso? Eram feitas duas vias do contrato de cessão da terra. Uma via era entregue ao usuário da terra, descrevendo sua extensão e tempo de uso. A outra via ficava com o juiz, que enrolava o contrato e o selava (aqui temos um documento selado semelhante ao que estava do lado direito do trono de Deus).

A família de Elimeleque foi para Moabe. Lá, seus filhos Malom e Quiliom se casaram com Rute e Orfa, respectivamente. Infelizmente os três homens da família morreram e Noemi decidiu voltar para sua terra natal. Rute foi com ela.

FORMAS DE RECUPERAÇÃO DA TERRA

Porém, ao Noemi chegar à sua região, viu sua “terrinhã” com outro cadeado na porteira, sua casa pintada de outra cor. Não sabemos quanto tempo faltava para o próximo jubileu, mas o fato é que ela não poderia entrar agora. O que fazer? Havia duas possibilidades: (a) ter o dinheiro para pagar e reaver a terra antes do jubileu (certamente ela não o tinha); ou (b) encontrar seu parente mais próximo, que se dispusesse a assumir a dívida (isso também era uma tradição em Israel – lei do levirato, que explicaremos logo mais).

Noemi aconselhou Rute a ir buscar alimento para ambas nos restos da colheita de Boaz, um homem rico e bondoso, parente dela. Rute e Boaz se apaixonaram e decidiram se casar. Quais eram as implicações disso? Se Boaz se casasse com Rute, teria que cumprir a lei do levirato: (a) assumiria o lugar de seu esposo, Malom, falecido; (b) os filhos que ele tivesse com ela, seriam “registrados” no nome de Malom; e (c) ele ainda teria que pagar pelo resgate da terra de Noemi, sem receber nada em troca. Não parecia um bom negócio. Mas ele aceitou.

Havia ainda um problema: Boaz era o segundo parente mais próximo de Noemi e Malom. O parente mais próximo deveria renunciar seu direito de fazer a benfeitoria, o que aconteceu. Boaz, então, foi até o juiz e pagou pelo resgate da terra. O usuário foi chamado e a ele entregue o valor proporcional do uso da terra pelo tempo que não teria mais usufruto. Aqui cabem duas curiosidades: (a) se um usuário não aceitasse devolver a terra, sua pena era a de morte; e (b) caso o usuário já tivesse lançado a semente, a terra só seria devolvida após a colheita.

QUEM É DIGNO DE ABRIR O LIVRO?

Voltemos agora para o tema principal: olhe para a história de Noemi, Rute e Boaz. Quem dos três é digno de ter o privilégio de pegar o contrato que estava selado e no arquivo com o juiz, abri-lo e fazer a leitura do mesmo, para que Noemi e Rute

tivessem sua propriedade recuperada? Noemi? Rute? Não. Somente Boaz. Ele pagou a conta.

Um dia, o homem perdeu no Éden a Terra, quando pecou. Satanás se apresentou para ser o usuário desse planeta até o Grande Jubileu. Jesus, nosso parente mais próximo, pagou a conta para que tivéssemos a terra de volta. Ele está ascendendo ao Céu para apresentar Seu sangue como pagamento ao grande Juiz, Deus, o Pai. Quando João olha para a cena de Apocalipse 5, Jesus ainda não entrou no Céu, e Ele é o único digno de abrir o livro selado com sete selos, pois morreu pela humanidade, e pagou o preço do resgate. Por isso João chora. Porém, ele é consolado ao saber que está chegando o Cordeiro que morreu, o qual é, ao mesmo tempo, o Leão que venceu. A grande pergunta agora é: se Jesus pagou pela devolução da Terra, se já compareceu diante de Deus (o Juiz), se já tem o contrato nas mãos, porque Ele ainda não abriu o livro completamente para fazer a leitura definitiva do documento, para que nós “voltemos para casa”?

A resposta é simples: Satanás já lançou sua semente, e teremos que esperar pela colheita.

II. TRÊS LIÇÕES PARA ABRAÇARMOS O SOFRIMENTO NA CAUSA DA LIBERTAÇÃO

Enquanto isso nós sofreremos! “Ora, todos quantos querem viver piedosamente em Cristo Jesus serão perseguidos” (2 Timóteo 3:12). “Se me perseguiram a Mim, também perseguirão a vós outros” (João 15:20b). “Amados, não estranheis o fogo ardente que surge no meio de vós, destinado a provar-vos, como se alguma coisa extraordinária vos estivesse acontecendo” (1 Pedro 4:12).

A Bíblia deixou isso claro como água! Enquanto a colheita não vier você irá sofrer! E como alcançar libertação enquanto sofremos? Diante disso, temos duas alternativas: (a) deixamos que o sofrimento venha de encontro a nós, causando revolta,

amargura, decepção com Deus; ou (b) vamos ao encontro do sofrimento e o abraçamos. Parece masoquismo, mas veremos que não é. Pelo contrário, é a única alternativa para vivermos em estado de libertação apesar do sofrimento.

Nós iremos, no tempo que nos resta, para o livro de Hebreus. Vamos observar alguns versículos dos capítulos 10, 11 e 12. Estes textos me deixaram perplexo! Eu espero que pelo resto de sua vida, você seja capaz de dizer: “Eu conheci um modelo de poder para sofrer que eu nunca tinha visto e ele serviu como bênção em minha vida desde então!”

OLHAR PARA RECOMPENSA PROMETIDA NO FUTURO

Leia Hebreus 10:32-35. Agora observe: o verso 34 descreve alguns cristãos. Alguns estão na prisão por sua fé. Aqueles que não estão na prisão encaram a escolha: “Nós iremos para a prisão e nos igualaremos com aqueles que lá estão, arriscando, assim, nossas vidas, nossos lares, nossos bens, nossos filhos; nós arriscaremos tudo, ou ficaremos seguros, sem nos importarmos com aqueles que estão agora aprisionados?” Essa é a escolha que eles tinham que fazer. E aconteceram duas coisas quando eles foram para a prisão: uma coisa nada incrível e outra coisa realmente incrível. A coisa nada incrível é que eles foram perseguidos, e seus bens foram tomados! O que aconteceu que foi incrível, é que eles se alegraram quando seus bens lhes foram tomados. “Vocês participaram do sofrimento dos prisioneiros. E, quando tudo o que vocês tinham foi tirado, vocês suportaram isso com alegria” (Hebreus 10:34a – NTLH).

Quando sua sala de estar for destruída, e fizerem pichações nas paredes rechaçando os cristãos, quando olharem com desdém e prenderem ou exilarem vocês, vocês devem estar tão enraizados nessa mensagem, de forma que possam se alegrar nisso tudo!

Isso seria certamente um milagre, o milagre que você tanto procura: a exaltação do infinito valor de Jesus, de forma que

Ele continua sendo a nossa alegria quando tudo ao redor de nossa alma se abalar! A pergunta é: “Como os primeiros cristãos fizeram isso?” A resposta é clara como água: “Porque não somente vos compadecestes dos encarcerados, como também aceitastes com alegria o espólio dos vossos bens, tendo ciência de possuídes vós mesmos patrimônio superior e durável” (Hebreus 10:34, 35 – ARA).

Eles tinham uma cidade! Eles tinham um paraíso! Eles tinham um futuro livre de pecado chegando! Eles tinham uma infinita alegria chegando, e isso invadiu suas vidas com tão incrível convicção, que eles não precisavam se queixar, ou se preocupar, ou temer, ou ficar irados, ressentidos ou amargurados a respeito de sua perseguição!

Eles se alegravam e cantavam a caminho da prisão. A fundação deles foi assentada, e nela eles tinham uma recompensa, um patrimônio superior e durável, que era infinitamente melhor!

LIBERTAR-SE DO MEDO DA AUTOPROTEÇÃO

Leia Hebreus 11:24-26. Eis aqui exatamente o mesmo incrível argumento e modelo do texto anterior! Você pode estar se perguntando: “Por que estamos usando nesta mensagem o termo ‘ABRAÇAR O SOFRIMENTO’ com tanta frequência, e não apenas ‘SUPORTAR O SOFRIMENTO’?”

A resposta está no verso 25: Moisés preferiu ser maltratado junto com o povo de Deus a usufruir os prazeres transitórios do pecado! O sofrimento não foi ao encontro de Moisés de maneira que ele tivesse que suportá-lo inesperadamente. Ele olhou para o sofrimento bem na cara enquanto ele chegava, e caminhou em direção ao sofrimento, e o ABRAÇOU pelo resto de sua vida! Ele escolheu amar esse povo a um enorme custo! Ele poderia ter permanecido no Egito com todo o prazer terreno possível enquanto vivesse... Mas ele disse: “Estou indo embora! Eu vou caminhar com esse povo que me afligirá constantemente, porque contemplo o galardão! O que existe

no Egito é transitório, mas o que Deus oferece é eterno!” Moisés estava liberto do MEDO DA AUTOPROTEÇÃO! Estava pronto para entregar-se aos desafios do deserto sem medo e sem autopreservação!

ABRAÇAR O SOFRIMENTO NA CAUSA DO AMOR PELOS OUTROS

Leia Hebreus 12:1, 2. Este foi o maior ato de libertação que já aconteceu na história do mundo, o cumprimento do real propósito: o Filho de Deus sofrendo a agonia e a infâmia da cruz para carregar nossos pecados e nos livrar da escravidão da morte, do inferno e do pecado!

A pergunta aqui é: “Como o Deus-Homem possui os meios para abraçar a cruz e suportar a cruz? De onde veio isso?” A resposta é “(...) em troca da alegria que lhe estava proposta, suportou a cruz, não fazendo caso da ignomínia, e está assentado à destra do trono de Deus” (Hebreus 12:2).

Satanás, usuário da Terra após o pecado, propôs para Jesus uma alegria: no deserto da tentação prometeu-Lhe devolver a Terra, sem que Ele precisasse morrer. Em troca, pediu a Jesus que o adorasse. Jesus não aceitou. Preferiu suportar a cruz para poder estar assentado hoje à direita do trono de Deus. E para quê? Para ter acesso ao livro visto por João em Apocalipse 5, o livro que, quando totalmente aberto, fará com que recuperemos tudo aquilo que perdemos.

Vamos resumir: Os cristãos primitivos alegremente abraçaram o sofrimento da libertação, pois eles tinham um patrimônio superior e durável no futuro; Moisés abraçou o sofrimento da libertação, porque ele viu os prazeres do Egito como transitórios e porque contemplava o seu galardão (isso o livrou do medo autoprotetor); Jesus abraçou o sofrimento da libertação, porque era sustentado pela alegria que lhe estava proposta: resgatar a humanidade.

CONCLUSÃO

Vamos concluir. Se você ainda não está totalmente convencido de que abraçar o sofrimento é a única solução para alcançar a libertação até que Jesus venha, leia comigo o texto contido em Romanos 8:31-39.

Que bela promessa: em Deus somos mais que vencedores. Em competições o primeiro lugar é o ponto máximo a ser alcançado. A medalha de ouro é a recompensa almejada. No entanto, Jesus tem um lugar superior ao do vencedor para cada um de nós. Isso é incompreensível para nossa limitação humana.

Aguardemos ansiosamente pela colheita: “Outro anjo saiu do santuário, gritando em grande voz para aquele que se achava sentado sobre a nuvem: Toma a tua foice e ceifa, pois chegou a hora de ceifar, visto que a seara da terra já amadureceu! E aquele que estava sentado sobre a nuvem passou a sua foice sobre a terra, e a terra foi ceifada” (Apocalipse 14:15, 16).

Propósitos



Igreja Adventista
do Sétimo Dia
MINISTÉRIO DA MULHER